ANNO XXXIII N. 85.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 15 DE ABRIL DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS REIOS
Olinda: todos os dias, às 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeira, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
1 Quarto crescente as 11 horas e 14 minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Hermenegildo principe m.
14 Terça. S. Domnina v.: Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Quarta. S. Pancracio: Ss. Euthiquio, e Olimpiada mm.
16 Quinta. S. Engracia v.: Ss. Calisto, Carizlo, e Ceciliano mm.
17 Sexta. S. Aniceto p.: Ss. Hermogenes e Fortunato mm.
18 Sabbado. S. Galdino b. card.: S. Perfeito presb.
19 Domomingo. 1. depois de Pascoa. S. Exped to.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Relatorio com que o Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, entregou a presidencia da provincia ao Exm. Sr. terceiro vice-presidente, Joaquim Pires Machado Portella.

Palacio do governo de Pernambuco, em 8 de abril de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Devendo seguir brevemente para o Rio de Janeiro, afim de tomar assento na camara dos deputados, e estando impedidos os dous primeiros vice-presidentes da provincia, tive de convidar à V. Exc. para me substituir interinamente na administração. Agradeço à V. Exc. a promptidão com que acudio ao meu chamado, e louvo este acto de dedicação ao serviço do paiz.

He de tão recente data o relatorio com que abri a sessão ordinaria da assembléa legislativa provincial, e creio ter nelle sido tão minucioso que pouco ou nada tenho a ajuntar ás informações que V. Exc. pode alli colher sobre o estado da provincia.

Filho della, e nella domiciliado, membro da assembléa provincial, director da instrucção publica, e ex-secretario do governo, V. Exc. tem em muitas materias conhecimentos bem superiores aos meus. Sua intelligencia affeita ao manejo dos negocios dispensa informações, e supprirá com vantagem quaesquer omissões que se achem nas que por escripto, e verbalmente eu lhe possa dar. Entretanto para cumprir o dever que me corre indicarei alguns objectos.

A lei provincial que creou mais um amanuense não alterou o pessoal da secretaria, porque passou a occupar esse lugar um addido que já de muito prestava serviço.

A tranquillidade publica não tem sido perturbada, nem ha motivo algum para temer que ella o seja em ponto algum da provincia. O espirito de ordem prevalece em toda a parte, e nenhum motivo existe de excitação. Não deve considerar-se como tal a apparição de pequenos disturbios, que a proposito de rivalidades de musicas dos differentes corpos da guarda nacional, da policia é da artilharia excitam nas ruas os desoccupados e certos caracteres essencialmente turbulentos, que a policia pode facilmente chamar á ordem.

Na administração da justiça criminal deu-se ha pouco o facto de uma absolvição pelo jury na villa do Cabo, que causou alguma sorpreza.

Essa absolvição he naturalmente devida ás causas de que fiz menção no meu relatorio. Parece porém que naquella villa o tribunal do jury tem funccionado com tal irregularidade que devo chamar a attenção de V. Exc. para aquelle ponto.

A commissão encarregada de elaborar um projecto de estatutos para os collegios de orphães, ja me apresentou confidencialmente o seu trabalho. Submetti-o, tambem confidencialmente, ás Damas Inspectoras, e se procede assim ao exame das differentes questões que demandam uma solução.

Tendo a febre amarella mostrado uma sensivel diminuição, dei ordem a que, se essa diminuição se mantivesse, o hospital provisorio creado no lazareto da ilha do Pina fosse supprimido e desinfectado o edificio para ficar de novo reduzido ao objecto de seu primeiro destino. Parece porém justo lembrar aqui principalmente para tranquillidade dos povos que he de necessidade crear na ilha do Nogueira, ou em outro ponto adequado um estabelecimento semelhante a esse provisorio que eu a pressa fizera montar no Pina, porque devemos temer periodicas invasões dessa epidemia e de outras, e devemos estar prevenidos contra seus estragos. A ilha do Pina não he a mais propria para isso pelas difficuldades da maré. Durante a baixa-mar tem os doentes de fazer um longo e incommodo trajecto por terra.

Convém tambem por outro lado ter em vista os males que pode causar á saude publica o cemiterio que alli se formou, e examinar se cumpre agora alguma cousa fazer para evitar a exhalação de miasmas que o vento lança sobre a cidade.

Na casa de detenção concordei com o administrador em uma obra de grande necessidade que he tirar a cozinha de dentro do edificio principal e colloca-la fora em construcção especialmente destinada a ella, em seguimento do corpo da guarda. Sem alterar a perspectiva e o plano da edificação, sem alterar mesmo a semetria das obras em meias-aguas que se apoiam pela parte de dentro sobre o muro da frente, ganhará a casa uma sala que era necessaria aos guardas, e a outros serviços, ficara livre da fumaça e do perigo de incendios, e melhorará a disciplina e segurança com o afastamento de um serviço estranho em que ha necessidade de communicações para o exterior.

Collisões de interesse, questões de intelligencia de contrato se originaram entre os agentes da companhia da estrada de ferro nesta cidade, e a companhia de proprietarios nacionaes que havia tomado a si a desapropriação e o fornecimento dos terrenos.

O directorio em Londres, guiado por aquelles sentimentos de justiça e equidade que o devem animar e animam, entendeu ser o meio mais proprio de cortar essas difficuldades o nomear-me arbitro na questão declarando sujeitar-se à minha decisão qualquer que fosse.

Todas as difficuldades se acham aplanadas, e á V. Exc. serão apresentados todos documentos a isso relativos, cuja redacção ainda não está concluida.

Como a construcção da estrada de ferro vai-se adiantando, e como tem apparecido a necessidade de fazer alterações e desvios do primitivo traçado, entendi conveniente que as obras em progresso fossem competentemente examinadas por parte do governo, e nisso concordou o engenheiro director das obras publicas da provincia.

Pedi ao Exm. ministro do imperio que me mandasse o habil e consciencioso engenheiro Mr. Lane para proceder a esses exames, e dar o seu parecer. Segundo me participa S. Exc., foi attendido o meu pedido, e pelo proximo paquete inglez deve aqui chegar o Sr. Lane, a quem V. Exc. dará as convenientes instrucções.

He conhecido de V. Exc. o contrato celebrado com a caixa filial do Banco do Brasil para a guarda nella, em conta corrente, vencendo juro moderado, dos dinheiros da thesouraria provincial. Esse contrato tem sido executado com vantagem clara do commercio e da agricultura pela mobilisação de capitaes que estariam parados; com vantagem para a caixa filial, que na differença entre os juros que cobra de seus devedores, e os que paga a' thesouraria, acha uma compensação e lucro razoavel: com vantagem emfim para a thesouraria, para quem esta operação equivaleu a um augmento de renda calculado em quatro contos de réis annuaes, que a ninguem custam. Entrando porem em duvida a conformidade deste ajuste com os §§ 3· e 4· do art. 3· dos estatutos da caixa filial, que lhe prohibem tomar dinheiro em conta corrente vencendo juro por espaço menor de sessenta dias, tive de celebrar um novo ajuste em tres artigos addicionaes aos do primeiro contrato estabelecendo estipulações, que removem toda a idéa de violação dos estatutos, e conservam em pé todas as vantagens que tem resultado e se esperam desta operação, a maior das quaes será o ver adoptado pelo commercio um systema que por si só augmenta a riqueza publica, e facilita as transacções.

Não me occorre mais nenhuma medida importante da administração, ou facto notavel que se tenha dado depois da abertura da assembléa provincial.

Permitta, porem, V. Exc., que approveite esta occasião para recordar e expôr os principios que tem dirigido a minha administração, a qual sempre teve a V. Exc. por um de seus melhores coadjuvadores na importante parte della que esteve ao seu cuidado immediato.

Conhece perfeitamente V. Exc., que todos os esforços do governo tem consistido, principalmente nesta provincia, em congraçar os animos e desterrar o azedume das dissenções politicas. Os direitos de cada um tem sido plenamente respeitados em tudo o que tem dependido de minha acção directa e se em algum caso outros os não tem respeitado, não tem sido por falta de ordens ou de manifestação energica de meus desejos, ou da possivel repressão.

A maior tolerancia de opiniões tem prevalecido nas escolhas do governo, e tenho procurado o merito, a probidade e a aptidão onde quer que creio acha-los para os empregar no serviço publico. V. Exc. percorrendo cada uma das repartições publicas, a começar pela secretaria do governo, e comprehendendo até as delegacias e subdelegacias de policia achará empregados professando e manifestando opiniões politicas contrarias ás que goiam o governo.

A liberdade da imprensa não tem tido limites, e o uso ou abuso deste importante e precioso direito tem sido levado ás suas ultimas consequencias. Ahi mesmo porem tem sido meu cuidado moderar o azedume das dissenções. Reconhecendo a liberdade de todos, eu não podia influir no uso da de alguns, senão por conselhos e admoestações. He publico que tenho sido bastante attendido, para que cessassem folhas destinadas a manter em nome dos principios do governo uma irritante polemica. Assim as discussões mais animadas e vehementes da imprensa tem tido lugar entre os adeptos de uma politica opposta á do governo.

O direito de associação tem sido tão respeitado, como o de exprimir os pensamentos. Os homens que tomaram por taref aggredir o governo, ou antes as pessoas dos governantes por meio do uso ou abuso destes direitos ainda não perderam um só cabello de sua cabeça, ainda não tiveram de registrar um só acto de oppressão da parte da autoridade contra suas pessoas. Tem pelo contrario a autoridade sido vigilante em protege-los contra odios que elles tem excitado nas individualidades, odios que desgraçadamente entre nós tem por vezes recorrido a' vingança particular.

A esta tolerancia e moderação politica que nada mais he do que a justiça, o dever e o calculo de uma politica sã, tenho ajuntado um esforço incessante para obter a punição do crime, sobretudo daquelles crimes que, revelando ferocidade mais desacreditam, e mais fazem perigar a sociedade. Qualquer que seja a gerarchia e posição social do criminoso, tem elle sentido que, se o governo não obtem sempre o seu prompto castigo, não he porque não faça por isso todos os esforços, não he porque queira poupar influencias ou posições individuaes, he porque a impunidade entre nós tem para todos os criminosos mais recursos do que em qualquer outro paiz.

Este systema de moderação, de tolerancia e justiça, e os cuidados da boa administração tem produzido seus effeitos, porque o paiz prospera, todas as industrias que elle comporta vão em progresso, e a moralidade e doçura de costumes ganha terreno. As provas disto estão na elevação notavel das rendas, que he o verdadeiro thermometro da riqueza publica, na marcha desembaraçada do commercio, no augmento conhecido directamente da producção agricola, no palpavel e visivel bem estar das classes laboriosas, na segurança que manifesta a população, e na diminuição dos crimes.

Esta politica de paz, de ordem, de moderação e de justiça que tem merecido o apoio de V. Exc., he a que V. Exc. he agora incumbido de executar investido da primeira magistratura da provincia. Os negocios vão por certo sentir, que mão habil os dirige com amor ao paiz, fidelidade ás instituições, e com a firmeza que caracterisa o governo dos paizes livres.

Queira V. Exc. aceitar os votos, que faço pelo bom exito de sua administração, e os protestos que tenho a honra de apresentar-lhe da muito particular estima e consideração que professo a' sua pessoa.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Joaquim Pires Machado Portella, vice-presidente da provincia.

Sergio Teixeira de Macedo.

Expediente do dia 4 de abril.

Officio — Ao Exm. vice-presidente do Ceará, solicitando a expedição de ordens para que regresse para aqui, logo que esteja melhor de saude, o alferes Julio Cesar da Fonseca, que se acha doente na cidade do Aracaty.—Communicou-se ao general.

Dito — Ao Exm general para mandar pôr em liberdade o recruta Bellarmino Francisco Ramos, uma vez que foi elle considerado incapaz do serviço em inspecção de saude.— Communicou-se ao juiz de direito de Santo Antão.

Dito — Ao chefe de policia, enviando os papéis relativos ao recruta da armada, João Alves de Lima, cuja soltura pede a viuva Maria da Penha, afim de que S. S. trate de conhecer summariamente se esse recruta he o que existe com o nome de José Antonio de Lima, a bordo de um dos navios da estação, certo de que ficam dadas as ordens para ser-lhe apresentado o referido recruta.— Officiou-se neste sentido ao commandante da estação naval.

Dito — A' thesouraria de fazenda, dizendo que visto não haver credito para pagamento das despezas feitas com os concertos e moveis de que precisava a casa da guarda do palacio do governo, pode S. S. fazer semelhante pagamento sob responsabilidade da presidencia.

Dito — A' mesma, para mandar pagar os vencimentos dos empregados da repartição da policia, da conformidade com a tabella annexa ao decreto de 21 de fevereiro ultimo, do qual se lhe remetteu uma copia em 18 de março ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao conselho administrativo, para promover a compra dos objectos indicados na relação junta, os quaes são precisos para a escola elementar do presidio de Fernando.— Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito — Ao commandante de policia, dizendo que opportunamente será transmittido á repartição da guerra para ser julgado em segunda instancia o processo do soldado daquelle corpo, Manoel Francisco de Suassuna.

Dito — Ao commandante de Fernando, recommendando que mande dispensar do serviço o sentenciado Manoel Francisco da Silva Guimarães, visto ter-se elle portado com fidelidade, na occasião em que por ordem daquelle commando veio a esta cidade em uma balsa com officios pedindo soccorro para o presidio.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para que, caso não haja inconveniente, mande admittir a companhia de aprendizes daquelle arsenal o menor João Demetrio Ferreira, apezar de faltar alguns mezes para o completo da idade requerida.

Dito — A' thesouraria provincial, para mandar indemnisar o alferes Antonio Manoel Barbosa, da quantia que dispendeu com aluguel de casas e luzes no tempo em que esteve destacado no Limoeiro.

Dito — A' camara municipal do Recife.—Devolvendo a essa camara o requerimento que acompanhou o seu officio n. 22 do 1. do corrente, tenho a recommendar-lhe que, no mais breve espaço de tempo que for possivel, informe de novo com o que lhe occorrer sobre o objecto do mesmo requerimento, tendo em vista o disposto no art. 3. da resolução da assembléa geral legislativa de 25 de outubro de 1831, e remettendo com a sua informação não só o plano por ella adoptado para os fornos de padarias, mas tambem os pareceres que deram as corporações medicas acerca do objecto de que se trata.

Dito — A' mesma, autorisando-a a proseguir no andamento das questões judiciaes pertencentes áquella camara, não obstante achar-se esgotada e até excedida a quota consignada no orçamento vigente para os negocios forenses.

Portaria — Nomeando a Basiliano Magalhães de Castro para o lugar de amanuense da secretaria do governo, creado pela lei provincial n. 401.— Communicou-se a' thesouraria provincial.

Dita — Demittindo o tenente coronel Roque Carlos de Alencar Peixoto do cargo de delegado do Ouricury, e removendo para aquelle termo o delegado do da Boa-Vista, capitão José Francisco da Silva, que será substituido pelo bacharel José Rodrigues do Passo Junior. —Communicou-se ao chefe de policia.

Dita — Nomeando o bacharel Miguel Gonçalves Lima, para o cargo de delegado do termo de Cabrobó.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario da provincia.

Officio ao secretario da' assembléa provincial, para que envie, com a urgencia possivel, uma relação nominal dos empregados publicos geraes, que por ventura tenham tomado assento na mesma assembléa, com declaração dos que resolveram fazer opção de seus vencimentos como empregados publicos.

— 6 —

Officio—Ao Exm. vice-presidente do Ceará transmittindo os termos de exame porque passaram nesta provincia o tenente João Carlos Locio de Almeida, o segundo cadete Demetrio Raymundo de Oliveira, e os particulares primeiros sargentos Francisco Ferreira do Valle, e José Cypriano da Rocha, todos pertencentes ao meio batalhão do Ceará.— Communicou-se ao general commandante das armas.

Dito—Ao Exm. presidente das Alagoas, communicando ter dado as convenientes ordens a thesouraria provincial, para mandar pagar ao agente da companhia dos paquetes a vapor a passagem não só do réo José Lopes da Silva Lima, que veio para aqui no vapor «S. Salvador», mas tambem das tres praças que o escoltaram.—Expedio-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao Exm. general commandante das armas, para mandar escusar do serviço, nos termos do aviso circular da guerra de 7 de fevereiro de 1845, o guarda nacional Francisco Mariano de Souza, que sendo recrutado, acha-se addido ao 10· batalhão de infantaria.—Communicou-se aô commandante do 5· batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.

Dito—Ao mesmo.—A administração geral dos estabelecimentos de caridade, sendo ouvida acerca da requisição de V. Exc. contida em seu officio n. 232 de 19 do corrente, respondeu que não tendo o hospital de caridade as necessarias proporções para os 23 alienados que alli existem actualmente muito mal accommodados, era impossivel admittir os dous soldados que se acham no hospital da rua do Pires.

Convindo porém, providenciar de modo que, os militares atacados de alienação mental possam ser convenientemente tratados, officio nesta data ao director das obras militares para que, entendendo-se com V. Exc., trate quanto antes de estabelecer no hospital da rua do Pires uma enfermaria com sufficientes accommodações para receber os doentes daquella ordem, ao menos emquanto não se apromptar o hospital de Pedro II, situado no lugar dos Coelhos, ou o governo imperial não me autorisa a remover para o hospicio do Rio de Janeiro os alienados que aqui existem no actual hospital de caridade.

Dito—Ao mesmo, tenho presente o officio n. 253 de 30 do corrente, em que V. Exc. pede providencias sobre o destino que convem dar ao soldado do 10 batalhão, Luiz José Martins, recluso desde 3 de setembro do anno proximo passado, por ter sido reclamado como escravo, por João Pedro dos Santos Sobrinho, sem que este tenha até ao presente produzido a competente justificação, nem requerido a entrega ao mesmo.

Em resposta tenho a declarar a V. Exc., que devendo presumir-se, que todo o individuo he livre, emquanto o contrario se não provar, convem que o soldado de que se trata seja immediatamente solto, e restituido ao seu batalhão, para prestar os serviços a que se acha obrigado.

Dito—A caixa filial do Banco do Brasil.—Junto envio a VV. SS. uma copia authentica dos artigos addicionaes e explicativos em que concordei com os Srs. João Pinto de Lemos e Augusto Fredeirco de Oliveira, devidamente autorisados pela directoria da caixa filial com o fim de remover a duvida que apparecêra sobre a conformidade do contrato entre esta presidencia e essa directoria para a guarda, em conta corrente, dos dinheiros da thesouraria provincial, com as disposições dos §§ 3· e 4· do art. 3, dos estatutos da caixa.

Removida assim aquella duvida, o ajuste feito com a caixa continuará a prestar as vantagens que delle já se tem colhido.

Dito—A thesouraria provincial.—Tendo entrado em duvida se o contracto feito com a caixa filial do Banco do Brasil para o deposito nelle, em conta corrente vencendo juros, dos dinheiros da thesouraria era compativel, do modo em que estava redigido, com as disposições dos §§ 3 e 4 do art. 3 dos estatutos da mesma caixa, investio a sua directoria aos membros della João Pinto de Lemos e Augusto Frederico de Oliveira de poderes para celebrarem comigo um ajuste addicional que removesse aquella duvida.

Junto achará Vmc. os arts. em que accordamos, que ficam fazendo parte daquelle contracto primitivo, e que Vmc. deve ter em vista nas operações da thesouraria para que não soffram os seus interesses.

Dito—Ao vigrio Venancio Henrique de Rezende, inteirando de haver S. M. o imperador concedido a demissão que solicitou S. S do cargo de vice-presidente desta provincia.—Iguaes ao commendador José Pires Ferreira e ao Exm. Antonio Coelho de Sa e Albuquerque.

Dito—A thesouraria de fazenda para entregar ao almoxarife do arsenal de marinha Manoel Francisco de Moura, ou ao guarda Gedeão Forjaz de Lacerda a quantia de 539$400 rs para o sustento diario no corrente mez aos menores admittidos ao mesmo arsenal.—Communicou-se ao respectivo inspector.

Dito—A mesma, para pagar ao Dr. Antonio da Silva Daltro os seus vencimentos do mez de março ultimo, como medico do hospital do Pina.

Dito — A mesma, inteirando-a de que a caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia, depois do dia 7 de janeiro ultimo, tem emittido na circulação, mais a quantia de 1:220:600$ em notas de diversos valores, cujas particularidades constam da nota junta.—Igual communicação se fez a thesouraria provincial.

Dito — Ao arsenal de marinha para mandar substituir por outra a africana Domingas empregada no collegio das orphãas, visto achar-se ella em estado de gravidez muito adiantado.—Communicou-se ao patrimonio dos orphãos.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do aviso de 23 do passado, no qual o Exm. ministro da marinha, ao passo que declara ficar approvada a deliberação deste governo de ter autorisado o pagamento das gratificações que em virtude dos avisos de 6 de outubro de 1855 e do 1. de setembro do anno passado percebiam o segundo tenente da armada Manoel Antonio Veigas e Francisco Firmino Monteiro, encarregados, o primeiro, da aula de geometria pratica; e o segundo, da de primeiras lettras desse arsenal, determino ao mesmo tempo que sendo essas despezas feitas por conta da verba.—Despezas extraordinarias e eventuaes,—não he preciso consignação para ellas.—Igual a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para fornecer ao administrador do correio para o serviço do telegrapho da torre do collegio, os objectos indicados na relação junta, devendo Smc. apresentar a conta das despezas feitas com a acquisição de taes objectos, afim de ser satisfeita pela thesouraria de fazenda, para o que fica expedida a ordem.—Communicou-se ao administrador do correio, e ordenou-se o pagamento.

Dito—A thesouraria provincial para adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 2:000$000 rs. para a continuação das obras encampadas do arco do Afogadinho, e do decimo segundo lanço da estrada do sul.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—A commissão de hygiene, para que declare se ja foi executada a ordem da presidencia sobre a extincção do hospital provisorio do Pina, e no caso negativo, quantos doentes existem ainda nelle.

Dito—Ao agente do Rio Grande do Norte, para mandar receber do presidente do conselho administrativo um portão de ferro comprado para um cemiterio naquella provincia.—Communicou-se ao conselho.

Dito—Ao provedor da saude, dando lhe sciencia de ter ordenado a commissão de hygiene que desse por extincto o hospital provisorio do Pina, caso não não sobreviêsse algum motivo em contrario, e recommendo-lhe que proceda a desinfecção daquelle edificio logo que nelle não houverem mais doentes.

Portaria—Nomeando a José Joaquim de Miranda para servir interinamente de piloto escrivão da escuna «Lindoya.»—Fizeram-se as necessarias communicações.

—7—

Officio—Ao Exm. general commandante das armas, declarando-lhe haver não só expedido ordem a agencia dos vapores, para mandar transportar para a corte ao tenente João Manoel de Lima e Silva, como tambem a' thesouraria de fazenda no sentido de ajustar-se as contas desse official e passar-se-lhe a competente guia de soccorrimento.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade o recruta Joaquim Antonio de Mello, que apresentou isenção legal.

Dito—Ao mesmo, devolvendo-lhe, para que proceda na conformidade do art. 22 do regulamento approvado pelo decreto de 17 de fevereiro de 1832, visto ja' estar preenchida a formalidade determinada no art. 21 do mesmo regulamento, o formulario dos medicamentos magistraes que teem de ser fornecidos por arrematação a' enfermaria do quarto batalhão de artilharia a pé.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar passar escusa do serviço ao soldado de cavallaria Ponciano Pereira Leite, aceitando em seu lugar o ex soldado Manoel José Monteiro, por elle offerecido para concluir o tempo de serviço que lhe falta.

Dito—Ao mesmo, dizendo que fica sciente de haver S. Exc. mandado alistar como addido ao decimo batalhão de infantaria, o recruta Manoel Matheus de Barros.

Dito—Ao mesmo, apresentando para recrutas do exercito a João Severino, Rufino Cardoso e Joaquim Antonio de Mello.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, para que em vista do resultado das averiguações a que S. S. procedeu acerca do recruta João Alves de Lima, as quaes constam do seu officio n. 319, o reenvie ao commandante da estação naval para servir na armada.

Dito — Ao mesmo, dando-lhe sciencia de que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda nos mezes de janeiro a março ultimos.

Dito — Ao commandante da estação naval, para mandar desembarcar o recruta Christovão de Aquino Alves, visto ter elle apresentado isenção legal.

Dito — A' thesouraria de fazenda. — As despezas feitas com os Africanos apprehendidos em Serinhãem correram por conta do ministerio da justiça até o dia 31 de dezembro do anno passado, mas segundo declarei verbalmente ao inspector do arsenal de marinha, ellas passaram a ser consideradas como pertencentes a rubrica—Obras do arsenal—desde o dia 1º de janeiro ultimo, visto que os referidos Africanos se acham exclusivamente empregados em taes obras.

Nesta conformidade mande V. S. levar a' referida rubrica não só as despezas constantes da conta junta, relativa ao trimestre decorrido de janeiro a março do corrente anno, mas tambem as outras da mesma natureza que forem feitas d'ora em diante.

Dito—A' mesma, para mandar pagar a Simplicio José de Mello, conforme requisita o juiz de direito do Brejo, a quantia de 18$240 rs., importancia das diarias abonadas aos recrutas José Severino, Rufino Cardoso e Joaquim Antonio de Mello; que o mesmo juiz remetteu para esta capital.

Dito — Ao arsenal de marinha, accusando recebido o officio a que veio annexa a conta demonstrativa das quantias existentes na caixa de soccorro da associação dos praticos, e dizendo em resposta que este governo não póde comprehender a duvida de S. mc. em empregar como empregou todas as mais precedentes, a quantia de 1:907$958 que diz existir em dinheiro, pois que não admitte duvida que deva ella ser applicada em acções de companhias, em letras a premio, ou em apolices da divida publica.

Dito — Ao mesmo, enviando copias do aviso da marinha de 18 de março ultimo e do contrato a que se elle refere, pelo qual Wilson Scott & C. obrigaram-se a fornecer nesta provincia pelo tempo de um anno, carvão de pedra, tanto aos vapores e navios da armada, como ás officinas d'aquelle arsenal.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao commandante de Fernando, para fazer regressar com segurança a esta capital, o réo João José da Silva Sena, afim de ser remettido para as Alagoas, onde tem de ser submettido a novo julgamento. — Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.

Dito — Ao thesoureiro das loterias, remettendo para ter executado o novo plano approvado para a extracção das loterias da provincia.—Igual a thesouraria provincial.

Portaria — Concedendo a Speridião Barbosa da Silva licença para conduzir das Alagoas para esta provincia 300 liames de sicupira de 8 a 16 palmos cada um.

Dita — A agencia dos vapores brasileiros, para dar passagem para a corte, por conta do governo, ao tenente João Manoel de Lima e Silva.

Expediente do secretario da provincia.

Officio — Ao secretario da assembléa provincial, remettendo 38 exemplares do orçamento da receita e despeza provincial, para o exercicio de 1857 a 1858, e igual numero aos do balanço da receita e despeza do primeiro semestre do exercicio de 1856 a 1857.

———

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 19 de março de 1857.—Illm. e Exm. Sr.—Competindo ao ajudante general do exercito pelo respectivo regulamento de 31 de janeiro deste anno, fiscalisar o movimento, disciplina e administração do pessoal do exercito, determina S. M. o Imperador que V. Exc. ordene aos chefes dos estabelecimentos da repartição da guerra ahi existentes que no que for privativamente relativo ao pessoal militar empregado nos ditos estabelecimentos, se correspondam com o mesmo ajudante general por intermedio do commandante das armas dessa provincia, e que executem restrictamente as ordens sobre taes objectos, que elle pelo referido intermedio lhes dirigir.

Deos guarde a V. Exc.—*Marquez de Caxias.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 11 de abril de 1857.—*Portella.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 12 de abril de 1857.

ORDEM DO DIA N. 454.

O general commandante das armas declara, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que em consequencia de ter o Sr. primeiro cirurgião capitão Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, assumido hontem as funcções de delegado do cirurgião mor do exercito, como se havia determinado, tomou hoje a incumbencia do hospital regimental o Sr. segundo cirurgião tenente Dr. Olegario Cesar Cabossú, que será considerado membro da junta de saude. O Sr. segundo cirurgião tenente Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy passará a servir no mesmo hospital.

José Joaquim Coelho.

—13—

ORDEM DO DIA N. 455.

O general commandante das armas faz publico, para sciencia da guarnição e devido effeito, que S. M. o Imperador houve por bem por decreto de 28 de março ultimo perdoar ao soldado do 10 batalhão de infantaria José Maria de Figueiredo o crime da diserção que commetteu, segundo foi communicado em officio do quartel general do exercito datado do 1 deste mez.

O mesmo general determina, que os senhores commandantes de corpos, companhias fixas, nas relações de mostra do corrente mez abatam a importancia dos 10 reis diarios de etape que de mais cobraram da thesouraria de fazenda, para as praças tratadas no hospital regimental, e enfermaria de Olinda, nos mezes de janeiro e fevereiro deste anno, de cuja importancia serão os mesmos corpos indemnisados pelo cofre do referido hospital, e enfermaria.

José Joaquim Coelho.

—14—

ORDEM DO DIA N. 456.

O general commandante das armas declara, para os fins convenientes, que nesta data contratou nos termos da imperial resolução de 27 de novembro de 1852 para servir por tres annos na banda de musica do 8· batalhão de infantaria, na qualidade de musico de 2.ª classe, o paisano João Francisco de Moura, que ja servio no exercito, e foi julgado robusto e são em inspecção de saude, o qual percebera' alem dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de duzentos mil reis, pago segundo o disposto no artigo 3· do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1851.

O mesmo general declara tambem, que o senhor tenente Firmino da Cunha Rego fez a sua apresentação no quartel general vindo da provincia, da Parahiba no dia 11 do corrente, ficando reunido ao batalhão 10.º da mesma arma a que pertence.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

NEGOCIOS DA ITALIA.

(*Correspondencia particular da Presse.*)

« Turim, 13 de fevereiro.

« Desde 1849, nunca foi tão pronunciado como hoje o desaccordo entre o Piemonte e a Austria. A Austria não pode perdoar ao Piemonte ter tomado parte na guerra da Criméa; ter comprado, a' custo de seu sangue, e de seu ouro, o direito de tomar assento a' par das grandes potencias do mundo, ter se ergoido, no congresso de Paris, uma ponta do véo, que encobre os infinitos males que opprimem a Italia por causa da dominação estrangeira. O máo humor da Austria tornava-se mais intenso, a' medida que o Piemonte augmentava e crescia na opinião publica da Europa; e chegou ao seu pincaro, hoje que lhe he forçoso ver todas as cidades do reino lombardo-venesiano concorrerem para os cem canhões de Alexandria, e offerecerem ao exercito sardo um monumento, que será elevado sobre uma das praças principaes de Turim, como um testemunho de gratidão para o passado e de esperança para o futuro.

« A Gazeta Official de Milão » publicou muitos artigos hostis ao Piemonte, mas o que ha tres dias nella appareceu, transpoz todos os limites da conveniencia. Bastará citar delle algumas passagens:

« Os jornaes interpretes da politica sarda, diz a « Gazeta Official de Milão » fallando das potencias occidentaes, e os homens que estão no poder, e que os inspiram, desnaturando os factos e calumniando a boa fé dos accidentes, procuram enganar a consciencia publica e fazer acreditar, que a França e a Inglaterra são auxiliares dos projectos de engrandecimento da Sardenha. Elles emprestam aos occidentaes a mascara de sua propria perfidia. Incapazes de se medirem com a Austria, mas teimando em desafia-la, elles querem encobrir, disfarçar a insufficiencia de suas armas com o apoio illusorio das armas anglo-francezas.

« E permitti-me fazer-vos observar que nenhum acto do governo piemontez, que nenhuma palavra dos jornaes sardos faz a menor allusão ao desejo de combater a Austria com o auxilio da França, e da Inglaterra para obter um augmento de territorio. Isto seria inteiramente contrario a' politica de nosso governo, e tenderia a diminuir as sympathias, que elle inspira por toda a Italia, e que constituem seu verdadeiro poder. « A Gazeta » continua dizendo: que o Piemonte não pode resignar-se ao contratempo, que lhe causaram as conferencias de Paris; que o procedimento da imprensa e dos estadistas piemontezes he de uma temeridade sem igual nos annaes da diplomacia e do jornalismo; que a maior longanimidade tem limites, e conclue recordando, como prognostico de um futuro possivel, uma passagem de Guicciardin em que se acham estas palavras: « Quero castigo daquelle que te offendeu, seja um exemplo tal que tire aos outros o desejo de te provocar.' »

« Como podeis facilmente imaginar, estas ameaças provocaram no Piemonte a indignação publica. Os ministros reuniram-se sob a presidencia do rei, e deliberaram responder uma vez por todas, em termos dignos e convenientes, ao jornal austriaco, desprezar semelhantes provocações, e fixar toda a attenção nos preparos para algum acontecimento, que possa sobrevir. O Piemonte não atacará a Austria; mas se a Austria quizer realisar suas ameaças, o Piemonte está disposto a aceitar o desafio.

« Transcrevemos a passagem seguinte da resposta da « Gazeta Piemonteza. »

« Esclarecidos pela historia do ultimo seculo e do presente, pelos exemplos antigos e modernos, os estadistas a' quem a « Gazeta de Milão » dirige essas amargas palavras estão decididos a proseguir o caminho que começaram.

« Administradores de um estado italiano, elles sentem que teem o direito, que he seu dever por todos os meios honestos promover a felicidade da Italia. Não serão nem as injurias, nem as ameaças que lhe fazem os jornaes officiaes d'além de Tesin, que os arredarão de seu proposito. Como elles teem fe, não na longanimidade da Austria, mas na lealdade de suas proprias intenções, na justiça dos meios por elles empregados; como elles são fortes com a amizade de seus alliados, com a sympathia da Europa inteira, não se deixarão dissuadir por perigos ameaçados, que poderiam, se fosse preciso, affrontar intrepidamente, convencidos de que não he mais somente por numerosos soldados, nem vastos territorios que se ganham estas lutas emprehendidas em nome dos grandes principios da civilisação e da justiça.»

« Napoles, 8 de fevereiro.

« A policia tem feito perseguições no domicilio dos generaes Lecca, Ischitella, ex-ministro da guerra, e Filangiere, ex-lugar-tenente do rei na Sicilia, e na casa da filha deste ultimo.

« Espalharam-se aos milhares medalhas de tres cores, em que estavam estas palavras — *Viva la Constituzione!* Tem-se feito prisões entre os empregados do ministerio e no exercito. »

Extrahido. *P. Vincard.*

NEGOCIOS DO ORIENTE.

(*Correspondencia particular da Presse.*)

Constantinopla, 9 de fevereiro.

« Uma questão que vos annunciei e a que não falta gravidade, preoccupa neste momento o ministerio, e lança a divisão em seu seio.

« O *Hatt-i-humaioun* de 18 de fevereiro de 1856 proclamou os direitos dos subditos não mussulmanos do imperio; ao mesmo tempo, proclamou seus deveres, entre os quaes o de servir nas fileiras do exercito. Mais tarde, uma decisão imperial interveio que modificou essa prescripção em sua execução.

« Esperou-se que, com a volta da paz, não sendo mais necessario um grande desenvolvimento de forças militares, o governo não tomaria senão uma parte do contingente não mussulmano, e isentaria o resto do serviço sob as bandeiras, mediante uma contribuição militar. Esta contribuição foi fixada em cinco mil piastras por cabeça.

« Segundo calculos cuja exactidão seria difficil apreciar, 54,000 homens deviam formar o contingente não mussulmano. Por uma decisão imperial, fundada sobre o fim da guerra e sobre a necessidade de diminuir as despezas, 36,000 homens, os dous terços, foram isentos do serviço. Quanto ao ultimo terço, tomou-se a medida que acima referimos. Em summa, calcula-se que 4,500 homens serão chamados para as bandeiras. He inutil voltarmos ao alcance de semelhantes disposições, no ponto de vista dos consideraveis encargos financeiros que sobre as communidades fazem pesar. Ja sobre isto por demais fallou-se no anno passado, e a «Presse» ja publicou tudo o que a esse respeito tinha a dizer.

« Como vos escrevi precedentemente, a questão da organisação do contingente não-mussulmano foi apresentada á Porta. Ella provocou uma scisão muito pronunciada no seio do gabinete. O primeiro ponto a examinar era se os christãos (os israelitas não formam no contingente senão uma fraca minoria) seriam organisados em corpo separado com chefes de sua religião, ou se seriam amalgamados nos regimentos ottomanos. Se se consultar aos christãos, sua opinião não he duvidosa: elles preferem ser separados e commandados por christãos. He para elles uma garantia contra os ultrages que temem se forem disseminados pelas tropas ottomanas; de mais, he uma garantia de futuro para os homens intelligentes e zelosos ganharem uma dragona, o que he inadmissivel a um christão em corpo de mussulmanos.

« Estes motivos e outros ainda foram comprehendidos por muitos ministros, que se teem pronunciado pela creação de um corpo separado; são o grão-visir Rechid-Pachá, o ministro da guerra Riza-Pachá e o ministro das finanças Saffeti-Pachá. Elles teem acrescentado que uma grande emulação se desenvolveria só pelo facto desta separação, e que, bem dirigida, ella podia ser aproveitada no interesse do paiz. Fora deste meio elles não veem senão uma fonte de gravissimos embaraços para o governo; outras razões teem elles apresentado, que por não serem de primeira ordem, nem por isso são menos serias: a differença dos habitos, do viver, dos dias feriados, etc.

« Os outros membros do gabinete são de opinião contraria. Querem elles que estando decretada a igualdade de direitos e deveres, he mister, o mais cedo possivel, realisar a fusão das diversas raças e religiões do imperio; querem conseguintemente que os 4,500 homens sejam espalhados nos regimentos ottomanos. A seus olhos, o interesse da fusão deve fazer calar qualquer outra consideração; todo perigo desapparecerá ante severos regulamentos estrictamente executados. He provavel que esses ultimos não tomem parte nas difficuldades e prejuizos.

« A primeira fracção fez uma concessão que testemunha suas intenções conciliadoras. Propoz não conservar o contingente não-mussulmano separado senão até sua perfeita instrucção, e só confundir os regimentos de anno em anno, á chegada de recrutas. Os partidistas da fusão immediata resistiram.

« Assim cortada, a opinião do gabinete tem sido objecto de bem graves discussões; não terminaram ainda.

« Para ganhar tempo, sem duvido, tem se recorrido a um meio que he a panecea universal na Turquia, a uma commissão. O lado politico e administrativo podendo ser completamente discutido no mesmo conselho, quizeram fazer examinar o lado militar da questão, para saberem o que pensaram os homens entendidos de um e outro meios de execução. Por conseguinte, Riza-Pacha foi convidado a convocar uma commissão especial para este fim.

« Ha dez dias, Riza-Pacha reunio todos os generaes e alguns coroneis, e lhes submetteu a questão, convidando-os a examina-la maduramente. « Não he um negocio de serviço que vos peço, disse o ministro; não olheis nem minha classe, nem minha opinião. Ha um conselho que peço a cada um de vós. Reflecti no assumpto que vos he submettido, discuti-o; que todas as idéas se produzam livremente, e, dentro de oito dias, dai-me vossa deliberação, que será recolhida por maioria de votos.»

« He sabbado a tarde que a commissão deve emittir sua opinião; não tarda que ella seja conhecida.

« Qualquer que ella seja, o ministerio não está menos dividido, e essa divisão pode bem trazer outras. Parece que o temem.

« Os embaraços que parece ha de encontrar, segundo um despacho publicado pelo proprio M. Wilkins, a organisação do Banco tambem são tropeços para o gabinete. As pessoas que mais confiavam até aqui neste projecto, indagam se as negociações até agora feitas com a Porta são serias, pois que se apresentam contra-proposições, depois de terem aceitado um plano perfeitamente definido pelo governo.

« Sabe-se que Rechid-Pacha teve justamente a honra de por um termo a terrivel situação financeira do paiz; poderá elle continuar a ter como serios os offerecimentos dos capitalistas de Londres?

Para muita gente, só a pretenção de fazer a menor modificação ao programma aceito desliga o governo para com M. Wilkins, o agente dos fundadores inglezes.

« No meio d'esses indicios de serios embaraços, a Porta parece occupar-se activamente da creação de um ministerio de instrucção publica. He esta uma obra essencialmente util mas cheia de enormes difficuldades; porque ella involve milhares de questões complicadas de religiões, linguas, nacionalidades, etc. Onde está o homem que dirigirá bem tão grande empreza, ?Tinha-se offerecido, dizem, esta pasta a Kiamil-Pacha, cunhado de Said-Pacha do Egypto. Kiamil-Pacha não sabe uma palavra das linguas europeas; elle preferio o governo da ilha de Chypre.

« As noticias da Persia referem-se a guerra. Uma carta de Teheram, publicada pela «Presse do Oriente,» annuncia que incessantemente se enviam tropas, para o sul contra os inglezes, para o este contra o Caboul. Alem do exercito regular, voluntarios partem para a luta. A tomada de Bender-Boshir parece ter produzido uma impressão opposta a que esperavam os jornaes inglezes.

« O firman para a convocação dos Divans dos principados será expedido em oito dias. M. M. Pesili, Koller e de Richthofen, commissarios, deixaram Constantinopla; M. Bensi parte hoje. Só nos resta Sarfet—Effendi, M. de Talleyrande sir H. Bulewer, e o ultimo vai para Athenas.

« M. Scheffer, primeiro droguemam de nossa embaixada, foi nomeado em Paris interprete do imperador para as linguas orientaes; foi substituido por M. Outray, segundo droguemam. »

Extrahido: P. Vencard.

MOVIMENTO INTELLECTUAL NA SUISSA.

A abertura de um grande estabelecimento de instrucção publica, de importantes publicações litterarias, taes são os factos principaes que temos a notar na historia intellectual da Suissa em 1855.

Polytechnicum em Zurich.—Esta nova instituição tem por objecto formar na theoria e na pratica das artes respectivas, constructores, engenheiros civis para as pontes e calçadas, caminhos de ferro e trabalhos hydraulicos, topographos, mecanicos, chimicos e pharmaceuticos, monteiros e professores para os estabelecimentos de instrucção superior. Subdivide-se em cinco escolas de applicação, segundo as cinco vocações principaes para as quaes deve preparar os discipulos; uma sexta divisão comprehende o estudo geral das sciencias naturaes e mathematicas, da litteratura e das sciencias moraes e politicas. A duração dos estudos he de tres annos para as escolas de construcção, de engenharia civil e de mecanica, e de dous annos para as escolas de chimica e de sciencia sobre a conservação de bosques e mattas. Quanto aos cursos da sexta divisão, são feitos por semestres, como complemento necessario dos outros. A lingua allemã he geralmente adoptada, salvo para quatro ou cinco cursos, taes como o direito commercial, a economia politica, a historia da litteratura franceza, etc., que se dão em francez, o calculo differencial e integral he professado nas duas linguas. Para ser recebido como estudante regular, he preciso fazer um exame de admissão. O Polytechnicum substitue dest'arte as escolas estrangeiras onde os mancebos suissos eram obrigados até aqui a ir procurar uma instrucção profissional que nenhum estabelecimento lhes podia estabelecer no paiz. A este respeito, as suas vantagens são incontestaveis, e se deve reconhecer que he uma creação util, hoje especialmente que as profissões que exigem conhecimentos scientificos tendem a multiplicar-se cada vez mais. Se não apresenta talvez ainda um complexo de estudos perfeitamente bem combinados, encerra ao menos os respectivos elementos, e modificações ulteriores o completarão á medida que a necessidade se fizer sentir. Observar-se-ha sobre tudo com prazer que a litteratura, a historia e as sciencias moraes e politicas não foram esquecidas como na mor parte das escolas especiaes. Em nossa opinião, he uma feliz innovação, pois que o ensino litterario e scientifico nos parece indispensavel para desenvolver certas faculdades intellectuaes cuja ausencia he sempre desagradavel, seja qual for a carreira que um homem abrace. O gosto das lettras estimula o espirito, eleva o pensamento, e por outro ministra preciosas distracções; a economia politica, o direito, a historia, a archeologia, juntam a utilidade directa o merito de formar o juizo, dar a razão uma sorte de experiencia que a amadurece e a preserva de muitos desvios. Julgando que semelhantes estudos são sem proveito para todo aquelle que se vota a industria, commette-se erro grave. Ao contrario são precisamente os conhecimentos geraes que constituem a superioridade real, que tornam o homem capaz de conceber grandes emprezas e executa-las com felicidade. Por outro lado as especialidades nunca faltarão.

O Polytechnicum se abrio a 15 de outubro de 1855, com um numero de estudantes ainda pouco consideravel, mas superior ao que se podia esperar para o primeiro anno, depois das vivas repugnancias agitadas em varios cantões pelo receio de ver este estabelecimento se transformar em universidade federal. O pessoal que ensina he em geral bem composto. A boa fama de que gozam já alguns professores não tardará sem duvida a reflectir sobre a propria instituição. Prudentes medidas foram tomadas acerca da vigilancia dos estudos, e os estudantes são obrigados a seguir assiduamente os cursos assim como as frequentes repetições e os exercicios praticos relativos ás suas futuras vocações.

Publicações historicas e litterarias.—Como prova da solicitude esclarecida do governo federal, podemos citar os documentos relativos a' estatistica da Suissa, publicados pelo conselheiro Franscini. São materiaes preciosos nos quaes se encontram uma multidão de dados tanto mais interessantes quanto se pode ter confiança na exactidão destes documentos.

Os trabalhos anteriores de M. Franscini já ministraram numerosos esclarecimentos aos autores da « Suissa historica pittoresca, » obra illustrada, da qual appareceram duas edições ao mesmo tempo, uma em francez, outra em allemão. Esta compilação, mui bem feita, forma dous grossos volumes ornados de gravura sobre madeira e de alguns trajocoloridos. A primeira parte, consagrada a narração historica, he devida a penna de M. Gaullieur, professor da academia de Genebra. A segunda encerra um quadro geral da confederação tal como se acha agora constituida, seguido da estatistica particular dos vinte dous cantões, com o resumo dos principaes acontecimentos da sua historia particular, e de numerosas particularidades proprias para fazer bem conhecer as differenças de origem, de costumes e de caracter que os distinguem. O autor, M. Schaub, de Genebra, soube dar muito atractivo a este trabalho. As bellezas da natureza alpestre, que são um dos traços essenciaes da nacionalidade suissa, ahi se encontram em relevo, não só por discripções pittorescas, mas ainda por uma exposição scientifica mui clara e mui interessante dos phenomenos que a ellas se ligam. As suas noticias cantonaes não são menos dignas de elogios; representam mui bem o aspecto physico do paiz, os recursos que possue cada cantão, o estado material e moral dos seus habitantes, o resultado das circumstancias especiaes sob cujo imperio se desenvolveu o espirito publico; emfim, dão uma noção perfeitamente exacta das immemoraveis formas administrativas ou politicas geradas pelos caprichos da democracia. Narrador imparcial, o autor se abstem prudentemente de qualquer commentario sobre uma tão descommunal extravagancia, que antigas tradições e habitos inveterados de liberdade hão podido impedir que produzisse a anarchia e as suas funestas consequencias. Entre as noticias devidas a' penna dos seus collaboradores, observa-se especialmente a de M. L. Vulliemin sobre o cantão de Vaud, e a de M. ed. Mallet sobre Genebra. Estes dous escriptores ja' são conhecidos por trabalhos historicos mui estimados. M. Gaullieur, habil tambem neste genero de indagações, tomou por assumpto o cantão de Neufchatel, e M. de Bons, conselheiro de estado, os de Fribourg, Soleure, Argovia e Valais. Emfim, para completar o quadro do seu livro, M. Schaub termina por uma rapida excursão nos paizes vizinhos da Suissa, comprehendendo o Jura francez, a Alsace, a Floresta-Negra, as margens do lago de Constança, o Tyrol, a Valtelina, os lagos italianos, os valles do Mont-Rose, o valle de Aoste e a Saboia.

Outra publicação não menos consideravel e cujo merito he mais original, he a serie dos escriptos do Dr. Tito Tobler sobre os Santos Lugares. Encontra-se nella certamente a collecção de observações e esclarecimentos mais completa que existe acerca do estado actual da Palestina, assim como os seus destinos antigos e modernos. M. Tobler vizitou duas vezes essa região, residio la' por muito tempo, e se entregou ahi a estudos profundos que teem o cunho da erudição allemã. A sua « Topographia von Jerusalem und seinen umgebungen » (topographia de Jerusalem e seus arrabaldes) forma por si só dous volumes de novecentas paginas cada um, que merecem mais do que uma rapida menção. O autor começa por um curso resumido das vicissitudes que Jerusalem soffreu desde a época em que la' se estabeleceu o dominio romano. He uma especie de memorandum dos principaes successos de que foi theatro desde a conquista de Tito até nossos dias; mas he mui sufficiente para recordar ao leitor os circumstancias a que a cidade santa deve o seu estado actual. Depois desta pequena introducção historica, descreve com muito cuidado a configuração do solo sobre o qual Jerusalem está sentada, e nos procura fazer conhecer a natureza do terreno, que lhe parece pertencer ao calcario jurassico. Depois nos introduz na cidade, parando alguns instantes sobre a muralha do recinto, acerca da qual refere varias tradições curiosas. Em geral, M. Tobler falla nas lendas com um espirito de santa critica; trata-as sempre seriamente, mas não admitte-as, nem as regeita, e limita-se a cita-las na sua ingenua simplicidade, juntando-lhes, quando pode, a historia da sua origem e das suas variantes. Desta maneira, cada um he capaz de apreciar-lhes o valor segundo as luzes do seu proprio juizo. Talvez se exija mais de um historiador, mas investigações do genero destas devem offerecer os documentos tão completos quanto possiveis, com todas as crenças supersticiosas que a ellas se ligam. M. Tobler continua a sua discripção fazendo-nos successivamente passar em revista as portas da cidade, que são sete; a cidadella, as ruas, as igrejas, os claustros, etc. Descreve com a mesma exactidão minuciosa os arredores de Jerusalem. O autor os divide em dous grupos, dos quaes um encerra todos os lugares cuja distancia não excede um grande quarto de hora, e o outro os que estão alem. Conduz o leitor a's collinas e aos valles, de aldêa em aldêa, de cisterna em cisterna, assignalando a' sua curiosidade os vestigios de construcções antigas, os lugares consagrados pela tradição como tendo sido o theatro de algum feito da historia santa, os cemiterios antigos e modernos, que são numerosos em torno da cidade. Bethleem, o Golgotha, o monte das Oliveiras, isto he, o lugar do nascimento, o sitio do supplicio e do tumulo, o theatro da ascenção de Jesus Christo, foram objecto de indagações ainda mais extensas. Este immenso trabalho, que se completa por uma topographia medica de Jerusalem, e por um volume de notas, he um thesouro de observações não menos curiosas do que variadas. A meterologia e a historia natural ahi encontram um lugar, assim como o commercio, a industria, a economia politica, a hygiene publica e particular. Sobre todos estes assumptos, M. Tobler desenvolve conhecimentos positivos e considerações mui esclarecidas, ao passo que da' prova de uma vasta erudição cujas fontes indicadas no fim das paginas são de todas as epocas, de todas as linguas e de todos os paizes.

Ao lado das publicações importantes, a Suissa allemã nos offerece certo numero de obras estimaveis, entre as quaes citaremos: « Der Schweizerische Reformator Zwingle, seine Freunde und Gegner » (o Reformador Suisso Zwingle, seus amigos e seus adversarios), por M. de Roeder, publicado em Saint-Gall; « Vom Meerbis nach den Alpen » (Do Mar aos Alpes), pelo Dr. L. Rutimeyer, descripção pittoresca e scientifica do nosso continente; « Reise im Morgenland » (Viagem ao Oriente), por M. J. H. Schulthess, 1 v. in-8· Schaffhouse; emfim, uma « Historia da litteratura allemãa, » por M. W. Wackernagel, publicada em Basilea, em 3 volumes in-8·

Nos cantões de lingua franceza, temos que assignalar numerosas traducções do inglez e do allemão, a mór parte destinadas, ou a' juventude, ou as bibliothecas populares, que se multiplicam incessantemente. Esta litteratura se distingue em geral mais pelo merito do fundo, do que pelo da forma. São santas leituras selladas com o cunho religioso mais ou menos pronunciado. Entre as obras deste genero que obtiveram maior triumpho, figuram em primeira linha: « Helena e Isabel, » de miss Mac Intoch; « a Meia de Natal, » de Mad. Wetherel; « o Fiord, » de miss Martineau; « Contos e Scenas da Vida na Souabia, » por Mad. Wildermuth; Uric o rendeiro, » por Jeremias Gottheif; « Como fazer o bem, » por M. Abbott.

A esta mesma categoria pertencem varias obras originaes, taes como a « Historia da Reforma, » por M. F. Naef, coroada pela sociedade genebrez, dos interesses protestantes, resumo popular e bem feito

MUTILADO

da historia da reforma religiosa do seculo XVI, ou na Allemanha e na Inglaterra, ou em França, e na Suissa ; o « Porto, » scenas contemporaneas, por Mad Cabriere ; « Carolina Perthes, » biographia muito interessante, por M. Ch. Monnard ; « Luze Leonard, « por M. J. Olivier ; « Contos sobre a infancia e a juventude, » por M. J. J. Porchat.

Percorrendo estas diversas obras, póde-se fazer uma idéa bastante exacta das tendencias moraes que formam o traço caracteristico da litteratura suissa. Sem duvida a Suissa franceza não possue uma litteratura propriamente dita, cujo desenvolvimento seja inteiramente nacional ; mas tem certamente uma escola de escriptores, cujas feições particulares se distinguem e explicam pelo caracter original do gremio em que vivem. Os « Estudos » de M. Gaullier sobre este assumpto, que obtiveram o premio do concurso aberto em 1854, pelo Instituto Genebrez, merecem ser assignalados, ao menos no que toca aos cantões de Vaud e de Neufchatel, durante a segunda metade do seculo XVIII, pois que os periodos anteriores, apenas são apontados, e a parte relativa a Genebra, he mui incompleta. As investigações do autor se concentram mais especialmente sobre Mad. de Stael, Mad. de Charrière e Benjamin Constant ; apresenta um esboço espirituoso da sociedade escolhida que se grupava em torno dessas personagens eminentes. O mesmo escriptor retratou, em outro volume, as origens da imprensa na Suissa, e os destinos da typographia genebreza desde o seculo XV.

Terminaremos esta nomenclatura ja longa por uma publicação que faz a maior honra a archelogia suissa ; he a «collecção de antiguidade suissa,» pelo barão G. de Boustellen, 1 vol. in-folio com 28 estampas do mesmo formato, coloridos a pincel. Coadjuvado pela collecção que possue, o autor pode reproduzir mui bellos especimens das quatro epocas principaes a saber : a idade primitiva ou a idade de pedra, a epoca helvetica ou helveto—romana, a epoca romana e a epoca burgonda ou allemanica. Uma erudita introducção precede a explicação dos objectos representados nas estampas, que são executadas com muito luxo. Os «tumuli» ou tumulos de todas as especies são o objecto de uma dissertação mui interessante. As numerosas excavações praticadas pelo autor ou sob a sua direcção lhe permittiram tratar esta materia difficil das inhumações antigas com perfeito conhecimento de causa.

Vê-se que o movimento intellectual da Suissa não tem declinado : antes tende a augmentar. Assim Berne e Neufchatel se hão tornado centros de publicações litterarias que rivalisam com Lausanne e Genebra. He um facto notavel que no meio das agitações a que os expõe incessantemente a democracia, o zelo dos homens intelligentes e devotados não se desanima ; pelo contrario, parece augmentar em razão dos obstaculos. Nunca a necessidade de esclarecer o povo, de inicia-lo nos gozos que proporcionam as lettras, as artes e sciencias, foi melhor comprehendido. De todas as partes, os esforços se dirigem com ardor para este alvo, e os governos radicaes, por menos dispostos que sejam a favorecer semelhante desenvolvimento, começam a soffrer a sua influencia salutar. Cursos academicos são dados a noite, em concurrencia com os que sociedades particulares hão estabelecido para o uso das classes laboriosas. A instrucção mais variada, esta' collocada ao alcance de todos, e abundantes recursos são offerecidos a todo aquelle que quer sacudir o jugo da ignorancia. A este respeito, a Suissa da' um nobre exemplo ; luta com energia contra os maos instinctos democraticos, usa dignamente da liberdade para combater a licença e anarchia. Os resultados serão lentos talvez, mas certos. Manifestar-se-hão aliás com uma intensidade maior a medida que o nivel da intelligencia commum se elevar.

Fóra para desejar que a Suissa tomasse parte nos tratados internacionaes, que consagram os direitos da propriedade litteraria. Com effeito até o presente tem ficado estranha a elles. Como não existe lei alguma sobre esta materia entre os cantões, não seria impossivel offerecer aos estados estrangeiros sufficientes garantias. Por varias vezes se ha tentado introduzir esta questão nos conselhos federaes ; mas as difficuldades que apresenta, a tem afastado. Fóra mister primeiramente estabelecer um direito de propriedade suissa, que não permittisse que um livro publicado em Genebra podesse ser reimpresso em Basiléa, em Berne, em Lausanne e vice-versa. Sem duvida usa-se pouco desta faculdade ; mas emquanto existe oppõe-se a qualquer especie de convenção internacional. Como a Suissa alleman acha outras garantias na organisação da livraria na Allemanha, não soffre a necessidade de mudar o estado actual de cousas. Não acontece o mesmo ácerca dos cantões de lingua franceza. Nesses, a ausencia de uma lei sobre o direito de propriedade offende muito o progresso do movimento litterario. Como as suas publicações só podem entrar em França pagando direitos consideraveis, se acham fóra do estado de sustentar a concurrencia, ainda nos mercados do seu proprio paiz, para onde affluem os livros francezes por preços mui inferiores. Dahi resulta que a livraria suissa não póde tomar grande extensão, e que os escriptores encontram difficilmente um editor. Com uma venda tão restricta, as probabilidades de beneficio são mui pequenas, e não permittem retribuir convenientemente o trabalho intellectual. He uma situação dolorosa, a que se deve applicar algum remedio. A Suissa deve comprehender que ficando isolada, não favorece o seu progresso nacional, e se priva ao mesmo tempo da justa parte de influencia que poderia exercer no dominio scientifico e litterario.

Considerado no seu todo, a confederação apresenta um aspecto mui satisfactorio. As antipathias agitados pela revolução de 1847, tendem a desapparecer. Em geral, cada qual se liga ao novo regimen ; a sua existencia parece d'ora avante segura, e os debates de que ella ainda he objecto tem por alvo, não destrui-lo, porém melhora-lo. Se alguns symptomas de reacção se manifestam aqui e alli, apenas tem uma importancia simplesmente cantonal. A constituição actual da Suissa tem vantagens positivas, que serão sempre melhor apreciadas, a' medida que se apagarem os traços deixados pela guerra do Sonderbund. Depende do governo federal apressar este feliz resultado por um comportamento ao mesmo tempo prudente e firme, por uma viva solicitude para com os interesses nacionaes, e por um emprego prudente da sua autoridade superior, para manter a ordem e a paz nos cantões, sem offender-lhes a soberania, de que são justamente ciosos, pois que he ella que os faz livres e prosperos. N'um paiz onde tantos elementos diversos se acham juxtapostos, a centralisação não deve transpor certos limites, sob pena de vêr quebrar-se os laços. Cumpre que pare no ponto justo em que impede a oligarchia e reprime as tendencias anarchicas. Sem duvida he esta uma tarefa difficil, mas a experiencia dos dez ultimos annos prova que o povo suisso, apezar da sua falta de unidade e do seu pendor, para se deixar seduzir pelo attractivo das idéas novas, possue um verdadeiro sentimento nacional, que toma logo a dianteira e triumpha das prevenções de partidos. O seu passado a tem melhor preparado do que nenhum outro povo a tolerar a provança da democracia. Assim, póde-se esperar que saberá' evitar os cachopos, e que, graças ao triumpho das opiniões moderadas, o futuro o verá' tomar um novo desenvolvimento, feliz e fecundo, sob a influencia dessa liberdade de que ha recebido tantos beneficios.

(Annuaire Des Deux Mondes.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

(Correspondencia particular da Independencia Belga.)

New-York 18 de fevereiro.

Conforme as prescripções da constituição, as duas camaras do congresso reuniram-se na quarta-feira ultima na sala dos representantes, e sob a presidencia do presidente do senado, afim de procederem á apuração dos 296 votos eleitoraes dos 31 Estados, e de proclamarem o novo presidente e o novo vice-presidente da União.

Esta ceremonia não carece nem de interesse, nem de dignidade, mesmo na actual circumstancia, quando felizmente, para o repouso do paiz, a vontade do povo havia sido declarada previamente, e de modo a' não admittir duvida, nem discussão. Percebe-se que pode chegar o momento em que o cumprimento das formas constitucionaes encontrara' serias difficuldades. Bem que uma das causas desse perigo tenha sido desviada, em consequencia de uma emenda feita a' constituição, outras ha ainda que espalhariam elementos terriveis de discordia, se acontecesse ser duvidoso o resultado da eleição presidencial.

O poder e o patronato de que agora dispõe o presidente, fizeram de sua eleição uma questão muito mais importante do que o tinham previsto os immortaes autores da constituição, que tinham pensado, que a frequente renovação da autoridade executiva moderaria a ambição dos candidatos a esse lugar. Em nossos dias com effeito, cada eleição presidencial arrasta após si uma revolução politica, e por conseguinte uma luta mais ou menos encarniçada entre os differentes partidos, luta que poderia trazer, em certos casos, a guerra civil e o rompimento eventual da União.

Uma das causas que tem produzido o crescimento enorme da influencia e patronato presidenciaes, e por conseguinte a guerra a' que se entregam os partidarios dos candidatos rivaes, tem sua origem no estado pletorico do thesouro publico. Todos esses milhões de dollars que jazem improductivos em seus cofres e de que o Estado não tem necessidade, são considerados como o premio que as facções oppostas disputam, e parecem implicitamente destinados a tornarem-se a presa dos vencedores. Não se combate mais como antigamente em defeza de um principio, mas para ter uma parte nos despojos do paiz.

Outra causa, que abrange em si a primeira, consiste no estado de impotencia a' que esta' reduzido o corpo legislativo, impotencia flagrante que o colloca na impossibilidade de cumprir prompta e prudentemente seus deveres. Gastando inutilmente seu tempo e sua energia em questões de partido, os membros do congresso desprezam preencher suas verdadeiras funcções legislativas, e dão necessariamente por isso ao poder-executivo mais influencia, poder e responsabilidade do que o que queriam os primeiros constituintes.

Contemplando o estado de hostilidade permanente e sem treguas em que se acham os membros da camara dos representantes, treme-se a' idéa de que a ausencia de alguns votos teria bastado para entregar a' essa assembléa a eleição presidencial.

Se ella não pode chegar a um accordo sobre uma questão tão simples como a do telegrapho transatlantico, nem sobre uma questão politico-commercial como a da tarifa, nem sobre a reconhecida necessidade de despezas urgentes, como se entenderia jamais para escolher um presidencia da União ?

Graças ao céo e ao bom senso popular, este perigo foi desta vez evitado. Virão elles igualmente em ajuda do paiz em 1860 ? Receiamos muito que não.

Voltemos a' ceremonia de que ao principio fallamos.

Uma difficuldade sem importancia actual, mas consideravel si, em outra occasião, dous candidatos não fossem separados senão por alguns votos, apresentou-se quando se chegou aos cinco votos do Wisconsin. Uma tempestade tinha impedido os eleitores delegados de se reunirem na capital do Estado Madison a' 3 de dezembro, como imperiosamente o exige a constituição. Reuniram-se no dia 4. Devia-se inutilisar estes 5 votos ?

Em especie, esta questão não tinha alcance algum, porque esses votos pertenciam ao coronel Fremont, candidato repellido. Mas se se tratasse, por exemplo, dos vinte sete votos da Pensilvania, não teria sido do mesmo modo. Supprimindo-os, não teriam ficado a M. Buchanan senão 147 votos, dous de menos da maioria legal. A eleição pois teria sido devolvida a' camara.

M. Masen, da Virginia, presidente da convenção,—he assim que se designa a fusão momentanea do senado e da camara,—illudio bem habilmente a questão proclamando M. Buchanan presidente, e M. Breckinnidze vice-presidente dos Estados Unidos. Mas elle fica resolvido ; e mas tarde, he para temer, que se não recorra a' admissão tacita de Wisconsin como a um precedente.

Tenho sempre fallado da tarifa da alfandega. Continua a arrastar-se atravez de discussões sem fim e sem alcance pratico, a que se entregam os grandes parladores da camara. He um assumpto muito commodo para os fazedores de philippicas pro e contra a escravidão ; he, além disso, uma bella arena aberta a certos oradores para que a camara se decida a acaba-la de um ou de outro modo.

Que importa a questão do assucar, se ella não offerece pretexto para divagar durante tres horas sobre a necessidade do trabalho-escravo ? Que importa a questão das lãas, se a ella se não liga o trabalho livre ? Para que a questão dos ferros, se a Pensylvania não se declararia arruinada no caso de se não ceder livre entrada aos metaes ?

Deve-se entretanto acabar com isso, asseguram, esta semana. Mas de que modo ? Não acabando nada. O congresso que, como sempre, transfere de dia para dia os negocios serios, vai-se achando opprimido, como sempre tambem, pela multidão de bills a votar durante os 15 dias que esta pobre sessão tem ainda de viver. A tarifa, esperada irá dormir, como dizem os Inglezes, do tumulo dos Capulets. Em outros termos, sera adiada para a sessão seguinte — em dezembro ;— e se ella morrer de graxa (*gras-fondu*), o thesouro lucrara' alguns milhões de dolars, retirados do commercio e da industria, sem proveito para ninguem, excepto para os agentes de corredor.

Alguns optimistas pretendem todavia, que o congresso fara' da tarifa o que se chama vulgarmente uma lettra mal talhada : que elle admittira' francamente o assucar, a lãa, e algumas materias de primeira necessidade, e que reduzira' a 25 por cento o que agora se paga a 30. Acredito quanto as lãas, mas quanto ao assucar, não. E então a pobre Louisiana e o pobre Texas?

Conheceis o honrado M. Broderick, o senador eleito para o congresso pela California, o homem illustre a quem acabam de fazer, em New-York, uma recepção pomposa a tiros de canhão, etc., a custa do budget municipal ?

Eu vos ouço responder-me tristemente : não. Pois bem, consolai-vos, porque não sois o unico, e eu mesmo teria ficado na mais profunda ignorancia á respeito dessa notabilidade sahida de repente do pó, se nosso espirituoso e critico «Correio dos Estados-Unidos» não me tivesse revelado sobre M. Broderick, as seguintes particularidades historicas ou antes biographicas.

O novo senador pela California tem, com effeito, antecedentes d'uma natureza particular, e sua notoriedade remonta bem longe. Antes que a California viesse abrir novos horisontes aos grandes homens desconhecidos, elle accumulava em New York, o lugar de taberneiro e o grão respeitavel de chefe dos —buttends—, o que se poderia traduzir por atiradores de pedras.

He inutil acrescentar que essa honrada companhia pertencia á grande classe dos —rowdies—(vagabundos).

Attrahido á California pelo presentimento de mais altas destinos, M. Broderick deixou a cidade imperial em 1850, sem que o conselho municipal cuidasse então em lhe fazer cortejo. Em S. Francisco, elle estreiou nos cargos publicos, de que mais tarde devia ser accumulado, abrindo um estabelecimento que as más linguas qualificavam de casa de jogo equivoco. Dahi á politica, como a praticam hoje, só ha um passo.

Tal he o homem que a California envia ao senado dos Estados-Unidos (em falta de melhor sem duvida), e á quem o conselho municipal da metropole da União tributa as honras reservadas de ordinario aos grandes cidadãos. Admiramos em silencio.

Decididamente sou hoje votado aos assumptos serios. Apenas pude-me alegrar um pouco, que me he preciso molhar no sangue a penna para vos contar o desfecho provisorio da tragedia de Bondstreet.

Um incidente precedeu a decisão do jury de investigação. Madame Alvizet, a mulher d'um celebre cutileiro de New-York, declarou ter vendido á um mancebo de barbas louras, na vespera ou ante-vespera do crime, um punhal de lamina quadrangular. Confrontada com Snodgrass, ella o reconheceu, embora elle tivesse raspado suas barbas.

Um cirurgião, tendo experimentado sobre o cadaver um punhal semelhante ao que tinha sido vendido a Snodgrass, depoz que se adaptava perfeitamente as feridas recebidas pela victima e aos rasgões da roupa. Snodgrass foi posto em segurança.

Outra testemunha, um medico, confirmou o depoimento do sapateiro Farrell affirmando te-lo visto na porta á hora indicada, e ter entrevisto um homem que lhe fallava do interior da casa.

Depois do resumo do juiz, o jury entrou em deliberação, sabbado a tarde, e no fim de cinco horas e meia, lavrou um —verdict—, pelo qual declara, unanimemente, Eckel e a mulher Cunningham autores, e Snodgrass, complice do assassinato commettido na pessoa do Dr. Burdell. Declarou além disso, que as filhas de Cunningham, testemunhas importantes que não revelaram tudo quanto sabem, deverão ser guardadas a disposição do grande jury.

Por conseguinte, os tres primeiros foram encerrados em prisão criminal, e as duas meninas serão collocadas em lugar seguro. Um antigo amigo da familia encarregou-se das duas crianças.

O administrador publico foi nomeado guarda do sequestro judiciario, e nesta qualidade tomou posse da casa do doutor e de seus papeis.

O grande jury vai-se entregar agora á instrucção secreta do negocio ; e, se achar a accusação fundada, enviará os culpados aos juizes superiores.

O senado adiou o tratado Dallas para 5 de março, isto he, indefinidamente. Ainda mais um no tumulo dos Capulets.

O negocio dos prisioneiros francezes foi marcado para hoje ao meio dia. Seus advogados recorrem á novas chicanas, e elles obtiveram ainda uma vez, um —sentença d'habeas corpus—.

Uma correspondencia de Washington, recebida esta manhãa, ressuscita M. Cass. Eis o 49.° ministerio, na expressão dos membros do Congresso na confidencia de M. Buchanan : MM. Crass, secretario d'estado ; Cobb nas finanças ; Floyd na guerra ; Brown, de Tennessee na marinha ; Toucey, general ; Jones, de Pensylvania, para os postos ; Thompsom, do Missisipi para o interior. Tudo isto he bem possivel.

INTERIOR.

SITUAÇÃO DO CLERO.

Não ha nada mais vulgar entre nós, nada mais conhecido e reconhecido, que as repetidas invectivas contra a suspeita moralidade do nosso clero, e contra a sua exagerada ignorancia. Desde o menino dos collegios volteireanos até ao relatorio official do ministro dos negocios ecclesiasticos he esta a linguagem favorita, he este o mote continuo de continuas declamações.

Mas he tempo de estudar-se esta chaga que afeia a moral da nossa epoca, he preciso conhecer a origem do mal, e cura-lo radicalmente. O estado do nosso clero não he obra sua, elle he a victima e não o sacrificador : a sua exagerada ignorancia he obra do governo, a sua depreciação moral he obra de uma geração corrompida pelo virus de uma philosophia vertiginosa.

E ainda assim devemos confessar, devemos reconhecer, que ha padres menos instruidos nos deveres da sua augusta missão, que ha padres menos puros na sua conducta pessoal, mas o nosso clero, mas o episcopado, esse ainda he superiormente instruido em vista dos meios que se lhe tem proporcionado ; e muito exemplar na sua conducta, em vista da geral corrupção de todas as classes.

Sim : em vista da geral corrupção de todas as classes !...

Como Jesus Christo disse aos que lhe trouxeram a adultera :—aquelle, que d'entre vós esta' puro, seja o primeiro a atirar-lhe a pedra—assim tambem nos diremos as differentes classes da sociedade :—aquelle d'entre vós que não tem culpas, seja o primeiro a amaldizer este desventurado clero.

Eis aqui o clero interesseiro, simoniaco, vendedor de graças espirituaes, diriamos nós a classe do commercio : aquelle d'entre vós que sempre tratou verdade e lisura em suas contas, aquelle que, embora tenha tido as mãos sobre os thesouros da terra, nunca arredou os olhos de Deos, nem torceu o coração a' caridade para com o seu semelhante, esse seja o primeiro a atirar a pedra.

Eis aqui o clero venal e corrupto, eis aqui o clero que por dinheiro administra as graças da igreja, e as vende em leilão de consciencia, diriamos nós a' classe da magistratura civil. Aquelle d'entre vós, que administrou a justiça com a mão sobre a consciencia, que não foi surdo aos prantos da viuva e aos gemidos do orphão, para repellir o ouro e a influencia dos potentados, que em summa deu a Deos o que era de Deos e a Cesar o que era de Cesar, esse seja o primeiro a amaldiçoar estes indignos magistrados da lei da igreja.

Eis-aqui o clero descuidado, o clero que vive da igreja e não para a igreja, eis-aqui o clero que sem dedicação satisfaz forçada e exteriormente as indispensaveis obrigações do seu ministerio, diriamos nós a' classe numerosa dos serventuarios do estado. Aquelle dentre vós que tem servido a' patria com lisura, com pontualidade, com o desinteresse de Vasco da Gama, de D. João de Castro, e de Affonso de Albuquerque, aquelle que não foi abyssinio dos poderes que se levantavam, que conquistou e se mantem no seu emprego, sem bajular, sem adular pessoalmente aos chefes, esse seja o primeiro a insultar este clero descuidado, este clero interesseiro, este clero mais adulador dos homens, do que venerador de Deos.

Eis-aqui o clero que colhe os fructos da vinha do Senhor, e não trabalha nella, diariamos nós aos chefes de familia e aos proprietarios. Aquelle d'entre vós que educa a sua prole christãmente, que não lhe da' maos exemplos, que guarda a fidelidade conjugal, que trata aos seus captivos e domesticos, não como a bestas de carga, mas como a semelhantes seus, que dirige religiosamente os seus subordinados, que lhes não rouba o dia do Senhor para serviços e trabalhos servis, a esse diriamos nós, atirai a pedra a este clero que tão esquecido e negligente anda dos seus deveres.

Sim : magistrado de exemplar justiça, negociante de acrisolada probidade, empregado publico diligente e exacto, chefe de familia de exemplo edificante, maldizei, invectivai, atirai ao pobre clero.

Sejamos francos.

O clero he victima da corrupção geral, e não o unico corrompido. Toda a sociedade precisa de regenerar-se, e essa regeneração só he possivel, segundo o espirito christão, segundo o espirito da igreja universal, da catholica.

Perguntariamos, agora com um escriptor contemporaneo, qual o meio que tem o governo para moralisar a sociedade ?

A acção da policia ? não.

A sociedade repelle a verdade, quando ella lhe he trazida na ponta de uma espada.

Pela philosophia, pela sciencia ? Parece que esta tem sido a principal idéa do poder legislativo no Brasil, pois, desde a independencia do imperio tem-se occupado em crear academias, escolas, lyceus, mas com isto ainda não conseguio moralisar a sociedade. O homem tem duas educações a receber para ser util a' sociedade e a si : a educação moral e intellectual : he isto o que responde a um grande problema, que se tem discutido nas sociedades scientificas e moraes da Europa :—« Qual a razão porque a corrupção dos costumes augmentava com o progresso das sciencias ? »—He porque só he cultivada a instrucção intellectual do homem, e desprezada a instrucção moral.

Esta tão grande obra da instrucção moral está tão falta de recursos e de meios entre nós ; foi deixada tão atraz, até agora, que para a actualidade pouco se pode fazer neste sentido ;—com dor o confessamos. Se o governo metter mãos a' obra desde ja com toda a energia de uma força creadora, só daqui a oito annos podera' começar a regeneração. O primeiro meio para esta grande empreza he o clero. A gerarchia ecclesiastica he a depositaria e o mestre natural da sciencia moral.

Quando appareceu a independencia no Brasil a classe mais instruida, no geral do imperio, era o clero ; em cada povoação pequena, ou arraial do interior haviam dous homens sabios, os unicos que tinham livros ; o primeiro era o parocho, e o segundo o mestre de escola : — eram os dous oraculos do lugar.— Veio a independencia : o governo começou a dar com abundancia a educação intellectual das sciencias humanas e nem se lembrou da sciencia da religião (sendo que no Brasil todos os recursos para obrar estão na mão do governo, e os bispos pouco podem.) Abriram-se canaes de instrucção para todas as carreiras novas : a mocidade começou a tomar grãos scientificos nas academias ; — cursos de aulas do commercio, doutores em leis, doutores em medecinas, doutores em mathematicas, bachareis em letras, em bellas artes tudo tem prosperado... .

E o clero ? com poucas excepções de alguns espiritos estudiosos, ficou atraz com o seu Larraga ! ? E o que se conclue deste facto ? he que o governo ate aqui só tem cuidado da educação intellectual do povo e não tem prestado attenção a' educação moral, cujo mestre natural he o clero, do qual o governo se tem esquecido completamente, e he tão pouca a importancia que se da' a estas verdades, que procuramos não fazer longo este artigo para ser lido até ao fim ; porem, temos alguma cousa de importante a dizer.

O que tem feito as camaras e as assembléas provinciaes neste sentido ? Tem consignado alguns fundos para a reparação de algumas velhas matrizes, que estavam a desmoronar-se, e mesmo para algumas novas ; porem isto não he o mais importante, porque he o material da religião : fóra disto ha outro objecto, muito superior que constitue a verdadeira idéa da grandeza, da importancia, da utilidade, da religião, — he a organisação de um clero que ensine a sua doutrina ; e eis ainda o que não entrou no calculo do governo legislativo do paiz. Onde esta' a academia de sciencias ecclesiasticas que elle creasse ?

Já uma vez dissemos, e repetimos agora :

Como he possivel que dous homens, unicamente o parocho e o seu coadjutor possam dizer missa a hora certa ; nos domingos e dias santos fazer a alta pregação do Evangelho e da doutrina christãa, explicar cathecismo as crianças, ensinar doutrina aos pretos, estar residente no confessionario, sobre tudo desde o principio da quaresma até o Espirito Santo, que he occupação de quatro a cinco horas por dia ; administrar os Sacramentos aos enfermos em todos os pontos da parochia e a qualquer hora do dia ou da noite, com qualquer tempo que faça ; estar prompto na matriz para a administração de baptismos, casamentos, officios funebres inquerir dos pobres da freguezia, e dar solução ao expediente da secretaria de uma parochia, que consiste no processo de todos os casamentos, no registro publico, civil e religioso dos livros de baptismo, de obitos, de casamentos, e tombo, em passar por dia muitas certidões de vida, de viuvez, de pobreza, e certidões dos assentos de casamentos, baptismos, obitos etc., mandar para a policia um mappa semanal de obitos, com declarações e notas ; mandar todos os mezes para o ministro do imperio um mappa de todo o movimento da freguezia e baptismos, declarando femininos e masculinos, livres, libertos e escravos ; de obitos com as mesmas declarações e igualmente de casamentos ; mandar todos os mezes para o thesouro uma relação dos empregados publicos e pensionistas da nação, que morreram na freguezia, sob pena de se não pagar ao parocho a congrua, se a isto faltar ! !

Como he possivel que dous homens possam humanamente fazer tudo isto ? Fazem a quarta parte ; que para mais não ha tempo, nem lugar, nem gente : e o peior he, que, de todos estes deveres parochiaes, o que pela maior parte das vezes he preterido, he o mais importante, a instrucção religiosa, a propagação dos civilisadores principios da doutrina do christianismo : e não pode ser por menos, porque o parocho para preencher este genero de trabalho precisa ter espaço para se entregar ao estudo de gabinete, precisa ler muito e instruir-se muito ; e o serviço material da parochia pesa todo sobre elle e um unico coadjutor, e lhe tira todo o tempo ; quando o parocho só se deve exigir a direcção geral do serviço, para ter tempo de se entregar aos trabalhos de mais importancia de uma parochia.

O serviço das parochias, completo, não se póde fazer com menos de um parocho e tres sacerdotes, assim estão montadas na França e na Belgica todas as parochias.

Eis o que tem escapado até agora ás vistas dos legisladores do paiz. Até aqui a doutrina e a moral christãa tem sido o leme da sociedade brasileira : este leme tem apodrecido no Brasil ; e o que tem feito o poder legislativo ? parece que o tem querido substituir por outro — a philosophia :— ao menos todos os seus actos e creações denunciam que só se occupa da educação e da intelligencia, e não da educação do coração do povo, que só pode ser dada no Brasil por meio da igreja catholica, cuja communicação livre com o primeiro chefe espiritual até esta hoje prohibida ; vendo-se os christãos do Brasil na necessidade de fazer passar os segredos da sua consciencia, e os seus escrupulos mais intimos pelo expediente de uma secretaria de estado ! !

Na ultima sessão da ultima legislatura a energica voz do illustrado Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida, ja mostrou n'um discurso monumental qual a direcção que devia tomar o ensino catholico, o ensino moral. Se a sua voz clamou então no deserto deve agora esse dedicado representante das legitimas necessidades moraes do povo redobrar de novos esforços.

He preciso que o governo erga o estado ecclesiastico do profundo abysmo de depreciação em que se ha : he preciso que lhe dê a mão, que o colloque na altura em que convem a sociedade que elle esteja. Os meios para este fim são dous : uma faculdade de theologia, e bons seminarios, uma posição desafrontada com uma providente reforma das parochias.

Taes são os nossos votos, taes são os votos do clero, taes são os votos que se cruzam de todos os angulos do imperio.

F. M. Raposo de Almeida.
(O Brasil.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA

BOM DIA !

— Não podemos deixar de elogiar as maneiras delicadas e attenciosas com que trataram algumas confrarias, as familias que foram assistir os actos da Semana Santa, das igrejas onde estão ellas estabelecidas, e outro tanto não podemos dizer de um senhor, que quiz fazer selecção de familias pobres, porém, honestas, em certos lugares onde não haviam jerarchias. Na casa de Deos deve-se ser mais que em lugar algum, justo, e attencioso : na casa de Deos não deve haver selecções; deixem isso para os salões dos bailes.

— Temos visto alguns estrangeiros parar adiante de um pobre homem, que anda de rastos pelas calçadas do aterro da Boa-Vista, e rirem-se !... Já não diremos nada.

— Quando clamamos contra as casas de tabolagem, contra as jogatinas, contra essas baiucas, onde se refugiam pretos captivos, filhos familias, caixeiros, agiotas, bachareis, *doutores da lei*, soldados, etc. etc. os offendidos, ou aquelles que tomam para si (sem pretendermos) as carapuças, se justificam cuspindo injurias contra quem só lhes deseja fazer um bem, um bem, que mais tarde conhecerão, um bem, que já hoje *muitos* não o podem alcançar, porque se acham reduzidos a miseria. Se não fossem essas jogatinas, das quaes o que menos resulta he a miseria e a vergonha, não se dariam tantos casos lamentaveis, tantas desgraças, que nunca podem ser esquecidas, e as vezes nem sanadas.

— A proposito. Foi ha dous dias assassinado um soldado do 4.° batalhão de artilharia, por um outro da guarda nacional, dentro de uma dessas baiucas, onde costumavam a encontrar-se para jogarem. Dizem que, o que deu causa a esse facto lamentavel foi o mesmo jogo. O assassino evadio-se, e a policia trata de o capturar. Sirva mais isto de exemplo aos jogadores, se quizerem.

— Ouvimos dizer que la para uma das ruas do bairro de Santo Antonio, amanhecera espichado sobre uma calçada um menino, alias bem trajado : alguem o ergueu, e o menino sumio-se ; não se sabe de que *estendal* sahio elle tão espiritualisado, o certo he que se a policia não pozer um termo a essas casas dissolutas, onde tantas crianças se vão perder a nossa mocidade (salvas e honrosas excepções) ficará inteiramente corrompida, e as bolsas dos pais soffrerão golpes horriveis, senão maiores damnos !

— Consta-nos que duas tabernas em Santo-Antonio, e mais de tres na Boa-Vista, vendem bebidas espirituosas a quem quer durante a noite. Vejam !...

— Sr. A.... ... he preciso que S. S. veja que não está em casa de sua residencia, para com tanta facilidade offerecer a um seu empregado bofetões ; pois reconheça que desta maneira S. S. pode colher em represalia cousa ainda maior, e para que S. S. seja respeitado, torna-se necessario respeitar a seus subalternos, e não persuadir-se que está tratando com o mais vil negro, do mais infimo serviço de sua casa : este procedimento he por de mais indigno da sua pessoa, e daquelles que o presenciaram.

— Tudo he moda, até ser impio. Ora, he incrivel que o acto que mais degrada o homem se tenha convertido em moda, mas tanto he assim que muitos deixam de ser religiosos, por medo de se mostrarem taes, por temerem o ridiculo. Para o philosophismo, de duas uma, ou o individuo he philosopho desabusado, e então para elle missa, e tudo quanto he acto sagrado he superstição crida somente pelos espiritos fracos, ou segue os preceitos da igreja e nesse caso em vez de verdadeiro catholico, he carola. No tempo em que o philosophismo dominou mais absolutamente e um grande impio e grande de orgulhoso dizia «que doze homens haviam fundado o christianismo, mas que um só is destrui-*lo*» ; no tempo em que o desejo de ver acabar a religião, fazia que se apregoasse a sua morte, e em que um grande rei, que maior seria se rei mão e philosopho não fora, constituia a ordem sacrilega do tumulo, nesse tempo era tão em moda ser philosopho que se prohibia pronunciar o nome de Deos, por ser essa uma palavra que nada exprimia. Ora, nesse tempo espiritos fracos, temendo o ridiculo, não confessassem catholicos á luz do dia, he censuravel, mas perdoavel ao mesmo tempo sua fraqueza. Porem hoje que até o reinado he da religião em vez do philosophismo, o ridiculo só cahe sobre quem não he catholico e ostenta impiedade. Mas a final he moda ser impio e ridicularisar em quem não he. A moda, porem, nem sempre he filha da maior parte, nem da parte sensata da mesma sociedade. Pelo contrario, sempre louca, tyranna e impia, ella parece ser nascida onde ha pouca reflexão e muita leviandade. Qual foi a parte da sociedade que inventou essas tincturas para cabello, com que pintam os grisalhos esses velhos e velhas dengosas, a quem muitas vezes o coveiro ja traz de olho ? Pois não ha leviandade em pintar-se a cabeça e ficar a cara enrugada como um ginipapo maduro ? Qual foi a parte da sociedade que inventou apertar-se uma creatura a ponto de soltar-se-lhe a pelle na roupa, ou mais claro na baleia ? Pois não ha leviandade em comprar delgada cintura, a custa de tamanho soffrimento ? Qual foi finalmente a parte da sociedade que inventou esse chapellorio a que se chama carijó ? Não sera' tambem leviandade e grande, pôr um filho de Adão na cabeça um balao desses, uma jaca, como lhe chama o vulgo ? tudo isto he leviandade, e tudo isso he moda, mas a tudo perdoa-se, porque até ahi se offendem, e a si mesmos. Mas na moda de ser impio faltam ao cumprimento de seus deveres em todas as relações : difficultam ou tornam impossivel sua salvação, e offendem a Deos e a seus semelhantes, só para fazerem choro com os que negam a verdade, e passarem por philosophos. Falla-se em Christo, nos apostolos, na igreja etc. O que val tudo isso ? diz o moço de tom. Christo existio, sim, mas não passou de um illustre personagem, executou a risca todo quanto rezavam as escripturas a respeito do Messias ; e apresentou-se dizendo eu sou o Messias ; fundou depois a igreja, que até hoje não foi possivel ainda destruir, assim como ainda se não aniquilou a escravidão, etc. Isso he ser philosopho, pensar com a igreja, he ser fanatico, he ser carola. «Já ouviste hoje missa, já' te confessaste esse anno ? » pergunta-lhe um amigo. — « Nunca tive ouvidos para tanto, tenho ouvido muitos padres dizerem missa, mas nunca ouvi uma se quer, porque aquillo, além de ser em latim, he tão baixo que nem palavra se percebe. Quanto a confissão, nem fallemos nisso. E com esses e outros que taes argumentos, que só provam sua ignorancia e ma' educação, pensam ridicularisar a religião, em quanto se cobrem de rediculo. Essas pobres creaturas porém não são irreligiosas de convicção, mas unicamente para serem da moda. Talvez no momento em que taes blasphemias lhe sahem da bocca, doa-lhe a consciencia, mas a impiedade quasi geral o anima, e elle vai por diante com seu philosophismo. Um desses *impiosinhos de grelha*, quando se achava em uma roda de moças, cujos espiritos em verdade, mais do que os nossos, se inclinam a' santa religião do amor, fingia-se um atheo intoleravel (intoleravel), e em toda a religião ridicularisava ; as moças espantadas de ver a coragem com que elle affrontava as iras do céo, diziam tremulas : « O Sr. esta' doudo, não teme por isso um castigo ? » He o que queria o bestalhão ; ser ao menos uma vez em sua vida, objecto de admiração.—«Qual castigo ? ! Eu la' me temo de calungas, sou sagui que morra de caretas...?»—O que porém queria o tal philosopho nada menos era do que interessar por elle uma das moças, e para isso he que proferia tanta asneira, tanta blasphemia. Tanto não era irreligioso de coração, que alguns dias depois, tendo de fazer exame de latim, não faltou sancto com que se não pegasse para filar a approvação, então não eram os santos calungas, offerecia a um cincoenta rosarios, a outro uma vella, a outro Padre Nossos etc., mas talvez sem tenção de cumprir nadá do que promettia. Sahio reprovado ; bem disse a moça que elle teria um castigo. Mas que injustiça ? Ja' se vio ninguem justamente reprovado ? Dahi em diante, alem de impio, ficou o tolo furioso. Assim são quasi todos os impios por moda.

— Tanto nós reclamamos contra a negligencia dos fiscaes, como os elogiamos quando cumprem o seu dever. Consta-nos que na ribeira de S. José reina a maior ordem, devido isso a seu respectivo fiscal.

— O vapor sardo «VictorEmmannuel,» vindo de Genova, conduzio os seguintes passageiros : — Fortunato Della Costa, Clemente Scanavino, Geovani Venere, Frenkel, D. Adelaida Lacumbey Oria de Montaldo, em companhia de sua mana D. Luiza, Luize Scondolare, Luize Monticelli, Luiz Mansini, Borgamasche Petro Gio, Geiseppe Cardella, Galle Geiseppe, Condessa Maffei Speranza e uma criada, Vincenzo Vanninetti, Virgiaia Romagnoli Ramonda.

— O vapor sardo «Victor Emmanuel,» sahido para o Rio de Janeiro, conduzio os seguintes passageiros : — Dr. João Francisco de Moura Magalhães, Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque com 1 criado, Paulo Bret, José Joaquim Alves da Silva, Henriques Carlos Pereira Franco.

— Hospital de Caridade 12 de abril — 84 doentes.

— Dia 13 — 81.

Ate amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 13 de abril.

Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias ;

Foi preso : a minha ordem, Bernardo José dos Santos, que diz chamar-se Francisco Bernardo, por ser indiciado em crime de homicidio e tentar assassinar sua propria mulher.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos inglezes Cham Gerdemph, William Smith, James Vilkens, e Robins Holk, por desordem e ebriedade, os inglezes Blatheman Jussens, Eduard Gilie, e William Caranck, por briga. John Smith e Samuel Clement, a requisição do respectivo consul, o portuguez Marques de Oliveira Lobo, tambem a requisição do seu respectivo consul, o pardo Geraldo Antonio da Motta, por briga, a parda Joanna da Ressurreição de Jesus, e o preto escravo Joaquim, ambos para correcção, Manoel José da Silva Paula, e a parda Antonia Maria do Nascimento, ambos sem parte, e o preto escravo Francisco, para averiguações policiaes, por crime de roubo.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Benedicto, a requisição de seu senhor.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, o pardo Manoel Joaquim Pereira da Silva, e a parda Maria do O' do Nascimento, ambos para averiguações policiaes por crime de furto.

Por officio de hontem datado me communicou o subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, que pelas 5 horas da tarde daquelle dia foi assassinado na rua dos Guararapes daquella freguezia Vicente Ferreira do Rosario anspeçada do 4° batalhão de artilharia a pé por José Francisco de Araujo, que pôde evadir-se não obstante as ditigencias, por elle subdelegado empregadas para captura-lo, mas que fica empregando todos os meios a fim de conseguir a sua captura.

Relação dos escravos que obtiveram passaporte por esta secretaria durante o mez de março para seguirem em companhia de seus senhores, e tendo pago o imposto provincial.

Para o Rio de Janeiro em companhia de seus senhores 36.

Para o Ceará em companhia de seus senhores 4.

Para o Rio Grande do Norte em companhia de seus senhores 4.

Para o Rio de Janeiro havendo pago exportação 4.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.

7 de abril.

Não se deu occurrencia alguma a bordo dos navios surtos no porto.

—13—

Foram encontrados doentes a bordo da barca ingleza «Conheato tres tripolantes que ficaram em observação.

Diario de Pernambuco.

A assemblea approvou hontem em terceira discussão o projecto n. 14 deste anno, que approva o compromisso da irmandade de São Miguel de Ipojuca.

Entrando em primeira discussão o projecto de n. 18 que considera como fazendo parte da freguezia de Barreiros, o engenho Santa Cruz de Francisco Affonso de Mello, fallando sobre o mesmo os senhores Paula Baptista, Barros de Lacerda e N. Portella, ficou a discussão adiada.

Continuando a segunda discussão do artigo 7 do projecto de orçamento provincial oraram os senhores P. Baptista, e Souza Reis e José Pedro, ficando a discussão adiada pela hora.

A ordem do dia para hoje he a mesma e a primeira discussão do projecto n. 15.

Pelo vapor «Dane,» o primeiro que a nova companhia de Liverpool, fez partir daquelle porto para o Brasil, recebemos hontem gazetas inglezas que alcançam a 21 do passado.

Nenhum acontecimento extraordinario tinha tido lugar no velho mundo.

A questão de Neufchatel apresentava ultimamente um aspecto mais lisongeiro ; o rei da Prussia mostrava-se mais brando, á vista do que esperava-se geralmente que uma completa reconciliação em breve poria fim as desavenças existentes entre aquella potencia e a Republica Helvetica.

A mesma esperança se entretinha relativamente á reconciliação da França e Inglaterra com o rei de Napoles.

A indisposição porem que infelizmente separa o Piemonte e a Austria vai-se aggravando cada vez mais.

He tal o estado em que se acham os dous paizes que ha toda a razão para receiar que brevemente sejam rotas entre elles as relações diplomaticas.

Assegura-se mesmo que o ministro austriaco em Turim, o conde Paar, recebera ordens de seu governo para retirar-se daquella capital, caso não possa obter do gabinete sardo a satisfação pedida.

Visitando o imperador Francisco José a academia de Bellas-Artes em Milão, foi-lhe mostrada a estatua de Napoleão I em um canto do edificio —« Não he aqui que ella deve estar, disse o imperador ; Napoleão fez bastante por Milão, e esta cidade deve te-lo á vista a toda a hora do dia e da noite.»

Um decreto depois publicado mandou que a estatua fosse colocada no jardim publico sobre uma base conveniente.

Em França nenhum indicio havia de desordem, todavia parece que o governo entretem alguns receios.

A segunda divisão da escola polytechonica que continha oitenta alumnos foi ultimamente licenciada, sem se declarar a razão deste acto. Ha quem assegure que foi elle motivado pelos receios de uma manifestação politica, visto o bem conhecido republicanismo dos membros daquella corporação.

Cre-se até que a escola será removida de Paris, pela razão de se prestarem invariavelmente os jovens alumnos della a apoiarem os desordeiros com os seus conhecimentos militares sempre que naquella capital rebenta alguma insurreição.

Na Inglaterra, como ja em outra occasião annunciamos, ficara o parlamento para ser dissolvido. O governo tem sido fortemente combatido em ambos os casos, sendo lord Palmerston o principal topico de discussão.

Fora do parlamento he ainda mais renhida a guerra que soffre o primeiro ministro. Seus adversarios tem convocado «meetings,» nos quaes empregam todos os esforços para desacredita-lo ; todavia parece que a maioria da nação he em seu favor e que sahirá victorioso nas eleições a que se vai proceder.

Os Inglezes, tendo consciencia da triste figura que fizeram na guerra com a Russia, não podem deixar de apoiar o ministro que lhes proporciona a occasião de indemnisar o orgulho nacional da quebra que nella soffrera.

Não somente a China e a Persia devem pagar pela Russia, senão até mesmo o pobre Japão !

O correspondente do «Morning Chronicle,» escrevendo de Paris, refere que, segundo annunciam gazetes hollandezas, dous navios de guerra inglezes entraram a força no porto de Nangasahi, rebentando a corrente que lhes empedia a entrada, e que este acto audaz enchera de tanto terror as autoridades japonezas que nenhuma tentativa fizeram para expellir os invasores.

Tinham partido reforços para a China e o conde de Elgin fora enviado a Pekin em qualidade de embaixador para obter do imperador uma solução pacifica da questão pendente.

Na Russia fazia o governo grandes esforços para restaurar a marinha, a qual se acha debaixo do commando do gran-duque Constantino. Corria que o czar iria este anno a Italia e mesmo a Paris, sendo representado no paiz durante a sua ausencia por uma commissão composta de generaes e de altos funccionarios publicos sob a presidencia dos grão duques Miguel e Nicoláo.

No dia 4 de março proximo passado tomaram posse dos cargos para que foram eleitos o presidente dos Estados-Unidos, Mr. Bachanan, e o vice presidente, Mr. Brechenridge.

O discurso nessa occasião pronunciado por Mr. Buchanan he todo cheio de sentimentos patrioticos e elevados.

O distincto americano, desmentindo as tendencias belliciosas que lhe suppunham, propõe-se a cultivar a paz, o commercio e a amizade com todas as nações, e quanto a' politica interna, he sua intenção seguir como que um compromisso entre o Sul e o Norte, que he talvez o unico procedimento rasoavel na posição actual dos partidos.

Os consolidados ficaram em Londres de 93 1/8 a 93 1/4 ; os cinco por cento brasileiros a 102 1/2 ; os tres por cento portuguezes a 45 1/2 ; os cinco por cento russos a 107 1/4 ; os doze meios belgas a 55 e os dous e meio hollandezes a 65.

Correspondencia.

Srs. redactores.— Na sessão de 8 do corrente, publicada no seu *Diario* de hoje, disse o Sr. deputado Gonçalves Guimarães, por occasião da primeira discussão do projecto que augmenta os vencimentos dos empregados provinciaes, o seguinte :

« . . . . mas não sou de opinião, que se dêem cavalgaduras permanentes a quem não faz viagens, a quem não trabalha fora da cidade, e mesmo *para cortar o abuso praticado pelo governo de dar cavalgaduras aos engenheiros, sem lh'o permittir a lei, e por mero arbitrio, como se tem feito até hoje.* »

Peço venia ao Sr. Gonçalves Guimarães, para dizer-lhe que está mal informado a esse respeito. Não he exacto que o governo tenha em occasião alguma mandado abonar cavalgaduras aos engenheiros, ou ajudantes, qualquer que seja a commissão de que elles tenham sido incumbidos.

Ahi esta o Sr. inspector da thesouraria provincial, cujo testemunho invoco, a quem o nobre deputado pode ouvir, e elle lhe dirá se jamais o governo procedeu como affirma S. S.

Tendo por fim unico dissipar o engano, em que labora o Sr. deputado Guimarães, peço que se não enxergue em minhas palavras nenhuma referencia a materia do citado projecto.

Sou, senhores redactores, seu constante leitor
Francisco Raphael de Mello Rego.
14 de abril de 1857.

Publicação a pedido.

INSTRUCÇAO PUBLICA.

Artigos especiaes extrahidos do relatorio do eximio professor brasileiro Sr. José Francisco Soares, que a Illma. assembléa provincial de Pernambuco, para que os tome em sua alta consideração, offerece o professor particular Francisco de Freitas Gamboa.

Continuação do «Diario» de 12 de março.

Applicação dos processos antecedentes.

LEITURA.

A leitura principia no Missisipe por palavras de duas syllabas. Não he preciso que a criança tenha terminado o aprendizado dos tres processos para dar principio a leitura, desde que ella sabe as vogaes e algumas consoantes, e ao mesmo tempo faz decomposição de palavras de duas syllabas e entende da leitura auricular, entra logo a fazer a applicação deste pouco que sabe, lendo palavras de duas syllabas formadas por aquellas letras de que ja tem conhecimento pelo antigo systema (ou antes, pela rotina antiga, porque não sei que outro nome possa melhor expressar, visto que não temos systema escripto e adoptado) ; pelo antigo systema, digo, a criança não pode entrar na leitura, ainda que seja de palavras de duas syllabas, sem que tenha terminado um syllabario extensissimo, o qual quasi sempre aprende de outiva sem comprehender sua verdadeira combinação pelo novo systema, porem não acontece assim. As crianças tem idea de syllaba pelo que he som na palavra fallada, e a conhecem por sua legitima combinação, isto he, que toda a consoante reunida a uma vogal forma um certo som, que vem a ser o resultado da reunião dos sons de ambas, quaesquer que ellas sejam.

Além disso, he a leitura auricular o meio vantajoso que as auxilia para lerem qualquer palavra, uma vez que conheçam as letras de que se compõem ella.

Para me fazer bastante entendido demonstrarei :

O que he ler ? He pronunciar palavras, cada uma das quaes se acha representada por um certo numero de letras. Mas, para pronunciar palavras que se acham representadas por lettras, o que he preciso saber ? primeiro : o valor ou pronunciação de cada letra : segundo : qual o som que resulta da combinação de duas, tres até quatro dessas lettras, as quaes se acham formando syllabas : terceiro : fazer a somma desses sons para da-los em uma pronunciação rapida.

Ora, se a criança sabe o valor ou pronunciação das seis lettras, supponha-se que formam a palavra —botica— ; pronunciando-se estas seis lettras ella tem feito a decomposição da palavra em lettras, falta somente a synthese. Com o processo da leitura auriculãr chegara' a este ultimatum. Porque, o que he que se faz na leitura auricular ? O professor da as letras, a criança forma syllabas, e pronuncia a palavra, Pois bem, em lugar de ella haver tomado essas lettras auricularmente, encontra-se no papel. Logo, nada mais facil do que formar sons com aquellas letras que pronunciou encontradas no papel, fazer a somma desses sons e pronunciar a palavra.

Dir-se-ha, porem : são regras cuja applicação demanda um raciocinio, e para o raciocinio he preciso razão e intelligencia que não se deve suppor em uma criança de cinco a seis annos. He um engano, porque a pratica me ha mostrado o contrario. Alem de que, não ha necessidade, nem era possivel conseguir-se que as crianças dispondo de semelhantes regras ficassem logo promptas para lerem tudo que se exigisse dellas. Ellas dispõe das regras, principiam a fazer applicação, e em palavras de duas syllabas, lhes ensinando o professor o modo de fazer applicação, e por fim a pratica, o exercicio habilitam-nas para lerem por um processo mais rapido, mais vantajoso e mais methodico do que he b, a, ba. Accresce ainda que as crianças principiam a reunir lettras e a formar syllabas, pronunciando os sons dellas, ao mesmo tempo que aprendem as lettras : porque em ellas conhecendo a lettra —b—a e a letra —a—, o professor reune os cartões em que estão estas letras, immediatamente pronunciam —ba—. Assim a respeito de todas as syllabas e daquellas de mais complicação.

Tendo até aqui feito uma exposição minuciosa dos diversos processos porque passam as crianças para chegarem ao conhecimento do mecanismo da palavra e do modo porque ella se traduz, e ao mesmo tempo mostrado as vantagens que hei encontrado na applicação de taes processos, não quero dizer com isso, que no curto espaço de seis mezes ou mesmo de um anno, qualquer criança possa ficar pratica na leitura ; mas o que não receio affirmar ; e he facto incontroverso para mim, he que qualquer criança de idade tenra ou crescida, intelligente ou estupida, fara' pelo Methodo Castilho em seis mezes, o que pelo antigo systema não conseguira fazer em dous annos talvez. E quando mesmo só fosse verdade que a criança aprendendo a ler pelo novo systema só conseguisse dar-se por prompta, na leitura, em um tempo igual aquelle que he preciso hoje nas escolas do antigo systema para esse ultimatum, ainda assim eu direi que ha grande vantagem no systema Castilho, porque, embora o tempo seja o mesmo, a criança adquire infallivelmente mais perfeição pelo novo systema do que pelo antigo.

Porque as crianças aprendem com mais rapidez e facilidade pelo novo systema, não se explica somente pelo modo bem conhecido dos diversos processos, mas tambem e principalmente pelo modo porque elles se executam, tão apropriado ao espirito das crianças. O rythmo e a simultaneidade são elementos poderosos. Ter a criança de repetir por si só e monotonamente a lição de que tem de dar conta não he o mesmo que repeti-la rythmicamente fazendo coro com os seus companheiros. Notei sempre em os annos anteriores que muitas crianças apresentando um demasiado acanhamento nem se quer se prestavam a repetir aquillo que eu lhes ensinava ; e as vezes persistiam nisto por muitos dias. Este anno porém, crianças que no primeiro dia d'aula manifestaram acanhamento igual, no segundo ou terceiro eram os primeiros a fazer sobresahir sua voz a' de seus companheiros.

Se tenho sido bastante minucioso he porque a isto sou levado pelo muito apreço em que tenho o novo systema. Ver eu hoje a facilidade com que crianças da mais tenra idade decompoem uma palavra em syllabas e esta em lettras, assim como formam syllabas e pronunciam a palavra, dando-se-lhes as lettras, e conhecer quanto isto lhes he util e proveitoso para o fim a que ellas se propõem, confesso que a minha admiração, respeito e apreço pelo methodo de Castilho sobem a tal ponto, que encho-me de pezar quando ao mesmo tempo penso que uma vez ja' duvidei que elle podesse ao menos aproveitar.

Como principia a leitura nos livros.

As crianças conhecem as lettras que estão representadas nos cartões e no missisipe, com estas formam syllabas e palavras, he preciso familiarisa-las com os caracteres proprios do livro. Principiam, pois, a fazer a leitura no livro designando as lettras somente pelo nome que pertence a' figura symbolica. No fim de duas ou tres lições de leitura por esta forma, passam então a designar as lettras, cada uma por sua vez, pela pronunciação verdadeira. Dado igual numero de lições começam a fazer a leitura somente por syllabas, e mais tarde reunindo as syllabas e pronunciando a palavra. Desta sorte passam por quatro provas ou exercicios de habilitação para poderem entrar na leitura corrente, sendo que cada um delles he um novo elemento de desenvolvimento que adquirem para depois lerem com bastante clareza e perfeição. Na leitura das palavras por letras e syllabas, que são a segunda e terceira prova, ha a vantagem de prevenir que se acostumem a ler com suppressão de lettras e de syllabas, defeito conhecido no antigo systema, e poucas vezes facil de curar.

Creio ter satisfeito tudo quanto diz respeito a' leitura. Tratarei da—

ESCRIPTA.

Para escrever he preciso : primeiro, saber representar no papel as lettras, he o que se chama calligraphia : segundo, com quantas lettras se deve representar qualquer palavra, he o que faz parte da orthographia. Dividirei por tanto a escripta em duas partes, calligraphia, e parte orthographica.

Não he a escripta no que diz respeito a' calligraphia que precisa ser methodisada ; mas no que diz respeito a' parte orthographica, he que ella reclama poderosamente um processo : e este achamos no methodo de Castilho, como passarei a mostrar.

(Continua.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—9 % ao anno.
Frete para Liverpool—25s e 5 0/0 para assucar
Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.		
« Paris, 350 rs. por fr.		
« Lisboa, 95 por % de premio.		
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.		
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.		
« « companhia de Beberibe 54$000.		
« « companhia Pernambucana ao par.		
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.		
« « Indemnisadora, —52 [illegible]		
« « de estrada de ferro —20 por 0/0 de premio		
Disconto de lettras, de 8 a 10.		
Dito do banco—8 a 10.		
Ouro.—Onças hespanholas	. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	. . . .	16$000
« « 6$400 novas	. . . .	16$000
« « 4$000	. . . . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . . . . .	2$000
Pesos columnarios	. . . . . .	2$000
» mexicanos	. . . . . .	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 14 DE ABRIL DE 1857.

Directores da semana, os senhores :— José Pereira da Cunha e José Pereira Vianna.

A caixa desconta lettras a premio de 9 por cento ao anno, e toma dinheiro a juros a 6 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	191:355$899
Idem do dia 14.	22:734$124
	214:090$123

Descarregam hoje 15 de abril.

Barca franceza—Cephyse—mercadorias.
Galera ingleza—Hermione—idem.
Barca ingleza—Nauphante—carvão.
Vapor inglez—Dane—mercadorias.
Brigue inglez—Martha Miles—ferro e cerveja.
Brigue austriaco—Ljubica—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Experiencia—pipas vasias.
Brigue brasileiro—Bom Jesus—farinha de trigo.
Sumaca brasileira—Hortencia—farinha e genebra.

IMPORTAÇAO.

Brigue nacional «D. Affonso» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte :

25 pipas vazias ; a Nascimento & Lemos.
29 fardos alfazema ; a Motta & Irmão.
3 caixões chá ; a Lima Junior & C.
2 ditos chapeos ; a Antonio de Almeida Gomes.
108 pipas vazias, 5 meias ditas ditas, 107 barris ditos, 40 ditos azeite doce, 41 ditos toucinho, 6 caixões chapeos, 300 caixas sabão, 205 saccas café, 128 rollos fumo ; a ordem.

Garopeira nacional «Livração», vinda da Bahia, consignada a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte :

7 caixas gravata de seda, 1 dita lenços de dita para algibeira, 1 livro em branco, 8 caixas charutos ; a F. F. Timm.
1 volume 1 piano e 2 cadeiras ; a E. P. Wilson.
4 caixas tamaras ; a Nicolo Brender.
50 barris azeite doce ; a João da Silva Regadas.
102 caixinhas com 12,700 charutos ; a Isaac, Curio & C.
21 ditas 5,250 ditos ; a Schaffeitlim & C.
1 barril chumbo de munição, 1 caixa vidros para vidraças, 49 volumes com 212 relogios, 24 ditos salsa parrilha e vermifuge, 2 caixões chapeos de Italia 1 dito ditos finos de feltro, 56 fardos com 172 arrobes de tabaco, 187,300 charutos em diversos volumes ; a ordem.

Patacho nacional «Bom Jesus», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte :

3 caixas rapé ; a Seve & C.
1 caixão chapeos ; a Novaes & C.
1 dito ditos ; a Christianni & Irmão.
2 ditos ditos ; a J. G. Malveira.
880 barricas farinha de trigo, 1 caixão couros, 2 caixoles espingardas e pertences, 1,000 [illegible] de vime, 1 caixão fazendas, 2 ditos chapeos, 25 caixas sabão, 2 rollos sella ; a ordem.

Hiate nacional «Santa Luzia», vindo de Camaragibe, consignado a Manoel José Leite, manifestou o seguinte :

116 saccos assucar branco, 136 ditos dito mascavado, 7 ditos dito somenos ; a ordem.
19 couros salgados e 50 esteiras de perpery ; ao mestre.

Brigue hollandez «Governeur Schomerus», vindo de Rotterdam, consignado a Brender & Brandis & C., manifestou o seguinte :

149 caixas velhas, 8 ditas espingardas, 88 ditas papel de escrever, 1 dita quinquilharias, 200 ditas vidros para vidraças, 2 ditas couro de bezerro, 2 ditas ditos envernisados, 175 ditas queijos flamengos, 150 ditas ditos prata, 1 dita lombo de vacca, 50 ditas folha de flandres, 100 ditas e 150 barricas genebra, 300 botijas empalhadas com oleo de linhaça, 75 peças de cabo alcatroado, 25 feixes ferro para arcos de barril, 150 pipas vazias, 222 barris pregos, 10 ditos alvaiade de zinco, 3 embrulhos amostras de manufacturas de algodão e outras ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	54:486$779
Idem do dia 14.	5:084$914
	59:571$693

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	3:350$755
Idem do dia 14.	244$677
	3:595$332

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE ABRIL DE 1857.

Baltimore—Patacho americano «Chapman», Schram Whately & Companhia, 1,400 saccos assucar mascavado.
Lisboa — Patacho nacional «Alfredo», Manoel J. Ramos e Silva, 16 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Bom Successo», T. de Aquino Fonseca & Filho, 600 saccos assucar branco, 21 cascos mel.
Liverpool—Barca ingleza «Linda», diversos carregadores, 105 saccas algodão.
Lisboa — Brigue portuguez «Bom Successo», Domingos Ferreira Maia, 7 pipas aguardente.
Valparaizo—Brigue americano «Volante», Amorim Irmãos, 600 saccos assucar branco.
Rio da Prata—Escuna ingleza «Asia», Isaac, Curio & Companhia, 200 barricas assucar branco.
Lisboa — Patacho portuguez «Maria», Carvalho & Irmãos, 200 saccos assucar branco e mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	8:057$532
Idem do dia 14	906$743
	8:964$275

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	39:550$640
Idem do dia 14.	3:836$970
	34:407$610

Movimento do porto

Navios entrados no dia 14.

Liverpool—22 dias, vapor inglez «Dane», commandante W. Strutt, carga fazendas e mais generos ; a Astley & Companhia.

Genova e portos intermedios—24 dias, vapor sardo «Victoria Emanuele», commandante Pitaluga Geovani, carga massa e mais generos ; a Lemos Junior & Companhia.

Bahia—8 dias, barca brasileira «Flor de Oliveira», de 267 toneladas, capitão José de Oliveira Henriques, equipagem 12, carga farinha de trigo e mais generos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence ao Rio de Janeiro. Passageiros, Semião Esteita de Almeida, Hermenegildo José de Almeida.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Vapor sardo «Victoria Emanuel», commandante Pitaluga Geovani.

Canal pelo Rio Grande do Norte — Brigue sueco «Emilie», capitão I. Hall, em lastro. Passageiro, José Mendes e 1 criado.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez «Cambria», capitão Cwani Thomas, carga assucar.

Liverpool—Brigue dinamarquez «Hercules», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro—Palhabote brasileiro «Henriques», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga assucar e aguardente. Passageiro, Antonio José Cidade, e 1 escravo a entregar.

Idem—Barca americana «Rainbow», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Parahiba—Barca ingleza «Cora», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 17 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar a' porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, um caixotinho com 24 frascos, contendo cada frasco 50 pilulas de familia, no valor cada um de 1$, vindo do Porto na barca portugueza Nossa Senhora do Bom Successo, entrada em janeiro do corrente anno, abandonado aos direitos por José Veloso Soares.

Alfandega de Pernambuco 13 de abril de 1857. — O inspector, Bento José Fernandes Barros.

O Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins, juiz municipal, em exercicio da primeira vara etc. etc.

Faço saber aos que este virem, ou delle noticia tiverem, que em virtude da lei de 19 de agosto de 1846, art. 53 e Av. n. 8 do primeiro de fevereiro de 1847, tenho convocado o conselho municipal do recurso, que se reunira na terceira dominga do corrente mez, e funccionara por espaço de 15 dias, na casa da camara desta cidade.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que sera affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa.

Recife 8 de abril de 1857.—Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.

Declarações.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o vapor inglez «Dane», procedente dos portos da Europa, e com destino a provincia da Bahia, fecha-se a manhãa (16) as 3 horas da tarde.

— A mala que tem de conduzir o hiate nacional «Capibaribe,» com destino ao Aracaty, fecha-se amanhãa (16 do corrente), as 10 horas da manhãa.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguinte :

Para diversos batalhões.

Panno azul para capotes, covados 4692, dito dito para sobrecasacas e calças, covados 847, esteiras de palha de carnauba 670, sapatos feitos na provincia, pares 1246.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 24 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de abril de 1857. —— Manoel Ignacio Bricio, major presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de

MUTILADO

fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.° de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andar ra em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.° de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

THEATRO DE santa Isabel

QUARTA-FEIRA 15 DE ABRIL.

15.ª recita da assignatura.

Representar-se-ha o drama em 6 quadros,

OS SEIS DEGRAOS DO CRIME.

João Caetano fará a parte de Julio, por elle creada.

Rematará o espectaculo a jocosa comedia

O HOSPEDE DE SEU CRIADO

Os bilhetes de platéa e quarta ordem acham-se a venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

QUINTA-FEIRA, 16 DE ABRIL.

BENEFICIO DA ACTRIZ GABRIELLA

Depois da orchestra executar uma brilhante *symphonia*, representar-se-ha o famoso drama em 5 actos

A DAMA DE SAN-TROPEZ

no qual o Sr. João Caetano desempenhará o papel de Jorge Mauricio, por elle creado.

Finalisará o espectaculo com a comedia em um acto, intitulada

A SOMNAMBULA.

Os bilhetes de geraes, camarotes de quarta ordem e varandas, estão a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Avisos [illegible]

Para Lisboa.

O novo e veleiro pálhabote portuguez Alfredo, seguirá para Lisboa com a maior brevidade, por ter grande parte da carga engajada: as pessoas que quizerem carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Espera-se até o dia 16 do corrente, o vapor á helice Dane

de Liverpool, o qual depois de descarregar o que trouxer para este porto, seguirá para a Bahia: na volta tocará aqui para receber carga para Liverpool em direitura.

Para o Rio de Janeiro,

O patacho nacional «Amasonas,» pretende sahir com muita brevidade, tem metade de seu carregamento prompto, para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

Pretende sahir nestes oito dias o brigue nacional «Veloz», tem prompto dous terços de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

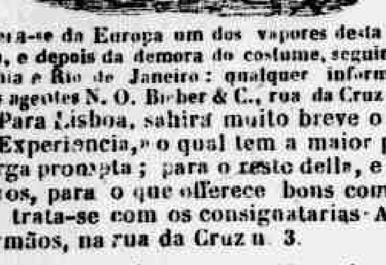
Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende sahir com muita brevidade, tem prompto dous terços de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Revett, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Companhia navegação a vapor Hamburgo Brasileira.



Espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Para Lisboa, sahirá muito breve o brigue «Experiencia,» o qual tem a maior parte da carga prompta; para o resto della, e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional Laura, por ter a bordo metade do carregamento que conduzio do Rio de Janeiro e Bahia: para o resto, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

RIO de Janeiro.

O patacho Bom Jesus pretende seguir com brevidade; recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C M, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões

CONTINUA O LEILAO' DE QUEIJOS FLAMENGOS E LONDRINOS.

O agente Pestana continúa o leilão de queijos para fechar contas pelo maior preço offerecido, hoje 15 de março as 10 horas da manhãa, na porta da alfandega.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um escravo preto, moço, proprio para todo o serviço, um dito pardo de bonita figura, de 22 annos, um bonito moleque de 14 annos, um mulatinho de sete annos e uma mulatinha de cinco annos, ambos muito limpos, uma preta optima cozinheira e engommadeira, e outros muitos, etc., que se acharão patentes ao exame dos pretendentes, no referido armazem: sexta-feira 7 do corrente, as 10 horas da manhãa.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fara leilão dos moveis pertencentes ao Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, os quaes consistem n'uma elegante mobilia de jacarandá com marmore, ricos guarda vestidos de mogno, com espelho na frente e sem elle, guarda roupas, uma excellente cama franceza de jacarandá com cortinados, uma grande mesa elastica, aparadores com pedra e sem ella, lavatorios da mesma forma, de gosto moderno, com todos os seus pertences, guarda-louças, sofas, cadeiras, mesas, marquezas, commodas, e meias commodas, e outros muitos moveis para gabinete, quartos etc. lindos candelabros de cristal de quatro a cinco luzes, lanternas, candieiros inglezes, riquissimos vasos, calungas e outros enfeites de porcelana e cristal para sala e toilett, apparelhos de finissima porcelana, para liquido e sollido, ditos de louça azul para o diario, vidros e cristaes para o serviço completo de uma mesa, um soberbo relogio de parede, com musica, lindos quadros, obras de prata um optimo carro de quatro rodas, inglez patente, com arreios, e uma infinidade de objectos de differentes qualidades, e que fora infadonho innumera-los, pois só com a vista podem ser ajuizados: quinta-feira 16 do corrente as 10 horas em ponto na manhãa.

— Schafheitlin & C., farão leilão em presença do Illm. Sr. consul de Hamburgo, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, de diamante P 345, uma caixa contendo 30 duzias de chales de cambraia adamascados, e de PD 2096, uma dita com 20 peças de brins de linho e algodão, avariados abordo do navio Comte Roger, na sua recente viagem do Havre para este porto: quarta feira 15 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armázem, rua da Cruz.

Transferencia do leilão de mobilia.

O agente Pestana, transferio o seu leilão de mobilia, annunciado para o dia 8, para o dia 15 do corrente, e tambem venderá uma preta de 40 annos pouco mais ou menos, no armazem do agente acima, rua da Cadeia do Recife n. 55.

Avisos Diversos.

-- Precisa-se de um homem para distribuir este DIARIO do Mondego a Apipucos: na livraria da praça da Independencia.

CONSERVES FRANÇAISES.

PIERRE PUECHE,

Propriétaire de l'Hotel et Café Français.

— Rue du Trapiche n. 2. —

A l'honneur de prevenir le public et particulierement ses pratiques qu'il a reçu nouvellement des conserves françaises de qualité superieures, telles que:

PATÉS DE FOIS GRAS TRUFFÉS.
SAUCISSES TRUFFÉES.
BOUDINS TRUFFÉS.
PATÉS DE CIVET DE LIÈVRE.
THON MARINÉ.
SAUMON.
CHAMPIGNONS AU NATUREL.
JULIENNES,

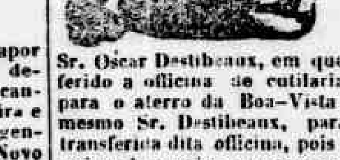
et plusieurs autres qualités assorties. Le tout a des prix moderés. Il espère que les personnes qui connaissent sa cuisine voudront bien continuer a visiter son hotel en les assurant qu'il fera son possible pour les satisfaire.

Declaração.

O José Pinto de Magalhães que seguio para Europa no vapor sardo, não he o proprietario das cocheiras do Pateo do Paraizo, e nesta cidade morador ha 30 annos, e sim um outro, de igual nome, aqui aportado, vindo do norte no vapor *Paraná*.

— O Sr. José Antonio Teixeira Barboza, tem uma carta de seu pai, na rua do Crespo n. 17.

Cutilaria.



O abaixo assignado vendo no *Diario* n. 84 de 13 do corrente, um annuncio do Sr. Oscar Destibeaux, em que declara ter-se transferido a officina de cutilaria de Mr. Pommateau para o aterro da Boa-Vista n. 52; pergunta ao mesmo Sr. Destibeaux, para quantas partes foi transferida dita officina, pois que sendo o abaixo assignado o unico que comprou todas as ferramentas e machinas pertencentes ao dito officio, como consta do annuncio que abaixo vai publicado pelo mesmo Sr. Pommateau, por isso avisa ao respeitavel publico que he falso o que o Sr. Destibeaux annuncia, pois que o annuncio abaixo transcripto tira todas as duvidas a este respeito.

Manoel Pereira Lopes Ribeiro.

ANNUNCIO.

Mr. Pommateau, tendo de retirar-se para França, avisa ao respeitavel publico que vendeu todas as suas ferramentas, machinas e mais pertences tendentes ao seu officio, ao Sr. Manoel Pereira Lopes Ribeiro, confronte a matriz da Boa-Vista n. 86, o qual se acha com todas as habilitações para continuar nos misteres de sua profissão, como sejam: amolações, limpar e concertar espingardas, espadas, facas e toda a qualidade de concertos: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se a casa acima, que serão servidas com o maior zelo e promptidão possivel.

De ordem do Sr. director da Associação Popular de Soccorros Mutuos, convido os Srs. socios para sessão extraordinaria em 15 do corrente, ás 7 horas da noite, na casa de suas sessões.—O primeiro secretario, José da Cunha Teixeira.

— Fugio no dia 3 do corrente o escravo Guilherme, de 26 annos de idade, baixo, grossura regular, cor fula, sem barba, beiços grossos, finge-se humilde, teve bexigas a pouco tempo, e levou uma pequena porção de roupa, cre-se que se tenha dirigido para Serinhaem donde he natural, e a pouco chegou. O seu senhor Dinamerico Augusto do Rego Rangel, morador na rua da União desta cidade, recompensa o trabalho e as despezas de sua captura.

--- Precisa-se de uma ama de idade para casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 29.

--- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar em um dos bairros desta cidade, preferindo-se em Santo Antonio ou S. José: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Attenção.

Avisa-se ao Sr. João José Pereira, dono do estabelecimento de calçado na rua dos Quarteis n. 14, que se não intervenha nos negocios e na vida privada de cada um; e se continuar a seduzir officiaes de sapateiro por espirito tão sómente de ambição, se expora melhor tudo no olho da rua.

--- Precisa-se de um homem que não tenha familia, que entenda de plantações e andar com carroça: a tratar na rua do Cabugá, loja da esquina, de ourives, n. 26.

--- O abaixo assignado, referindo-se ao seu annuncio publicado no Diario ns. 11 e 13 do corrente, declara que havendo o Sr. Francisco Gomes de Oliveira resolvido ultimamente ir tambem a Europa, o mesmo abaixo assignado deixa só o Sr. José Joaquim da Costa Leite Junior por seu procurador, com plenos poderes para a direcção e gestão de todos os negocios de sua casa Pernambuco 14 de abril de 1857

Augusto C. de Abreo

--- Compra-se uma arithmetica de Otoni na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Modas francezas.

Na loja n. 1, aterro da Boa-Vista, de madame Buessard Millocheau, recebeu-se pelos ultimos navios um lindo escolhimento de modas: chapeos e enfeites para senhora, capellas de flores e guarnições para vestidos, vestidos bordados para bailes, ditos de blond bordados para casamento, ricas mantas para noivas, capellas e caixas de flores de larangeiras para enfeitar os vestidos, colarinhos e mangas de bico verdadeiro, ditos de cambraia e filó, lenços de retroz lisos e bordados de matiz, véos pretos, brancos, azul e verdes para chapeos, lindos chales de bico preto, lenços de cambraia de linho bordados, tiras de cassa e de cambraia bordadas, entremeio de dito, botões para casaveis, espartilhos, tranças e franjas para vestidos, bicos de linho, toucados de lãa, galões, fitas, filós e cambraias finas, tarlatanas e mais fazendas muito em conta, as quaes pelo bom gosto e barateza agradarão as freguezas.

--- Sebastião José de Barros Barreto vai a Europa, e deixa encarregado de seus negocios o seu cunhado Luiz de Albuquerque Maranhão

--- Pede-se ao autor do annuncio publicado no Diario de hontem, que haja de declarar o nome do empregado da repartição do sello que dorme quando tem de escrever alguma verba; isto se pede para tirar duvidas

— O Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, não tendo podido despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, pela celeridade de sua viagem ao Rio de Janeiro, onde tenciona demorar-se poucos dias, o faz por este meio, pedindo desculpa de tão involuntaria falta.

Loteria DA Provincia.

CORRE AMANHÃA.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, os quaes não estão sujeitos ao desconto da lei

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

— Da fabrica de sabão da rua Imperial, desappareceu no dia 12 do corrente o escravo Pedro, propriedade do Sr. Candido C. G. Alcoforado, com os signaes seguintes: altura regular, secco, cor fula, rosto chupado, bocca grande, com falta de dentes, olhos esbranquiçados, pernas arqueadas, e falla bem; levou calça de casemira alvadia, camisa de madapolão e chapéo preto; he filho do sertão e foi escravo do Sr. Antonio José Zacarias de Carvalho, morador no Recife, onde he bem conhecido: quem o apprehender, leve-o a dita fabrica, ou a seu senhor na rua do Amorim, armazem dos Srs. Guimarães & Alcoforado, que será recompensado.

--- Aluga-se uma casa terrea de pedra e cal, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra e copiar, cacimba e banho no fundo, no lugar da Baixa Verde da Capunga: quem quizer alugar, procure no mesmo lugar, ou na rua Nova n. 43, loja de selleiro.

--- Arrenda-se o engenho Cajabussú, sita na freguezia da villa do Cabo: a tratar em Olinda com o padre Fr. Galdino de Santa Ignez Araujo, no mosteiro de S. Bento.

— Fazem se capas, batinas, chamarras e capas viatorias: na rua da Senzala Nova n. 36.

--- Foi entregue no sobrado desta typographia um par de botas joelheiras; quem as mandou ou for dono dellas, queira mandar busca-las, dando os signaes.

--- O abaixo assignado, morador na cidade do Rio-Formoso, pede a todos que se julgarem seus credores, que apresentem suas contas até o dia 30 do corrente para serem pagas, por ter o mesmo de fazer uma viagem para fóra do imperio, e quer ficar saldado com todos; assim como pede a todos os senhores que lhe são devedores lhe façam a mesma graça, apesar de que a sua casa fica gyrando da mesma fórma.

Antonio Gomes de Macedo.

— Pede-se ao Sr. I. C. A. M. que venha pagar os vales que estão vencidos a muito tempo, pois se o não fizer terá o desgosto de ver o seu nome por extenso, e os pormenores desse debito e mais alguma cousa

— No dia 11 do corrente, fugio da cidade de Olinda, o escravo João, crioulo, de 35 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cor preta, estatura regular, cheio do corpo, rosto barbado, sem dentes na frente da gengiva superior, alguma cousa gago, cabellos carapinhados, entre os quaes ja apparecem alguns brancos, e com uma cicatriz em uma das pernas; o referido escravo he mais conhecido por João Calumbi, e suppõe-se que esteja escondido nas immediações da cidade Olinda, ou então que se dirigisse para a freguezia da Gloria de Goitá: quem o apprehender conduza-o a cidade de Olinda, casa terrea com sotão no pateo de S. Pedro Apostolo, ou ao engenho Abreus, na comarca de Nazareth que sera pago com generosidade.

--- He chegada a barcaça Dous Irmãos, com o carregamento de arroz pillado, e casca: no caes do Ramos para ver, e trata-se com Ferreira & Matheos, ou a bordo do mesmo.

— Aluga-se uma preta boa cozinheira: quem a pretender dirija-se a rua Nova n. 21, loja.

— Scott Wilson & Companhia, roga a todas as pessoas que tiverem contas com a barca ingleza Lunan, o favor de lh'as apresentar hoje 15 de abril de 1857.

Agencia de passaporte e folha corrida.

RUA DA PRAIA N. 43, 1.° ANDAR.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e folha corrida, por commodo preço e presteza

--- Fugio um moleque de nome Amaro, com 12 annos de idade, cor fula, olhos grandes, pestanas compridas, testa de bico, e os pés no andar he como o de papagaio, quando falla he alguma cousa gago, tem em ambas as mãos do lado do dedo minimo um signal como de verruga: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 9, ou ao sitio de José Baptista Ribeiro de Faria, na Estancia.

--Francisco Gomes de Oliveira vai a Europa tratar de sua saude, bastante destruida mormente em consequencia da profissão (agente de leilões), que tem exercido durante longos annos nesta praça, e sob sua inteira responsabilidade, como se presente fora, deixa o Sr. João da Cruz Macedo, por seu bastante procurador, com illimitados poderes e para em tudo fazer suas vezes, em quanto ausente

--- Eu abaixo assignado, scientifico ao publico em geral, que ninguem trate qualquer negocio, que por ventura o Sr. Francisco Moreira de Carvalho, do lugar do Barro, freguezia dos Afogados, tente realisar com o seu moleque Antonio, por se achar em meu poder para fazer face a importancia de umas lettras que o dito senhor me he devedor, e ja vencidas ha mais de seis mezes: declaro mais, que se o Sr. Francisco Moreira de Carvalho, não vier salvar a importancia das mencionadas, até ao fim do corrente abril, ou usarei dos meios judiciaes a meu alcance, ou declaro desde ja realisado aquelle debito, tendo em pagamento o dito moleque: portanto ninguem poderá transaccionar sobre o mesmo moleque, em hypotheca, ou venda. Recife 14 de abril de 1857.---Francisco Alves Monteiro Junior.

--- Precisa-se de um caixeiro que abone sua capacidade, e que tenha pratica de negocio, para a padaria do pateo da Santa Cruz a entrada da rua do Rosario n. 55.

--- Precisa-se alugar uma pessoa forra ou captiva, para o serviço interno de casa: a tratar na rua Nova n. 51.

Cutilaria.

Foi transferida a officina de cutilaria de Mr. Pommateau, para a casa de Oscar Destibeaux, no aterro da Boa-Vista n. 52, onde continuará a trabalhar no seu habit officio: pode ser procurado todos os dias.

--- Aluga-se para ama uma mulata que sabe engommar com perfeição, veste bem uma senhora, e o mais arranjo de casa, e fiel: na rua Direita n. 32.

--- Um rapaz estrangeiro de boa conducta, offerece-se para enfermeiro, ou caixeiro de algum engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se a rua do Trapiche n. 14; na mesma casa ha um homem com as habilitações precisas, para administrar ou feitorisar uma boa fazenda.

--- Roga-se a Sra. D. Joaquina Ignacia da Costa Miranda, moradora na rua Imperial, haja de no prazo de oito dias resgatar os seus penhores, do contrario serão vendidos para pagamento: na rua Nova n. 53.

--- Da-se a quantia de dous contos de reis a juros, sobre penhores de ouro ou prata, ou hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua Nova n. 53.

--- A pessoa que sexta-feira ultima, offereceu 900$000 reis, pela mei-agua, a moderna, bem construida, em chãos proprios e que rende 8$ rs. mensaes, pode tornar a comparecer a rua de Hortas n. 92.

--- Vende-se, ou arrenda-se um casa de pedra e cal, na Capunga Nova, porto do Jacobina, com 4 quartos, 2 salas, copiar, e quarto para pretos, quintal com 70 palmos de frente, e 500 de fundo, cacimba com agua de beber: a fallar no armazem n. 3, defronte da escadinha da alfandega.

--- Perdeu-se na noite de terça-feira, uma pulceira de ouro, a qual foi perdida desde a rua do Crespo, Cadeia, até a igreja de S. Francisco: quem a achar, querendo restituir, leve-a a rua Augusta n. 56, e ahi se apresentará uma igual, assim como sera gratificado, querendo.

--- Vende-se um bom cavallo grande, bonita figura, com todos os andares: para ver e tratar, na rua das Cruzes, taberna da porta larga n. 41 A.

--- Vende-se uma escrava moça de bonita figura, muito sadia: a tratar na rua do Queimado n. 30.

—Um homem Portuguez que sabe ler e escrever deseja arranjar-se como feitor, em algum engenho: quem precisar annuncie para ser procurado, ao mesmo não lhe differença ser perto ou longe da praça.

Loteria DA provincia.

Corre quinta-feira 16 do corrente.

P. J. Layme.

Claudio Dubeux

vende polvora ingleza a 13$, 14$ e 15$000 rs. o barril de 25 libras.

-- Os abaixo assignados com escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar, além de alguns dos generos constantes de seus ultimos annuncios, acabam de receber pelo hiate «Duvidoso», que ultimamente chegou do Aracaty, boa sola, cera de carnauba e gomma de mandioca. O preço e qualidades destes generos animarão os compradores.—Gurgel Irmãos.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre o Porto.

—Precisa-se de uma boa ama de leite por poucos dias, paga-se bem: na casa da restillação, por traz de Santa Rita

— João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderley, tendo de embarcar hoje no vapor «Parana,» para o Rio de Janeiro, sem ter tido tempo para se despedir de todos os seus amigos; offerece tanto aos desta como aos da Parahiba os seus bens desejos pelos serviços de S. Ss.ª naquella corte.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Imperial n. 41.

— Precisa-se alugar um homem livre ou mesmo escravo, e um menino de 10 a 11 annos: a tratar no bairro de S. José, rua do Forte n. 3.

— D. Maria Felicia da Silva Santos, viuva de João da Silva Santos, declara que não se responsabilisa por qualquer debito contrahido depois desta data que não for justificado por documento por ella assignado e rubricado por seu filho Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, que tão somente se acha autorisado a tratar de negocios que lhe dizem respeito, cassando deste modo qualquer autorisação anterior. Recife 14 de abril de 1857.

— Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, para prevenir qualquer duvida feita por outrem em seu nome, ou com rubrica de suas receitas, faz sciente que não toma a responsabilidade por debito, posterior a esta data, que não for justificado por documentos por elle assignado por extenso. Abril 14 de 1857.

--- Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, no largo do Terço, segundo andar n. 1, na mesma casa precisa-se de uma ama.

--- Na rua Nova loja franceza n. 17, de Theophile Robert, he chegada a primeira agua de colonia de Lubin, que se fabrica em Paris, he bem conhecida, e de muita utilidade, por ter o prestimo até de ser applicada para dores, alem do agradavel cheiro, por ser pura, e não ter muitas misturas.

Precisa-se

de uma ama para o serviço de uma familia pequena: na rua do Pilar n. 12.

Perdeu-se no domingo de Paschôa, na occasião da procissão, uma pulceira de contas de louça grandes, com veias azues, encastoadas em ouro, sendo as mesmas, presas por duas cobrinhas enlaçadas tendo dous colxetes, tudo de ouro: quem tiver achado queira entregar na rua do Caldereiro n. 40, que será gratificado.

--- No dia 8 do corrente, desencaminhou-se á sahida da alfandega, um barril de 5.° com vinho de Lisbôa marca JRS e PRR: quem delle der noticia, dirija-se ao despachante J. A. Vieira de Souza, que será gratificado.

POESIAS DE Furtado Coelho.
Vende-se um resto: na loja do Sr. Nogueira, na rua do Crespo.

--- Precisa-se saber onde existe José Pinto Tavares, de idade de 12 annos, chegado do Porto no mez de novembro de 1856 no brigue «Esperança,» para se lhe intregar uma carta e umas incommendas de sua familia: na rua da Senzala Nova n. 1.

--- Acha-se vago o lugar de porteiro do grande hospital de caridade, a pessoa que se julgar habilitado para o mesmo lugar, appareça no dito hospital, a fallar com o seu regente.

— Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, sua cunhada D. Ignacia Pereira Lamego de Azevedo, os menores Arthur, Amelia, Julio de Oliveira Azevedo, e D. Maria Ermelinda Soares, vão a Lisboa

AVISO.

O vice-consulado sardo faz sciente, que de ora em diante exigirá o seguinte porte pelas cartas enviadas por meio dos vapores da Companhia Transatlantica.

Pagar se-ha 500 réis por carta de 7 ¼ grammas; a que exceder dobrado, e assim por diante:

Para Hespanha, « Portugal, « Gilbraltar, « R. da Prata. — Porte obrigatorio.

Para Inglaterra, « Allemanha, « França, « Italia. — He facultativo o pagamento (l'affranchissement) aqui, ao mesmo porte.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro toda engrasada, desde a rua da Cadeia do Recife, até o Corpo Santo: quem a tiver achado, e queira restituir, o poderá fazer na mesma rua, casa n. 55, que será gratificado.

— Precisa-se de um rapaz para feitorisar o serviço de campo, em engenho do termo das Alagôas, ainda mesmo que não tenha pratica: dirija-se a Praça do Commercio, escriptorio n. 6.

--- O Sr. Antonio Correia Cabral, queira procurar na rua do Vigario n. 5, armazem de cabos, uma carta vinda do Aracaty.

— Aluga-se uma casa na Passagem junto a ponte grande com bastantes commodos para uma familia: na rua Direita n. 3.

--- Na casa de detenção, cellula n. 9, segunda ordem, acha-se recolhido José Lopes da Silva Lima, o qual precisa fallar com o Sr. João Antonio Lopes Chaves, para negocio de seu interesse: pede-se ao dito senhor, tenha a bondade de ahi chegar.

ROYAL HOTEL LONDON.

26, newbridge steet Blackfriars

Mousieur Polydore de Keyser a l'honneur d'informer messieurs les voyageurs qu'il vient de repreudre l'hotel Royal a Londres, tenu avec tant de succes pendant 15 ans par son pére, mr. C. de Keyser. L'hotel vient d'être entierement remeublé et le nouveau proprietaire s'efforcera, tant par l'exactitude du servici, que par la modicité du prix, de mériter la confiance de messieur, les voyageurs. Londres, le 1er. janvrie, 1857

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO.

RUA NOVA N. 21.

Retratos de todos os tamanhos tirados segundo os ultimos e mais aperfeiçoados processos, retocados a oleo, aquarella ou a fumo.

Especialidade de retratos para alfinetes, caçoletas e outras obras de miniatura coloridos com toda a perfeição.

Retratos para cartas (a 14$000, a meia duzia!) apparelho sempre prompto para tirar retratos de pessoas fallecidas.

Reproducção em ponto maior de retratos a daguerreotypo como tambem copia de qualquer obra artistica.

Vistas da cidade e seus arrabaldes, sitios, tumulos e outros monumentos.

Grande sortimento de molduras, para passtous e caixinhas do ultimo gosto.

Estereoscopos e vistas estereoscopicas: pequenas e portateis cosmoramas espressamente feitos para recreio dos salões e reuniões familiares, contendo uma muito variada escolha de vistas de Paris, Londres, Veneza, Suissa etc., como tambem vistas animadas.

Um estereoscopo com 12 vistas, tudo arrumado em um elegante cofrezinho com fechadura ao modico preço de 20$000!

— Augusto Stahl, tem a satisfação de participar aos seus amigos e freguezes, que no ultimo paquete vindo da Europa, chegou o segundo pintor que elle havia mandado engajar para o seu estabelecimento. Com a acquisição deste artista que acaba de sahir da uma das primeiras officinas de photographie em Paris, elle se acha actualmente habilitado para dar ainda mais andamento e regularidade a execução de todos os trabalhos de sua profissão. Assim agradecendo ao publico, cuja confiança espera merecer sempre, o acolhimento favoravel com que até agora o tem honrado, roga as pessoas que desejam possuir o seu retrato ou o de algum praente, ou amigo, que se apressem em manda-lo tirar, não so porque precisa algum tempo para que um retrato seja cuidadosamente colorido; como tambem porque o annunciante pretende em breve retirar-se para outra provincia do imperio; e por isso sera bom que as pessoas que se desejem retratar não esperem pelos ultimos momentos. Para maior comodidade das pessoas que quizerem visitar a sua galeria, e sobretudo das senhoras; o proprietario deste estabelecimento, propõe-se abri-lo, competentemente illuminado, nas noites de lua, e deste modo facilitar ainda mais ao conhecimento do publico os trabalhos da photographia.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo he convidado o mesmo conselho para a reunião ordinaria no dia 15 do corrente, as 6 horas da tarde. Recife 13 de abril de 1857.—O 2. secretario,

José dos Santos Pereira Jardim.

— Aluga-se na matriz da Varzea uma grande casa, com sitio e muitas arvores de fructos, bem como larangeiras, cafezeiros, bananeiras, e muitas outras fructas: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado novo que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, segundo andar, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se de uma ama: no becco da Lingoeta n. 10.

--- Aluga-se um sitio na Passagem, a margem do rio Capibaribe, por todo este mez: quem o pretender, dirija-se ao armazem da rua do Brum n. 24.

--- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, com alguma pratica: na rua Imperial n. 39, defronte do chafariz.

--- Na rua do Brum do Recife, sobrado n. 22, no terceiro andar, precisa-se de uma pessoa livre ou escrava, para lavar roupa de meninos, e engommar, paga-se bem, e bom tratamento: a quem convier, dirija-se a mesma casa acima.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um habil caixeiro para casa de pasto, paga-se bom ordenado: na rua de Hortas n. 16, primeiro andar.

--- Precisa-se de uma ama de meia idade, para casa de homem solteiro, para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa: na rua da Roda n. 52.

— Os empreiteiros do caes e aterro do Forte do Mattos, scientificam aos donos das madeiras alli depositadas, que no prazo de oito dias, hajam dalli as remover, visto que se vai definitivamente acabar com dito aterro, ficando ditos aterradores, dessa data em diante sem responsabilidade alguma, para com dita madeira, ficando ella sujeita no caso de não removida, a fazer parte do mesmo aterro; e para que alguem se não chame a ignorancia, mandamos passar o presente, em que nos assignamos. Recife 13 de abril de 1857.----Francisco Botelho de Andrade.

--- A pessoa que achou na rua dos Quarteis, junto a casa do pintor Santos, 5$ reis, haja de restitui-lo ao alferes Salles do corpo de policia: na rua dos Martyrios n. 34, pois sabe-se quem achou.

--- Precisa-se de uma ama secca; na rua da Cruz do Recife n. 57, segundo andar.

--- Precisa-se de 1:000$ a premio, dando-se uma casa terrea em hypotheca: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja de selleiro.

--- Bernardino Ribeiro Coelho, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

SOCIEDADE PHILARMONICA.

Os abaixo assignados convidam as pessoas, que se acham inscriptas para a sociedade Philarmonica, a se reunirem no salão do theatro de Santa Isabel, no dia 17 do corrente, as 4 horas da tarde, afim de proceder-se a installação da sociedade e eleger-se a respectiva directoria.—I. de Almeida.—J. V. Villela.—José de Vasconcellos. — J. J. da Fonseca. —José Joaquim de Moraes Sarmento. — A. P. de Figueiredo.

— Roubaram da casa do pateo do Paraizo n. 26, um relogio de senhora, esmaltado de azul, com um ramo de brilhantes em cada tampa, e uma corrente de ouro com dous sinetes, uma chave, e presa a um coichete: roga-se a quem for offerecido, de o apprehender e levar a casa acima indicada, que sera gratificado; assim como se protesta com todo o rigor das leis contra a pessoa em cuja mão for encontrado.

*P*ara os homens que tiverem bom gosto.

Vendem-se muito bons estojos proprios para viagem, por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo barato preço de 1$, 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$000 cada um, esporas muito finas de casquinha e aço para correias a 1$ e 1$200, caixas redondas de tartaruga para rapé, pelo baratissimo preço de 5$000, ditas de bufalo, fazenda muito superior a 1$500 e 3$, ditas muito finas de massa a 1$, ricas charuteiras e muito finas a 2$ e 3$500, ponteiras para charutos de marfim e de unicorne a 500 e 600 rs., carteiras muito ricas de mogno, proprias para viagem a 8$, 10$ e 12$, ditas sem ser de madeira para 3$, 5$ e 6$000, cinturões de borracha a 1$ e 1$500, gravatas pretas e de cores, fazenda muito boa a 1$500, riquissimos canivetes de punhal com cabo de madreperola a 5$, pinceis inglezes para barba a 1$, garrafas de cores com copos, proprias para lavatorios, pelo baratissimo preço de 1$, galheteiras com todos os vidros necessarios e colher, pelo barato preço de 2$, trancelins pretos roliços e chatos, de borracha, para relogios a 160, 320, 400 e 500 rs., obreias de cola, contendo todos os dias da semana, cada caixinha a 400 rs., ditas lisas a 160, escovas para dentes muito finas a 160, 240, 400 e 500 rs., e ditas de cabo de marfim que tambem se vende barato, ditas de cabo de aço para unhas a 320, 500 rs., 600 e 1$, ditas de cabo de bufalo e de marfim, que se vende barato, ditas muito boas para cabello a 640, 1$500 e 3$, ditas para fato a 1$280, 1$500 e 2$, afiadores inglezes para navalhas a 1$, navalhas muitissimo finas para barba a 2$ cada uma, ricas bengalas de canna e bambu, pelo barato preço de 2$, 3$ e 4$000, ditas de junco a 500 rs., 1$, 1$200 e 1$500, caixinhas com 30 pedras de aço, torneadas e muito bem feitas, brancas e encarnadas, proprias para jogos de damas ou gamão, pelo baratissimo preço de 2$, 2$500 e 3$, jogos de dominó em caixinhas a 1$200, 1$500 e 2$, diversidade de objectos de charão marchetados de madreperola de cores, consistindo em jogos de damas, pastas para guardar papeis, caixas para joias, ditas para voltarete, ditas para papeis, carteiras para senhoras, e outros mais objectos, tudo de muitissimo gosto, e que não se vende caro, fixas de aço e de madreperola para voltarete, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e por preço barato como todos sabem: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carlos Walter, relojoeiro, no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido em dita casa, prompto a receber quaesquer relogios e peças concernentes à sua officina para concertar, assim como concerta com toda a perfeição chronometros, o que tudo affiança promptificar com a mais perfeita regularidade e solidez.

— Acha-se na subdelegacia da freguezia de S. Fr Pedro Gonçalves do Recife, uma trouxa, contendo roupa suja, que foi apanhada no caes de Apollo: a quem pertencer apresente-se, que dando os signaes e pagando as despezas, lhe sera entregue.

--- João Luiz Pereira Lima vai a Europa no paquete inglez.

--- Augusto Frederico de Oliveira, retirando-se para o Rio de Janeiro, deixa por seus procuradores nesta, em 1.° lugar ao Illm. Sr. José João de Amorim, e em 2.° ao Illm. Sr. Manoel Gonçalves da Silva.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pelmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do ligado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do ligado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

No consultorio HOMEOPATHICO DO DOUTOR CASANOTA.

28. — Rua das Cruzes. — 28.

Tem sempre os mais acreditados medicamentos em tinturas e em globulos e bastante em conta, porém vendem-se sempre mais caros por serem muito mais superiores aos que são preparados no Rio de Janeiro, e que se vendem nesta praça: quem duvidar veja e experimente uns e outros, e ficará convencido do que avançamos.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continúa a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taxas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma

Ricas mantas de blond pretas e brancas.	$
Lós de linho	$
Grosdenaple preto lavrado, covado.	2$500
Dito dito liso muito largo, covado.	2$500
Dito côr de rosa muito encorpado	2$400
Sarja preta hespanhola muito encorpada, covado.	2$600
Setim preto macáo superior, covado	3$000
Panno fino preto e de côres, covado de 3$ rs. a	7$000
Cortes de casemira de côres com barra ao lado e de quadrinhos, corte	4$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cores	11$000
Cortes de colletes de gorgurão de seda de varios padrões a	3$000
Meias cruas superiores para meninos	$
Lenços de setim e de gorgurão pretos, finos.	$
Gravatas de seda pretas e de côres	$
Chales de merinó bordado a velludo.	18$000
Ditos de dito bordados a seda	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito com barra matisada, finos.	6$500
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	4$500
Ditos de lãa adamascados pretos e de côres.	3$000
Lenços para mão, de cambraia de linho, lisos	$400
Paletós de alpaca preta fina e de cor.	4$400
Gondolas de alpaca preta e de cor.	5$500
Pupelina de seda de cores, matisadas, covado.	1$000
Chaly de seda de cores, com quadros, covado	$500
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda, bonitos padrões, covado.	$800
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados	5$000
Mauritana de seda de cores com vara de largura, covado.	1$600
Ursulina de seda com listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado.	$950
Chapeos de massa, francezes superiores.	7$500
Duqueza de seda com ramagem, covado.	$800
Mussulina de côres mui lindas, covado.	$320
Chitas francezas finas.	$280
Cassas francezas de côres fixas, vara	$400

Em frente do becco da Congregação, a segunda loja n. 40.

Botica central homeopathica

EM PERNAMBUCO DO DR. SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco.

THESOURO HOMEOPATHICO OU *Vade-Mecum* DO HOMEOPATHA PELO DR. SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO Dr. Mello Moraes, DO RIO DE JANEIRO.

UNICO deposito em Pernambuco, na rua do Queimado n. 7, armazem de fazendas de João José de Gouveia.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de carteiras homeopathicas de 12 até 124 globulos, bem como carteiras com tinturas de 12 até 60 frascos, sendo todos os medicamentos da melhor preparação, e se vendem por preços muito mais baixos doque os preparados aqui. Tambem se vendem neste estabelecimento o repertorio do medico homeopathico a 6$ rs., e novas praticas elementares a 4$ rs., publicadas no Rio pelo mesmo autor.

PRODUCÇÕES LITTERARIAS DO Dr. Mello Moraes do Rio de Janeiro.

Physiologia das paixões, 3 volumes	10$000
Educador da mocidade brasileira, 1 volume	2$000
Ensaios corographicos, 1 volume.	2$000
Memorias diarias da guerra do Brasil, 1 volume.	4$000

Tambem se recebem as assignaturas para a sua ultima producção litteraria — Os Portuguezes perante o mundo — 2 volumes 6$000 rs, avulso 10$000.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro

Daguerreotypo.
SYSTEMA NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4, 2° andar.

REMEDIO DOMESTICO.

Pilulas depurativas, anti-biliosas, do Dr. Allan.

Recommendamos ao publico este excellente remedio, introduzido no Brasil em 1846. Não ha molestia a mais obstinada que seja, que possa resistir ao tratamento judicioso deste excellente remedio. Estas pilulas impedem as molestias contagiosas, sobre tudo as de natureza syphiliticas. São igualmente boas para indigestão, como para a diarrhea, apoplexia, asthma e as mais affecções do peito, constipações, as molestias das senhoras em geral, toda a qualidade de febre, hemorrhoidas, molestias dos olhos, dores de cabeça, molestias de pelle, retenção das ourinas, e outras molestias das vias ourinarias. Unico deposito em Pernambuco, no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, largo da Assembléa n. 9, a mil reis o vidrinho, dez mil reis duzia. — O. Palmer — Rio de Janeiro, deposito geral, rua dos Ourives n. 81.

MUTILADO ILEGÍVEL

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO. 50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturrademeia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1848, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE.

Médaille d'Argent. — Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS DE

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.

PIANOS SUPERIORES DE J. VIGNES.

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris, acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000	216$000
6 duzias de 1|2 garrafas com xarope do bosque a 27$000	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. --- Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVERFIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000	216$000
6 duzias de 1|2 garrafas com xarope do bosque a 27$000	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILÕES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

—He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaigneux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, com sotão e muitos commodos para grande familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

— Da-se a quem quizer levantar por espaço de alguns annos, um pedaço de terreno novo e em matas distante do lugar do embarque duas leguas, beira mar, com excellentes proporções para muito se lucrar, por ter terras para plantar-se, para dous mil pães annuaes, e da agua copeiro sem ser preciso açude; as pessoas que quizerem fazer algum negocio, podem dirigir-se a rua do Livramento n. 26, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se de uma criada ou criado que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia: a tratar no Hospicio casa do Dr. Mendes da Cunha, junto ao quartel.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldereiro, taberna n. 60.

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva: na rua de Hortas n. 10.

--- Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22, saca sobre a praça de Lisboa e Porto, ao cambio que se convencionar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, dando-se preferencia a escrava: na rua do Collegio n. 15, armazem.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda na thesouraria das loterias, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos da segunda parte da sexta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 16 do corrente mez.

O Sr. thesoureiro manda declarar que existe grande porção de bilhetes, meios e quartos ácima, e por conseguinte grande sortimento de numerações, e nessas ultimas loterias tem vendido os premios maiores.

Thesouraria das loterias 4 de abril de 1857. - O escrivão,

José Januario Alves da Maia.

--- Precisa-se de um bom feitor para um sitio perto da praça: na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

— Alugam-se escravos a 1$000 por dia, para servirem em carrinhos da alfandega, tirados por animaes, apresentando-se para isso as 8 horas do dia: a tratar na rua do Pocinho, por detraz de Santa Thereza, casa do capitão Franca.

Ama de leite.

Precisa-se uma boa ama de leite, paga-se bom salario: na rua de Hortas n. 16, 1º andar.

AO PATEO DE S. PEDRO.

A's pessoas de bom gosto se offerece no deposito do pateo de S. Pedro n. 6, os seguintes objectos, por um preço, que faz de admirar:—Caixinhas de tamaras enfeitadas, proprias para presentes, doce de goiaba superlativo, queijo londrino, bolo francez superior, bolachinhas de araruta, sóda, estrella, alliados, e *W. K.*, excellentissimos, amendoas novissimas, ameixas, passas, e figos de comadre, biscoutos de differentes qualidades, cha hyson da India muito bom, cha preto, e imperial, café em caroço, e moido, o melhor que existe no mercado, velas de espermacete, e charutos de diversas qualidades, sardinhas de Nantes em latas e meias latas, e assucar perola, e refinado commum.

--- No escriptorio do engenheiro em chefe da estrada de ferro, precisa-se de um caixeiro de escripta, brasileiro, e que escreva e traduza o alingua ingleza; e dous engenheiros que escrevam e traduzam o inglez, e que tenham pratica de levantar plantas e tirar nivelamentos. Assim como daqui a alguns mezes precisa-se de varios empregados, como caixeiros, etc., que possam receber ou darem ordens em inglez.

— Leon Kuhn, vai a Europa.

--- Perdeu-se uma pulceira da rua das Flores, até a ordem terceira do Carmo, do ouro esmaltada de azul, gratifica-se bem a quem quizer entregar, assim como roga-se a quem for offerecido a apprehensão da mesma, na rua Nova n. 57, por cima do deposito de louça, se dirá quem gratifica.

--- O abaixo assignado incumbido da liquidação da ex-firma de Soares & C., julga ter saldado todas as dividas passivas da dita firma, o que faz publico para que se alguem ainda se julgar seu credor, haja de apresentar sua conta dentro em oito dias, findo os quaes não será mais attendido. Recife 13 de abril de 1857.---José Soares Pinto Correia.

Compras.

Compra-se

um diccionario hespanhol-portuguez, com algum uso: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Compra-se uma carroça de um boi: no aterro dos Afogados, sitio do Muniz.

--- Compra-se um torrador de torrar café, em bom estado: na rua do Rangel n. 13.

--- Compra-se um guincho de ferro, que sirva para guindar materiaes para obras, e que esteja em bom uso: quem tiver annuncie.

--- Compram-se as obras seguintes: Waldech, Direito Romano, traduzido em portuguez, Heineccio, instituições do Direito Romano, e Ortalon, Direito Romano; paga-se bem: quem as quizer vender, annuncie.

--- Compram-se um par de malas ou bahu's de sóla, um sellim e mais arreios, um jogo de diccionarios francezes por Fonseca e Roquete, uma selecta franceza, grammatica de Burgaim, Virgilio, Horacio, epistolas, e orações de Cicero, e diccionario latino, estando tudo bem conservado, na rua da Guia n. 42, primeiro andar.

— Compram-se mulambos finos de chita e madapolão, para envernisar; na loja de marcineiro da rua da Cadeia n. 18.

--- Compram-se 4 escravos, sendo 1 preta moça que engomme bem e cosa, 1 dita de meia idade, que saiba cozinhar, e 2 escravos moços peças para serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Vendas.

--- Vende-se para fóra da provincia uma negra crioula, de idade 25 annos, cozinha, cose, marca, engomma bem: a tratar nos Remedios, sitio do Sr. Antonio Alves da Fonseca. No mesmo lugar se compra outra que tenha as mesmas habilidades.

Cebolas.

Vendem-se cebolas em grandes e pequenas porções, chegadas recentemente, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 76.

--- Vende-se uma parelha de cavallos: na cocheira da rua da Cadeia n. 3.

Algodão liso sicupira, com pequeno toque de avaria.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Luvas de todas as qualidades.

Vendem-se verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, pretas e brancas, para homem e senhora a 2$500 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e bordadas, com guarnições a 2$500, ditas lisas tambem de seda e de todas as cores, para homem e senhora a 1$, 1$200 e 1$500, ditas pretas de torçal, muito boa fazenda a 1$, ditas brancas de algodão para homem a 240, 320 e 400 rs., ditas de cores muito finas de fio da Escocia para homem e senhora a 320, 400 e 500 rs., e outras mais qualidades de luvas, que se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma linda negrinha, que ensaboa e cozinha o diario de uma casa: a tratar na rua da Gloria n. 86.

--- Vende-se uma carroça para cavallo, muito maneira e propria para serviço do campo, para carregar capim, lenha, etc: na rua do Pocinho, casa terrea de vidraças por detraz de Santa Thereza.

— Vende se um escravo de meia idade, proprio para o serviço de campo, e bom carreiro, por preço commodo: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se lagedo chegado de Lisboa: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

--- Vendem-se queijos muito frescaes, na rua Direita n. 4, confronte a torre do Livramento, e queijos suissos, por preço commodo, e uma porção de barris de 5º, vasios.

— Vendem-se 3 escravos moços, bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

--- Defronte do palacio do Sr. bispo, na Soledade, vende-se um forte piano de jacaranda, por preço commodo, por o dono retirar-se para fóra da provincia.

— Vendem-se 3 grades de ferro para varanda, em perfeito estado; na rua Direita n. 82.

--- Vende-se a excellente armação da loja da rua Direita n. 48, propria para qualquer negocio, por se achar em muito bom local, e a casa ter commodos para familia: a tratar na mesma rua n. 56.

— Na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar, vende-se uma escrava cabrinha, de 17 annos, cozinha o diario de uma casa, e costura muito soffrivelmente.

Vaquetas e borracha.

Vendem-se muito boas vaquetas para cobrir carro, muito boa borracha de algodão para borzeguins a 2$000 a vara, dita preta e azul a 3$, dita preta e de cores, de muito boa qualidade a 3$500, dita de seda preta da melhor que ha no mercado a 4$ a vara, assim como boas taixas de latão para taixiar calçados, taixas de bomba para palmilhar e dorno, e muito bom bezerro e couros de lustre, e mais pertences para sapateiros: no aterro da Boa-Vista n. 78.

--- Vende-se uma escrava moça, sem vicio algum, cozinha, ensaboa, muito boa quitandeira; vende-se por preço commodo por ter falta do olho esquerdo: quem pretender comprar, póde dirigir-se até as 9 horas da manhãa, na rua do Collegio n. 7, segundo andar.

— Vende-se uma cama de ferro folheada de latão, por diminuto preço: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 69 A, loja de ferragens.

PENTES DE TODAS AS QUALIDADES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

NA RUA DO BRUM ARMAZEM N. 22, HA PARA VENDER O SEGUINTE:

Presuntos do Porto, e a retalho, na taberna do Sr Antonio Lopes Braga, e J. Francisco de Carvalho, na praça do Corpo Santo, jarros para jardim estampados, o melhor que tem vindo a esta praça; os pretendentes para examinar, podem dirigir-se a loja de louça, atraz do Corpo Santo, de Justino Antonio Pinto, e para porção, rua do Brum n. 22, aonde ha cera de carnauba superior para vender.

— Vende-se um lindo crioulinho de 8 para 9 annos, proprio para embarque ou officio: no aterro da Boa Vista n. 10.

Cocheira, rua Nova n. 61

Vende-se um carro novo de quatro rodas, um cabriolet de duas rodas, uma carroça de quatro rodas, preparos para renovar carros, mollas, eixos, parafusos para rodas, couros, lanternas, velas, vaquetas, panno, galão, bezerros, marroquim, colheiras envernizadas, escovas para lavar carro, esponja, camurça, escovas para arreios: tudo por preço commodo.

Nova California

Rua do Queimado n. 6

FAZENDAS COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA, VENDEM-SE POR TODO PREÇO A DINHEIRO A VISTA PARA ACABAR.

Chitas finas cores fixas, limpas a peça 6$000, covado a	160
Ditas ditas, com toque de avaria a peça a 5$000, covado a	140
Algodãozinho liso bom, a peça	2$000
Dito dito com toque, a peça	1$600
Dito dito trançado muito bom, a peça	2$560
Dito dito trançado com toque	2$000
Dito dito com 4 palmos de largura e 30 jardas, a peça	4$000
Dito de dito com a mesma largura e com 30 jardas, a peça	3$000
Dito grosso para roupa de escravos e saccos para assucar, a vara	160
Dito dito da mesma qualidade a vara	120

--- Vende-se por preço muito commodo, 10 saccas de feijão mulatinho, no armazem de Paula Lopes, no caes da alfandega.

Bacalhão da escova verdadeira, marca de fogo, vende-se no caes da alfandega, armazens de Seraphim & Paula Lopes, nas mãos dos Srs. Tasso & Santos, a qualidade he sem comparação o mais superior no mercado, e nunca veio melhor, he proprio para guardar por muito tempo, sendo chegado ultimamente com 22 dias de viagem sómente, o preço deve ser de 16$000 por barrica, mas faz-se differença, levando porções.

PARA SACERDOTES

Meias de laia para sacerdotes, de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se carne secca de Buenos-Ayres, boa, de 4$ a 4$500 cada arroba: na rua da Praia n. 4.

Na loja da boa fé vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas, de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$400 rs., em canadas ou em barril: na rua das Trincheiras n. 29.

— Vende-se uma mulatinha de 12 annos, e uma crioulinha de 11, bonitas figuras e sem achaques; na rua das Trincheiras n. 29.

— Vende-se um preto de meia idade, robusto e sem achaques, de todo o serviço: na rua da Senzala Nova n. 4.

XAROPE DO BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

--- Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Páos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.
Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Milho bom em saccas.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Facas, garfos e colheres

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se póde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$ ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para chá a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amoladores de facas, que tudo se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Brinquedos para meninos,

Vendem-se diversidades de objectos de aço, muito delicados e proprios para meninos brincar, por preços muito baratos: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VAQUETAS PARA CARRO.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., chegadas ultimamente, assim como bons sellins inglezes, fio de vela, candieiros e castiçaes bronzeados, tudo dor preços commodos.

Relogios.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e dourados, por preços baratissimos.

Por 240 rs. o covado

Vende-se chita franceza larga e fina, com pequeno toque de avaria: na rua do Crespo, loja de Campos & Lima.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. N6.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes a 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para alar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de caniveles finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e rodinhas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cós a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, dedaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jacaranda, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carterinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1$200, linha de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs., 140 e 160, lindas caixinhas com grampas a 160 e 300 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 100 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 600 rs., 800 e 1$ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas consas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada córte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

Oculos e bonetes de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Na loja da boa fé vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixara de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

PERFUMARIAS muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambriada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas quahdades, agua de lavande ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar á rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

— No dia 4 de fevereiro do correite anno, desappareceu um negro de nação, mas que parece crioulo, por ter vindo muito pequeno, ainda mamando, o qual representa ter de 26 a 32 annos de idade, de nome Mathias, cozinheiro, estatura ordinaria, magro, rosto comprido, pouca barba, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz chato e pontudo, beiços grossos, bocca regular e com dentes, tem uma pequena cicatriz em uma das faces, e outra em uma orelha, pela parte de baixo, de um talho que levou, bem como outra no pescoço, que por muito leve, talvez seja pouco visivel; foi encontrado em Santo Antão, seguindo a estrada, com um bauzinho de flandres novo na cabeça, e um gallo no braço, sendo muito dado a briga destes animaes; este escravo pertence a Gustavo José do Rego, no Recife, rua da Aurora: quem o apprehender será bem gratificado.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO ILEGÍVEL

ANNO XXXIII N. 85.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 15 DE ABRIL DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará', o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação; terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
1 Quarto crescente as 11 horas e 14minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Hermenegildo principe m.
14 Terça. S. Domnina v.; Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Quarta. S. Pancracio; Ss. Euthiquio, e Olimpiada mm.
16 Quinta. S. Engracia v.: Ss. Calisto, Carizio, e Ceciliano mm.
17 Sexta. S. Aniceto p.; Ss. Hermogenes e Fortunato mm.
18 Sabbado. S. Galdino b. card.; S. Perfeito presb.
19 Domomingo. 1. depois de Pascoa. S. Expedito.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Relatorio com que o Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, entregou a presidencia da provincia ao Exm. Sr. terceiro vice-presidente, Joaquim Pires Machado Portella.

Palacio do governo de Pernambuco, em 8 de abril de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Devendo seguir brevemente para o Rio de Janeiro, afim de tomar assento na camara dos deputados, e estando impedidos os dous primeiros vice-presidentes da provincia, tive de convidar á V. Exc. para me substituir interinamente na administração. Agradeço á V. Exc. a promptidão com que acudio ao meu chamado, e louvo este acto de dedicação ao serviço do paiz.

He de tão recente data o relatorio com que abri a sessão ordinaria da assembléa legislativa provincial, e creio ter nelle sido tão minucioso que pouco ou nada tenho a ajuntar ás informações que V. Exc. pode alli colher sobre o estado da provincia.

Filho della, e nella domiciliado, membro da assembléa provincial, director da instrucção publica, e ex-secretario do governo, V. Exc. tem em muitas materias conhecimentos bem superiores aos meus. Sua intelligencia affeita ao manejo dos negocios dispensa informações, e supprirá com vantagem quaesquer omissões que se achem nas que por escripto, e verbalmente eu lhe possa dar. Entretanto para cumprir o dever que me corre indicarei alguns objectos.

A lei provincial que creou mais um amanuense não alterou o pessoal da secretaria, porque passou a occupar esse lugar um addido que já de muito prestava serviço.

A tranquillidade publica não tem sido perturbada, nem ha motivo algum para temer que ella o seja em ponto algum da provincia. O espirito de ordem prevalece em toda a parte, e nenhum motivo existe de excitação. Não deve considerar-se como tal a apparição de pequenos disturbios, que a proposito de rivalidades de musicas dos differentes corpos da guarda nacional, da policia é da artilharia excitam nas ruas os desoccupados e certos caracteres essencialmente turbulentos, que a policia pode facilmente chamar á ordem.

Na administração da justiça criminal deu-se ha pouco o facto de uma absolvição pelo jury na villa do Cabo, que causou alguma sorpreza.

Essa absolvição he naturalmente devida ás causas de que fiz menção no meu relatorio. Parece porém que naquella villa o tribunal do jury tem funccionado com tal irregularidade que devo chamar a attenção de V. Exc. para aquelle ponto.

A commissão encarregada de elaborar um projecto de estatutos para os collegios de orphãos, ja me apresentou confidencialmente o seu trabalho. Submetti-o, tambem confidencialmente, ás Damas Inspectoras, e se procede assim ao exame das differentes questões que demandam uma solução.

Tendo a febre amarella mostrado uma sensivel diminuição, dei ordem a que, se essa diminuição se mantivesse, o hospital provisorio creado no lazareto da ilha do Pina fosse supprimido e desinfectado o edificio para ficar de novo reduzido ao objecto de seu primeiro destino. Parece porém justo lembrar aqui principalmente para tranquillidade dos povos que he de necessidade crear na ilha do Nogueira, ou em outro ponto adequado um estabelecimento semelhante a esse provisorio que eu a pressa fizera montar no Pina, porque devemos temer periodicas invasões dessa epidemia e de outras, e devemos estar prevenidos contra seus estragos. A ilha do Pina não he a mais propria para isso pelas difficuldades da maré. Durante a baixa-mar tem os doentes de fazer um longo e incommodo trajecto por terra.

Convém tambem por outro lado ter em vista os males que pode causar á saude publica o cemiterio que alli se formou, e examinar se cumpre agora alguma cousa fazer para evitar a exhalação de miasmas que o vento lança sobre a cidade.

Na casa de detenção concordei com o administrador em uma obra de grande necessidade que he tirar a cozinha de dentro do edificio principal e colloca-la fora em construcção especialmente destinada a ella, em seguimento do corpo da guarda. Sem alterar a perspectiva e o plano da edificação, sem alterar mesmo a semetria das obras em meias-aguas que se apoiam pela parte de dentro sobre o muro da frente, ganhará a casa uma sala que era necessaria aos guardas, e a outros serviços, ficara livre da fumaça e do perigo de incendios, e melhorará a disciplina e segurança com o afastamento de um serviço estranho em que ha necessidade de communicações para o exterior.

Collisões de interesse, questões de intelligencia de contrato se originaram entre os agentes da companhia da estrada de ferro nesta cidade, e a companhia de proprietarios nacionaes que havia tomado a si a desapropriação e o fornecimento dos terrenos.

O directorio em Londres, guiado por aquelles sentimentos de justiça e equidade que o devem animar e animam, entendeu ser o meio mais proprio de cortar esses difficuldades o nomear-me arbitro na questão declarando sujeitar-se á minha decisão qualquer que fosse.

Todas as difficuldades se acham aplanadas, e á V. Exc. serão apresentados todos documentos a isso relativos, cuja redacção ainda não está concluida.

Como a construcção da estrada de ferro vai-se adiantando, e como tem apparecido a necessidade de fazer alterações e desvios do primitivo traçado, entendi conveniente que as obras em progresso fossem competentemente examinadas por parte do governo, e nisso concordou o engenheiro director das obras publicas da provincia.

Pedi ao Exm. ministro do imperio que me mandasse o habil e consciencioso engenheiro Mr. Lane para proceder a esses exames, e dar o seu parecer. Segundo me participa S. Exc., foi attendido o meu pedido, e pelo proximo paquete inglez deve aqui chegar o Sr. Lane, a quem V. Exc. dará as convenientes instrucções.

He conhecido de V. Exc. o contrato celebrado com a caixa filial do Banco do Brasil para a guarda nella, em conta corrente, vencendo juro moderado, dos dinheiros da thesouraria provincial. Esse contrato tem sido executado com vantagem clara do commercio e da agricultura pela mobilisação de capitaes que estariam parados; com vantagem para a caixa filial, que na differença entre os juros que cobra de seus devedores, e os que paga a' thesouraria, acha uma compensação e lucro razoavel: com vantagem emfim para a thesouraria, para quem esta operação equivaleu a um augmento de renda calculado em quatro contos de réis annuaes, que a ninguem custam. Entrando porem em duvida a conformidade deste ajuste com os §§ 3· e 4· do art. 3· dos estatutos da caixa filial, que lhe prohibem tomar dinheiro em conta corrente vencendo juro por espaço menor de sessenta dias, tive de celebrar um novo ajuste em tres artigos addicionaes aos do primeiro contrato estabelecendo estipulações, que removem toda a idéa de violação dos estatutos, e conservam em pé todas as vantagens que tem resultado e se esperam desta operação, a maior das quaes sera' o ver adoptado pelo commercio um systema que por si só augmenta a riqueza publica, e facilita as transacções.

Não me occorre mais nenhuma medida importante da administração, ou facto notavel que se tenha dado depois da abertura da assembléa provincial.

Permitta, porem, V. Exc., que approveite esta occasião para recordar e expôr os principios que tem dirigido a minha administração, a qual sempre teve a V. Exc. por um de seus melhores coadjuvadores na importante parte della que esteve ao seu cuidado immediato.

Conhece perfeitamente V. Exc., que todos os esforços do governo tem consistido, principalmente nesta provincia, em congraçar os animos e desterrar o azedume das dissenções politicas. Os direitos de cada um tem sido plenamente respeitados em tudo o que tem dependido de minha acção directa, e se em algum caso outros os não tem respeitado, não tem sido por falta de ordens ou de manifestação energica de meus desejos, ou da possivel repressão.

A maior tolerancia de opiniões tem prevalecido nas escolhas do governo, e tenho procurado o merito, a probidade e a aptidão onde quer que creio acha-los para os empregar no serviço publico. V. Exc. percorrendo cada uma das repartições publicas, a começar pela secretaria do governo, e comprehendendo até as delegacias e subdelegacias de policia achara' empregados professando e manifestando opiniões politicas contrarias ás que guiam o governo.

A liberdade da imprensa não tem tido limites, e o uso ou abuso deste importante e precioso direito tem sido levado ás suas ultimas consequencias. Ahi mesmo porem tem sido meu cuidado moderar o azedume das dissenções. Reconhecendo a liberdade de todos, eu não podia influir no uso da de alguns, senão por conselhos e admoestações. He publico que tenho sido bastante attendido, para que cessassem folhas destinadas a manter em nome dos principios do governo uma irritante polemica. Assim as discussões mais animadas e vehementes da imprensa tem tido lugar entre os adeptos de uma politica opposta á do governo.

O direito de associação tem sido tão respeitado, como o de exprimir os pensamentos. Os homens que tomaram por tarefa aggredir o governo, ou antes as pessoas dos governantes por meio do uso ou abuso destes direitos ainda não perderam um só cabello de sua cabeça, ainda não tiveram de registrar um só acto de oppressão da parte da autoridade contra suas pessoas. Tem pelo contrario a autoridade sido vigilante em protege-los contra odios que elles tem excitado nas individualidades, odios que desgraçadamente entre nós tem por vezes recorrido a' vingança particular.

A esta tolerancia e moderação politica que nada mais he do que a justiça, o dever e o calculo de uma politica sã, tenho ajuntado um esforço incessante para obter a punição do crime, sobretudo daquelles crimes que, revelando ferocidade mais desacreditam, e mais fazem perigar a sociedade. Qualquer que seja a gerarchia e posição social do criminoso, tem elle sentido que, se o governo não obtem sempre o seu prompto castigo, não he porque não faça por isso todos os esforços, não he porque queira poupar influencias ou posições individuaes, he porque a impunidade entre nós tem para todos os criminosos mais recursos do que em qualquer outro paiz.

Este systema de moderação, de tolerancia e justiça, e os cuidados da boa administração tem produzido seus effeitos, porque o paiz prospera, todas as industrias que elle comporta vão em progresso, e a moralidade e doçura de costumes ganha terreno. As provas disto estão na elevação notavel das rendas, que he o verdadeiro thermometro da riqueza publica, na marcha desembaraçada do commercio, no augmento conhecido directamente da producção agricola, no palpavel e visivel bem estar das classes laboriosas, na segurança que manifesta a população, e na diminuição dos crimes.

Esta politica de paz, de ordem, de moderação e de justiça que tem merecido o apoio de V. Exc., he a que V. Exc. he agora incumbido de executar investido da primeira magistratura da provincia. Os negocios vão por certo sentir, que mão habil os dirige com amor ao paiz, fidelidade ás instituições, e com a firmeza que caracterisa o governo dos paizes livres.

Queira V. Exc. aceitar os votos, que faço pelo bom exito de sua administração, e os protestos que tenho a honra de apresentar-lhe da muito particular estima e consideração que professo a' sua pessoa.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Joaquim Pires Machado Portella, vice-presidente da provincia.

Sergio Teixeira de Macedo.

Expediente do dia 4 de abril.

Officio — Ao Exm vice-presidente do Ceará, solicitando a expedição de ordens para que regresse para aqui, logo que esteja melhor de saude, o alferes Julio Cesar da Fonseca, que se acha doente na cidade do Aracaty.—Communicou-se ao general.

Dito — Ao Exm general para mandar pôr em liberdade o recruta Bellarmino Francisco Ramos, uma vez que foi elle considerado incapaz do serviço em inspecção de saude.— Communicou-se ao juiz de direito de Santo Antão.

Dito — Ao chefe de policia, enviando os papeis relativos ao recruta da armada, João Alves de Lima, cuja soltura pede a viuva Maria da Penha, afim de que S. S. trate de conhecer summariamente se esse recruta he o que existe com o nome de José Antonio de Lima, a bordo de um dos navios da estação, certo de que ficam dadas as ordens para ser-lhe apresentado o referido recruta.— Officiou-se neste sentido ao commandante da estação naval.

Dito — A' thesouraria de fazenda, dizendo que visto não haver credito para pagamento das despezas feitas com os concertos e moveis de que precisava a casa da guarda do palacio do governo, pode S. S. fazer semelhante pagamento sob responsabilidade da presidencia.

Dito — A' mesma, para mandar pagar os vencimentos dos empregados da repartição da policia, da conformidade com a tabella annexa ao decreto de 21 de fevereiro ultimo, do qual se lhe remetteu uma copia em 18 de março ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao conselho administrativo, para promover a compra dos objectos indicados na relação junta, os quaes são precisos para a escola elementar do presidio de Fernando. — Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito — Ao commandante de policia, dizendo que opportunamente sera' transmittido a' repartição da guerra para ser julgado em segunda instancia o processo do soldado daquelle corpo, Manoel Francisco de Suassuna.

Dito — Ao commandante de Fernando, recommendando que mande dispensar do serviço o sentenciado Manoel Francisco da Silva Guimarães, visto ter-se elle portado com fidelidade, na occasião em que por ordem daquelle commando veio a esta cidade em uma balsa com officios pedindo soccorro para o presidio.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para que, caso não haja inconveniente, mande admittir a companhia de aprendizes daquelle arsenal o menor João Demetrio Ferreira, apezar de faltar alguns mezes para o completo da idade requerida.

Dito — A' thesouraria provincial, para mandar indemnisar o alferes Antonio Manoel Barbosa, da quantia que dispendeu com aluguel de casas e luzes no tempo em que esteve destacado no Limoeiro.

Dito — A' camara municipal do Recife.—Devolvendo a essa camara o requerimento que acompanhou o seu officio n. 22 do 1. do corrente, tenho a recommendar-lhe que, no mais breve espaço de tempo que for possivel, informe de novo com o que lhe occorrer sobre o objecto do mesmo requerimento, tendo em vista o disposto no art. 3. da resolução da assembléa geral legislativa de 25 de outubro de 1831, e remettendo com a sua informação não só o plano por ella adoptado para os fornos de padarias, mas tambem os pareceres que deram as corporações medicas acerca do objecto de que se trata.

Dito — A' mesma, autorisando-a a proseguir no andamento das questões judiciaes pertencentes áquella camara, não obstante achar-se esgotada e até excedida a quota consignada no orçamento vigente para os negocios forenses.

Portaria — Nomeando a Basiliano Magalhães de Castro para o lugar de amanuense da secretaria do governo, creado pela lei provincial n. 401.— Communicou-se a' thesouraria provincial.

Dita — Demittindo o tenente coronel Roque Carlos de Alencar Peixoto do cargo de delegado do Ouricury, e removendo para aquelle termo o delegado do da Boa-Vista, capitão José Francisco da Silva, que será substituido pelo bacharel José Rodrigues do Passo Junior. —Communicou-se ao chefe de policia.

Dita — Nomeando o bacharel Miguel Gonçalves Lima, para o cargo de delegado do termo de Cabrobó.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario da provincia.

Officio ao secretario da assembléa provincial, para que envie, com a urgencia possivel, uma relação nominal dos empregados publicos geraes, que por ventura tenham tomado assento na mesma assembléa, com declaração dos que resolveram fazer opção de seus vencimentos como empregados publicos.

— 6 —

Officio—Ao Exm. vice-presidente do Ceara' transmittindo os termos de exame porque passaram nesta provincia o tenente João Carlos Locio de Almeida, o segundo cadete Demetrio Raymundo de Oliveira, e os particulares primeiros sargentos Francisco Ferreira do Valle, e José Cypriano da Rocha, todos pertencentes ao meio batalhão do Ceara'.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dito—Ao Exm. presidente das Alagoas, communicando ter dado as convenientes ordens a thesouraria provincial, para mandar pagar ao agente da companhia dos paquetes a vapor a passagem não só do réo José Lopes da Silva Lima, que veio para aqui no vapor «S. Salvador», mas tambem das tres praças que o escoltaram.—Expedio-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao Exm. general commandante das armas, para mandar escusar do serviço, nos termos do aviso circular da guerra de 7 de fevereiro de 1845, o guarda nacional Francisco Mariano de Souza, que sendo recrutado, acha-se addido ao 10· batalhão de infantaria.—Communicou-se aõ commandante do 5· batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.

Dito—Ao mesmo.—A administração geral dos estabelecimentos de caridade, sendo ouvida acerca da requisição de V. Exc. contida em seu officio n. 232 de 19 do corrente, respondeu que não tendo o hospital de caridade as necessarias proporções para os 23 alienados que alli existem actualmente muito mal accommodados, era impossivel admittir os dous soldados que se acham no hospital da rua do Pires. Convindo porém, providenciar de modo que, os militares atacados de alienação mental possam ser convenientemente tratados, officio nesta data ao director das obras militares para que, entendendo-se com V. Exc., trate quanto antes de estabelecer no hospital da rua do Pires uma enfermaria com sufficientes accommodações para receber os doentes daquella ordem, ao menos emquanto não se apromptar o hospital de Pedro II, situado no lugar dos Coelhos, ou o governo imperial não me autorisa a remover para o hospicio do Rio de Janeiro os alienados que aqui existem no actual hospital de caridade.

Dito—Ao mesmo, tenho presente o officio n. 253 de 30 do corrente, em que V. Exc. pede providencias sobre o destino que convem dar ao soldado do 10 batalhão, Luiz José Martins, recluso desde 3 de setembro do anno proximo passado, por ter sido reclamado como escravo, por João Pedro dos Santos Sobrinho, sem que este tenha até ao presente produzido a competente justificação, nem requerido a entrega ao mesmo.

Em resposta tenho a declarar a V. Exc., que devendo presumir-se, que todo o individuo he livre, emquanto o contrario se não provar, convem que o soldado de que se trata seja immediatamente solto, e restituido ao seu batalhão, para prestar os serviços a que se acha obrigado.

Dito—A caixa filial do Banco do Brasil.—Junto envio a VV. SS. uma copia authentica dos artigos addicionaes e explicativos em que concordei com os Srs. João Pinto de Lemos e Augusto Fredeirco de Oliveira, devidamente autorisados pela directoria da caixa filial com o fim de remover a duvida que appareceria sobre a conformidade do contrato entre esta presidencia e essa directoria para a guarda, em conta corrente, dos dinheiros da thesouraria provincial, com as disposições dos § 3· e 4· do art. 3, dos estatutos da caixa.

Removida assim aquella duvida, o ajuste feito com a caixa continuará a prestar as vantagens que delle já se tem colhido.

Dito—A thesouraria provincial.—Tendo entrado em duvida se o contracto feito com a caixa filial do Banco do Brasil para o deposito nelle, em conta corrente vencendo juros, dos dinheiros da thesouraria era compativel, do modo em que estava redigido, com as disposições dos §§ 3 e 4 do art. 3 dos estatutos da mesma caixa, investio a sua directoria aos membros della João Pinto de Lemos e Augusto Frederico de Oliveira de poderes para celebrarem comigo um ajuste addicional que removesse aquella duvida.

Junto achará Vmc. os arts. em que accordamos, que ficam fazendo parte daquelle contracto primitivo, e que Vmc. deve ter em vista nas operações da thesouraria para que não soffram os seus interesses.

Dito—Ao vigario Venancio Henrique de Rezende, inteirando de haver S. M. o imperador concedido a demissão que solicitou S. S. do cargo de vice-presidente desta provincia.—Iguaes ao commendador José Pires Ferreira e ao Exm. Antonio Coelho de Sa e Albuquerque.

Dito—A thesouraria de fazenda para entregar ao almoxarife do arsenal de marinha Manoel Francisco de Moura, ou ao guarda Gedeão Forjaz de Lacerda a quantia de 539$400 rs. para o sustento diario no corrente mez aos menores admittidos ao mesmo arsenal.—Communicou-se ao respectivo inspector.

Dito—A mesma, para pagar ao Dr. Antonio da Silva Daltro os seus vencimentos do mez de março ultimo, como medico do hospital do Pina.

Dito — A mesma, inteirando-a de que a caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia, depois do dia 7 de janeiro ultimo, tem emittido na circulação, mais a quantia de 1:220:000$ em notas de diversos valores, cujas particularidades constam da nota junta.—Igual communicação se fez a thesouraria provincial.

Dito — Ao arsenal de marinha para mandar substituir por outra a africana Domingas empregada no collegio das orphãas, visto achar-se ella em estado de gravidez muito adiantado.—Communicou-se ao patrimonio dos orphãos.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do aviso de 23 do passado, no qual o Exm. ministro da marinha, ao passo que declara ficar approvada a deliberação deste governo de ter autorisado o pagamento das gratificações que em virtude dos avisos de 6 de outubro de 1855 e do 1. de setembro do anno passado percebiam o segundo tenente da armada Manoel Antonio Veigas e Francisco Firmino Monteiro, encarregados, o primeiro, da aula de geometria pratica; e o segundo, da de primeiras lettras desse arsenal, determino ao mesmo tempo que sendo essas despezas feitas por conta da verba.—Despezas extraordinarias e eventuaes,—não he preciso consignação para ellas.—Igual a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para fornecer ao administrador do correio para o serviço do telegrapho da torre do collegio, os objectos indicados na relação junta, devendo Smc. apresentar a conta das despezas feitas com a acquisição de taes objectos, afim de ser satisfeita pela thesouraria de fazenda, para o que fica expedida a ordem.—Communicou-se ao administrador do correio, e ordenou-se o pagamento.

Dito—A thesouraria provincial para adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 2:000$000 rs. para a continuação das obras encampadas do arco do Afogadinho, e do decimo segundo lanço da estrada do sul.—Communicou-se ao director das obras pubicas.

Dito—A commissão de hygiene, para que declare se ja foi executada a ordem da presidencia sobre a extincção do hospital provisorio do Pina, e no caso negativo, quantos doentes existem ainda nelle.

Dito—Ao agente do Rio Grande do Norte, para mandar receber do presidente do conselho administrativo um portão de ferro comprado para um cemiterio naquella provincia.—Communicou-se ao conselho.

Dito—Ao provedor da saude, dando lhe sciencia de ter ordenado a commissão de hygiene que desse por extincto o hospital provisorio do Pina, caso não não sobreviesse algum motivo em contrario, e recommende-lhe que proceda a desinfecção daquelle edificio logo que nelle não houverem mais doentes.

Portaria—Nomeando a José Joaquim de Miranda para servir interinamente de piloto escrivão da escuna «Lindoya.»—Fizeram-se as necessarias communicações.

—7—

Officio—Ao Exm. general commandante das armas, declarando-lhe haver não só expedido ordem a agencia dos vapores, para mandar transportar para a corte ao tenente João Manoel de Lima e Silva, como tambem a' thesouraria de fazenda no sentido de ajustar-se as contas desse official e passar-se-lhe a competente guia de soccorrimento.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade o recruta Joaquim Antonio de Mello, que apresentou isenção legal.

Dito—Ao mesmo, devolvendo-lhe, para que proceda na conformidade do art. 22 do regulamento approvado pelo decreto de 17 de fevereiro de 1832, visto ja' estar preenchida a formalidade determinada no art. 21 do mesmo regulamento, o formulario dos medicamentos magistraes que teem de ser forneeidos por arrematação a' enfermaria do quarto batalhão de artilharia a pé.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar passar escusa do serviço ao soldado de cavallaria Ponciano Pereira Leite, aceitando em seu lugar o ex-soldado Manoel José Monteiro, por elle offerecido para concluir o tempo de serviço que lhe falta.

Dito—Ao mesmo, dizendo que fica sciente de haver S. Exc. mandado alistar como addido ao decimo batalhão de infantaria, o recruta Manoel Matheus de Barros.

Dito—Ao mesmo, apresentando para recrutas do exercito a João Severino, Rufino Cardoso e Joaquim Antonio de Mello.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, para que em vista do resultado das averiguações a que S. S. procedeu acerca do recruta João Alves de Lima, as quaes constam do seu officio n. 319, o reenvie ao commandante da estação naval para servir na armada.

Dito — Ao mesmo, dando-lhe sciencia de que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda nos mezes de janeiro a março ultimos.

Dito — Ao commandante da estação naval, para mandar desembarcar o recruta Christovão de Aquino Alves, visto ter elle apresentado isenção legal.

Dito — A' thesouraria de fazenda. — As despezas feitas com os Africanos apprehendidos em Serinhãem correram por conta do ministerio da justiça até o dia 31 de dezembro do anno passado, mas segundo declarei verbalmente ao inspector do arsenal de marinha, ellas passaram a ser consideradas como pertencentes a rubrica—Obras do arsenal—desde o dia 1º de janeiro ultimo, visto que os referidos Africanos se acham exclusivamente empregados em taes obras.

Nesta conformidade mande V. S. levar a' referida rubrica não só as despezas constantes da conta junta, relativa ao trimestre decorrido de janeiro a março do corrente anno, mas tambem as outras da mesma natureza que forem feitas d'ora em diante.

Dito—A' mesma, para mandar pagar a Simplicio José de Mello, conforme requisita o juiz de direito do Brejo. a quantia de 18$240 rs., importancia das diarias abonadas aos recrutas Jose Severino, Rufino Cardoso e Joaquim Antonio de Mello; que o mesmo lhe remetteu para esta capital.

Dito — Ao arsenal de marinha, accusando recebido o officio a que veio annexa a conta demonstrativa das quantias existentes na caixa de soccorro da associação dos praticos, e dizendo em resposta que este governo não póde comprehender a duvida de S. Mc. em empregar como empregou todas as mais precedentes, a quantia de 1:907$958 que diz existir em dinheiro, pois que não admitte duvida que deva ella ser applicada em acções de companhias, em letras a premio, ou em apolices da divida publica.

Dito — Ao mesmo, enviando copias do aviso da marinha de 18 de março ultimo e do contrato a que se elle refere, pelo qual Wilson Scott & C. obrigaram-se a fornecer nesta provincia pelo tempo de um anno, carvão de pedra, tanto aos vapores e navios da armada, como ás officinas d'aquelle arsenal.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao commandante de Fernando, para fazer regressar com segurança a esta capital, o réo João José da Silva Sena, afim de ser remettido para as Alagoas, onde tem de ser submettido a novo julgamento. — Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.

Dito — Ao thesoureiro das loterias, remettendo para ser executado o novo plano approvado para a extracção das loterias da provincia.—Igual a thesouraria provincial.

Portaria — Concedendo a Speridião Barbosa da Silva licença para conduzir das Alagoas para esta provincia 300 liames de sicupira de 8 a 16 palmos cada um.

Dita — A agencia dos vapores brasileiros, para dar passagem para a corte, por conta do governo, ao tenente João Manoel de Lima e Silva.

Expediente do secretario da provincia.

Officio — Ao secretario da assembléa provincial, remettendo 38 exemplares do orçamento da receita e despeza provincial, para o exercicio de 1857 a 1858, e igual numero aos do balanço da receita e despeza do primeiro semestre do exercicio de 1856 a 1857.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 19 de março de 1857.—Illm. e Exm. Sr.—Competindo ao ajudante general do exercito pelo respectivo regulamento de 31 de janeiro deste anno, fiscalisar o movimento, disciplina e administração do pessoal do exercito, determina S. M. o Imperador que V. Exc. ordene aos chefes dos estabelecimentos da repartição da guerra ahi existentes que no que for privativamente relativo ao pessoal militar empregado nos ditos estabelecimentos, se correspondam com o mesmo ajudante general por intermedio do commandante das armas dessa provincia, e que executem restrictamente as ordens sobre taes objectos, que elle pelo referido intermedio lhes dirigir.

Deos guarde a V. Exc.— *Marquez de Caxias.*— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 11 de abril de 1857.—*Portella.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 12 de abril de 1857.

ORDEM DO DIA N. 454.

O general commandante das armas declara, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que em consequencia de ter o Sr. primeiro cirurgião capitão Dr. Prazedes Gomes de Souza Pitanga, assumido hontem as funcções de delegado do cirurgião mor do exercito, como se havia determinado, tomou hoje a incumbencia do hospital regimental o Sr. segundo cirurgião tenente Dr. Olegario Cesar Cabossú, que será considerado membro da junta de saude. O Sr. segundo cirurgião tenente Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy passará a servir no mesmo hospital.

José Joaquim Coelho.

—13—

ORDEM DO DIA N. 455.

O general commandante das armas faz publico, para sciencia da guarnição e devido effeito, que S. M. o Imperador houve por bem por decreto de 28 de março ultimo perdoar ao soldado do 10 batalhão de infantaria José Maria de Figueiredo o crime da diserção que commetteu, segundo foi communicado em officio do quartel general do exercito datado do 1 deste mez.

O mesmo general determina, que os senhores commandantes de corpos, companhias fixas, nas relações de mostra do corrente mez abatam a importancia dos 10 reis diarios de etape que de mais cobraram da thesouraria de fazenda, para as praças tratadas no hospital regimental, e enfermaria de Olinda, nos mezes de janeiro e fevereiro deste anno, de cuja importancia serão os mesmos corpos indemnisados pelo cofre do referido hospital, e enfermaria.

José Joaquim Coelho.

—14—

ORDEM DO DIA N. 456.

O general commandante das armas declara, para os fins convenientes, que nesta data contratou nos termos da imperial resolução de 27 de novembro de 1852 para servir por tres annos na banda de musica do 8· batalhão de infantaria, na qualidade de musico de 2.ª classe, o paisano João Francisco de Moura, que ja servio no exercito, e foi julgado robusto e são em inspecção de saude, o qual percebera' alem dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de duzentos mil reis, pago segundo o disposto no artigo 3· do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854.

O mesmo general declara tambem, que o senhor tenente Firmino da Cunha Rego fez a sua apresentação no quartel general vindo da provincia, da Parahiba no dia 11 do corrente, ficando reunido ao batalhão 10.º da mesma arma a que pertence.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

NEGOCIOS DA ITALIA.

(Correspondencia particular da Presse)

« Turim, 13 de fevereiro.

« Desde 1849, nunca foi tão pronunciado como hoje o desaccordo entre o Piemonte e a Austria. A Austria não pode perdoar ao Piemonte ter tomado parte na guerra da Criméa; ter comprado, a' custo de seu sangue, e de seu ouro, o direito de tomar assento a' par das grandes potencias do mundo, ter se erguido, no congresso de Paris, uma ponta do véo, que encobre os infinitos males que opprimem a Italia por causa da dominação estrangeira. O máo humor da Austria tornava-se mais intenso, a' medida que o Piemonte augmentava e crescia na opinião publica da Europa; e chegou ao seu pincaro, hoje que lhe he forçoso ver todas as cidades do reino lombardo-venesiano concorrerem para os cem canhões de Alexandria, e offerecerem ao exercito sardo um monumento, que sera' elevado sobre uma das praças principaes de Turim, como um testemunho de gratidão para o passado e de esperança para o futuro.

« A Gazeta Official de Milão » publicou muitos artigos hostis ao Piemonte, mas o que ha tres dias nella appareceu, transpoz todos os limites da conveniencia. Bastara' citar delle algumas passagens:

« Os jornaes interpretes da politica sarda, diz a « Gazeta Official de Milão » fallando das potencias occidentaes, e os homens que estão no poder, e que os inspiram, desnaturando os factos e calumniando a boa fé dos accidentes, procuram enganar a consciencia publica e fazer acreditar, que a França e a Inglaterra são auxiliares dos projectos de engrandecimento da Sardenha. Elles emprestam aos occidentaes a mascara de sua propria perfidia. Incapazes de se medirem com a Austria, mas teimando em desafia-la, elles querem encobrir, disfarçar a insufficiencia de suas armas com o apoio illusorio das armas anglo-francezas.

« E permitti-me fazer-vos observar que nenhum acto do governo piemontez, que nenhuma palavra dos jornaes sardos faz a menor allusão ao desejo de combater a Austria com o auxilio da França, e da Inglaterra para obter um augmento de territorio. Isto seria inteiramente contrario a' politica de nosso governo, e tenderia a diminuir as sympathias, que elle inspira por toda a Italia, e que constituem seu verdadeiro poder. « A Gazeta » continua dizendo: que o Piemonte não pode resignar-se ao contratempo, que lhe causaram as conferencias de Paris; que o procedimento da imprensa e dos estadistas piemontezes he de uma temeridade sem igual nos annaes da diplomacia e do jornalismo; que a maior longanimidade tem limites, e conclue recordando, como prognostico de um futuro possivel, uma passagem de Guichardin em que se acham estas palavras: « Quero castigo daquelle que te offendeu, seja um exemplo tal que tire aos outros o desejo de te provocar. »

« Como podeis facilmente imaginar, estas ameaças provocaram no Piemonte a indignação publica. Os ministros reuniram-se sob a presidencia do rei, e deliberaram responder uma vez por todas, em termos dignos e convenientes, ao jornal austriaco, desprezar semelhantes provocações, e fixar toda a attenção nos preparos para algum acontecimento, que possa sobrevir. O Piemonte não atacara a Austria; mas se a Austria quizer realisar suas ameaças, o Piemonte esta' disposto a aceitar o desafio.

« Transcrevemos a passagem seguinte da resposta da « Gazeta Piemonteza. »

« Esclarecidos pela historia do ultimo seculo e do presente, pelos exemplos antigos e modernos, os estadistas a' quem a « Gazeta de Milão » dirige essas amargas palavras estão decididos a proseguir o caminho que começaram.

« Administradores de um estado italiano, elles sentem que teem o direito, que he seu dever por todos os meios honestos promover a felicidade da Italia. Não serão nem as injurias, nem as ameaças que lhe fazem os jornaes officiaes d'além de Tesin, que os arredarão de seu proposito. Como elles teem fe, não na longanimidade da Austria, mas na lealdade de suas proprias intenções, na justiça dos meios por elles empregados; como elles são fortes com a amizade de seus alliados, com a sympathia da Europa inteira, não se deixarão dissuadir por perigos ameaçados, que poderiam, se fosse preciso, affrontar intrepidamente, convencidos de que não he mais somente por numerosos soldados, nem vastos territorios que se ganham estas lutas emprehendidas em nome dos grandes principios da civilisação e da justiça.»

« Napoles, 8 de fevereiro.

« A policia tem feito perseguições no domicilio dos generaes Lecca, Ischitella, ex-ministro da guerra, e Filangiere, ex-lugar-tenente do rei na Sicilia, e na casa da filha deste ultimo.

« Espalharam-se aos milhares medalhas de tres cores, em que estavam estas palavras — *Viva la Constituzione!* Tem-se feito prisões entre os empregados do ministerio e no exercito. »

Extrahido. *P. Vinçard.*

NEGOCIOS DO ORIENTE.

(Correspondencia particular da Presse.)

Constantinopla, 9 de fevereiro.

« Uma questão que vos annunciei e a que não falta gravidade, preoccupa neste momento o ministerio, e lança a divisão em seu seio.

« O *Hatt-i-humaioun* de 18 de fevereiro de 1856 proclamou os direitos dos subditos não mussulmanos do imperio; ao mesmo tempo, proclamou seus deveres, entre os quaes o de servir nas fileiras do exercito. Mais tarde, uma decisão imperial interveio que modificou essa prescripção em sua execução.

« Esperou-se que, com a volta da paz, não sendo mais necessario um grande desenvolvimento de forças militares, o governo não tomaria senão uma parte do contingente não mussulmano, e isentaria o resto do serviço sob as bandeiras, mediante uma contribuição militar. Esta contribuição foi fixada em cinco mil piastras por cabeça.

« Segundo calculos cuja exactidão seria difficil apreciar, 54,000 homens deviam formar o contingente não mussulmano. Por uma decisão imperial, fundada sobre o fim da guerra e sobre a necessidade de diminuir as despezas, 36,000 homens, os dous terços, foram isentos do serviço. Quanto ao ultimo terço, tomou-se a medida que acima referimos. Em summa, calcula-se que 4,500 homens serão chamados para as bandeiras. He inutil voltarmos ao alcance de semelhantes disposições, no ponto de vista dos consideraveis encargos financeiros que sobre as communidades fazem pesar. Ja sobre isto por demais fallou-se no anno passado, e a «Presse» ja publicou tudo o que a esse respeito tinha a dizer.

« Como vos escrevi precedentemente, a questão da organisação do contingente não-mussulmano foi apresentada á Porta. Ella provocou uma scisão muito pronunciada no seio do gabinete. O primeiro ponto a examinar era se os christãos (os israelitas não formam no contingente senão uma fraca minoria) seriam organisados em corpo separado com chefes de sua religião, ou se seriam amalgamados nos regimentos ottomanos. Se se consultar aos christãos, sua opinião não he duvidosa: elles preferem ser separados e commandados por christãos. He para elles uma garantia contra os ultrages que temem se forem disseminados pelas tropas ottomanas; de mais, he uma garantia de futuro para os homens intelligentes e zelosos ganharem uma dragona, o que he inadmissivel a um christão em corpo de mussulmanos.

« Estes motivos e outros ainda foram comprehendidos por muitos ministros, que se teem pronunciado pela creação de um corpo separado; são o grão-visir Rechid-Pachá, o ministro da guerra Riza-Pachá e o ministro das finanças Saffeti-Pachá. Elles teem acrescentado que uma grande emulação se desenvolveria só pelo facto desta separação, e que, bem dirigida, ella podia ser aproveitada no interesse do paiz. Fora deste meio elles não veem senão uma fonte de gravissimos embaraços para o governo; outras razões teem elles apresentado, que por não serem de primeira ordem, nem por isso são menos serias: a differença dos habitos, do viver, dos dias feriados, etc.

« Os outros membros do gabinete são de opinião contraria. Querem elles que estando decretada a igualdade de direitos e deveres, he mister, e mais cedo possivel, realisar a fusão das diversas raças e religiões do imperio; querem conseguintemente que os 4,500 homens sejam espalhados nos regimentos ottomanos. A seus olhos, o interesse da fusão deve fazer calar qualquer outra consideração; todo perigo desapparecerá ante severos regulamentos estrictamente executados. He provavel que esses ultimos não tomem parte nas difficuldades e prejuizos.

« A primeira fracção fez uma concessão que testemunha suas intenções conciliadoras. Propoz não conservar o contingente não-mussulmano separado senão até sua perfeita instrucção, e só confundir os regimentos de anno em anno, á chegada de recrutas. Os partidistas da fusão immediata resistiram.

« Assim cortada, a opinião do gabinete tem sido objecto de bem graves discussões; não terminaram ainda.

« Para ganhar tempo, sem duvido, tem se recorrido a um meio que he a panacea universal na Turquia, a uma commissão. O lado politico e administrativo podendo ser completamente discutido no mesmo conselho, quizeram fazer examinar o lado militar da questão, para saberem o que pensaram os homens entendidos de um e outro meios de execução. Por conseguinte, Riza-Pacha foi convidado a convocar uma commissão especial para este fim.

« Ha dez dias, Riza-Pacha reunio todos os generaes e alguns coroneis, e lhes submetteu a questão, convidando-os a examina-la maduramente. « Não he um negocio de serviço que vos peço, disse o ministro; não olheis nem minha classe, nem minha opinião. He um conselho que peço a cada um de vós. Reflecti no assumpto que vos he submettido, discuti-o; que todas as idéas se produzam livremente, e, dentro de oito dias, dai-me vossa deliberação, que sera' recolhida por maioria de votos.»

« He sabbado a tarde que a commissão deve emittir sua opinião; não tarda que ella seja conhecida.

« Qualquer que ella seja, o ministerio não está menos dividido, e essa divisão pode bem trazer outras. Parece que o temem.

« Os embaraços que parece ha de encontrar, segundo um despacho publicado pelo proprio M. Wilkins, a organização do Banco tambem são tropeços para o gabinete. As pessoas que mais confiavam até aqui neste projecto, indagam se as negociações até agora feitas com a Porta são serias, pois que se apresentam contra-proposições, depois de terem aceitado um plano perfeitamente definido pelo governo.

« Sabe-se que Rechid-Pacha teve justamente a honra de por um termo a terrivel situação financeira do paiz; podera' elle continuar a ter como serios os offerecimentos dos capitalistas de Londres?

Para muita gente, só a pretenção de fazer a menor modificação ao programma aceito desliga o governo para com M. Wilkins, o agente dos fundadores inglezes.

« No meio d'esses indicios de serios embaraços, a Porta parece occupar-se activamente da creação de um ministerio de instrucção publica. He esta uma obra essencialmente util mas cheia de enormes difficuldades; porque ella involve milhares de questões complicadas de religiões, linguas, nacionalidades, etc. Onde está o homem que dirigirá bem tão grande empreza, ?Tinha-se offerecido, dizem, esta pasta a Kiamil-Pacha, cunhado de Said-Pacha do Egypto. Kiamil-Pacha não sabe uma palavra das linguas europeas; elle preferio o governo da ilha de Chypre.

« As noticias da Persia referem-se a guerra. Uma carta de Teheram, publicada pela «Presse do Oriente,» annuncia que incessantemente se enviam tropas, para o sul contra os inglezes, para o este contra o Caboul. Alem do exercito regular, voluntarios partem para a luta. A tomada de Bender-Boshir parece ter produzido uma impressão opposta a que esperavam os jornaes inglezes.

« O firman para a convocação dos Divans dos principados sera' expedido em oito dias. M. M. Psili, Koller e de Richthofen, commissarios, deixaram Constantinopla; M. Bensi parte hoje. Só nos resta Sarfet-Effendi, M. de Talleyrande sir H. Bulewer, e o ultimo vai para Athenas.

« M. Scheffer, primeiro droguemau de nossa embaixada, foi nomeado em Paris interprete do imperador para as linguas orientaes; foi substituido por M. Outray, segundo droguemau. »

Extrahido: P. Vençard.

MOVIMENTO INTELLECTUAL NA SUISSA.

A abertura de um grande estabelecimento de instrucção publica, de importantes publicações litterarias, taes são os factos principaes que temos a notar na historia intellectual da Suissa em 1855.

Polytechnicum em Zurich.—Esta nova instituição tem por objecto formar na theoria e na pratica das artes respectivas, constructores, engenheiros civis para as pontes e calçadas, caminhos de ferro e trabalhos hydraulicos, topographos, mecanicos, chimicos e pharmaceuticos, monteiros e professores para os estabelecimentos de instrucção superior. Subdivide-se em cinco escolas de applicação, segundo as cinco vocações principaes para as quaes deve preparar os discipulos; uma sexta divisão comprehende o estudo geral das sciencias naturaes e mathematicas, da litteratura e das sciencias moraes e politicas. A duração dos estudos he de tres annos para as escolas de construcção, de engenharia civil e de mecanica, e de dous annos para as escolas de chimica e de sciencia sobre a conservação de bosques e mattas. Quanto aos cursos da sexta divisão, são feitos por semestres, como complemento necessario dos outros. A lingua allemã he geralmente adoptada, salvo para quatro ou cinco cursos, taes como o direito commercial, a economia politica, a historia da litteratura franceza, etc., que se dão em francez, o calculo differencial e integral he professado nas duas linguas. Para ser recebido como estudante regular, he preciso fazer um exame de admissão. O Polytechnicum substitue dest'arte as escolas estrangeiras onde os mancebos suissos eram obrigados até aqui a ir procurar uma instrucção professional que nenhum estabelecimento lhes podia estabelecer no paiz. A este respeito, as suas vantagens são incontestaveis, e se deve reconhecer que he uma creação util, hoje especialmente que as profissões que exigem conhecimentos scientificos tendem a multiplicar-se cada vez mais. Se não apresenta talvez ainda um complexo de estudos perfeitamente bem combinados, encerra ao menos os respectivos elementos, e modificações ulteriores o completarão á medida que a necessidade se fizer sentir. Observar-se-ha sobre tudo com prazer que a litteratura, a historia e as sciencias moraes e politicas não foram esquecidas como na mor parte das escolas especiaes. Em nossa opinião, he uma feliz innovação, pois que o ensino litterario e scientifico nos parece indispensavel para desenvolver certas faculdades intellectuaes cuja ausencia he sempre desagradavel, seja qual for a carreira que um homem abrace. O gosto das lettras estimula o espirito, eleva o pensamento, e por outro ministra preciosas distracções; a economia politica, o direito, a historia, a archeologia, juntam á utilidade directa o merito de formar o juizo, dar á razão uma sorte de experiencia que a amadurece e a preserva de muitos desvios. Julgando que semelhantes estudos são sem proveito para todo aquelle que se vota á industria, commette-se erro grave. Ao contrario são precisamente os conhecimentos geraes que constituem a superioridade real, que tornam o homem capaz de conceber grandes emprezas e executa-las com felicidade. Por outro lado as especialidades nunca faltarão.

O Polytechnicum se abrio a 15 de outubro de 1855, com um numero de estudantes ainda pouco consideravel, mas superior ao que se podia esperar para o primeiro anno, depois das vivas repugnancias agitadas em varios cantões pelo receio de ver este estabelecimento se transformar em universidade federal. O pessoal que ensina he em geral bem composto. A boa fama de que gozam já alguns professores não tardará sem duvida a reflectir sobre a propria instituição. Prudentes medidas foram tomadas acerca da vigilancia dos estudos, e os estudantes são obrigados a seguir assiduamente os cursos assim como as frequentes repetições e os exercicios praticos relativos ás suas futuras vocações.

Publicações historicas e litterarias.—Como prova da solicitude esclarecida do governo federal, podemos citar os documentos relativos a' estatistica da Suissa publicados pelo conselheiro Franscini. São materiaes preciosos nos quaes se encontram uma multidão de dados tanto mais interessantes quanto se pode ter confiança na exactidão destes documentos.

Os trabalhos anteriores de M. Franscini já ministraram numerosos esclarecimentos aos autores da « Suissa historica pittoresca, » obra illustrada, da qual appareceram duas edições ao mesmo tempo, uma em francez, outra em allemão. Esta compilação, mui bem feita, forma dous grossos volumes ornados de gravura sobre madeira e de alguns trajos coloridos. A primeira parte, consagrada á narração historica, he devida á penna de M. Gaullieur, professor da academia de Genebra. A segunda encerra um quadro geral da confederação tal como se acha agora constituida, seguido da estatistica particular dos vinte dous cantões, com o resumo dos principaes acontecimentos da sua historia particular, e de numerosas particularidades proprias para fazer bem conhecer as differenças de origem, de costumes e de caracter que os distinguem. O autor, M. Schaub, de Genebra, soube dar muito attractivo a este trabalho. As bellezas da natureza alpestre, que são um dos traços essenciaes da nacionalidade suissa, ahi se encontram em relevo, não só por discripções pittorescas, mas ainda por uma exposição scientifica mui clara e mui interessante dos phenomenos que a ellas se ligam. As suas noticias cantonaes não são menos dignas de elogios; representam mui bem o aspecto physico do paiz, os recursos que possue cada cantão, o estado material e moral dos seus habitantes, o resultado das circumstancias especiaes sob cujo imperio se desenvolveu o espirito publico; emfim, dão uma noção perfeitamente exacta das innumeraveis formas administrativas ou politicas geradas pelos caprichos da democracia. Narrador imparcial, o autor se abstem prudentemente de qualquer commentario sobre uma tão descomunal extravagancia, que antigas tradições e habitos inveterados de liberdade não podido impedir que produzisse a anarchia e as suas funestas consequencias. Entre as noticias devidas a' penna dos seus collaboradores, observa-se especialmente a de M. L. Vulliemin sobre o cantão de Vaud, e a de M. ed. Mallet sobre Genebra. Estes dous escriptores ja' são conhecidos por trabalhos historicos mui estimados. M. Gaullieur, habil tambem neste genero de indagações, tomou por assumpto o cantão de Neufchatel, e M. de Bons, conselheiro de estado, os de Fribourg, Soleure, Argovia e Valais. Emfim, para completar o quadro do seu livro, M. Schaub termina por uma rapida excursão nos paizes vizinhos da Suissa, comprehendendo o Jura francez, a Alsace, a Floresta-Negra, as margens do lago de Constança, o Tyrol, a Valtelina, os lagos italianos, os valles do Mont-Rose, e valle de Aoste e a Saboia.

Outra publicação não menos consideravel e cujo merito he mais original, he a serie dos escriptos do Dr. Tito Tobler sobre os Santos Lugares. Encontra-se nella certamente a collecção de observações e esclarecimentos mais completa que existe acerca do estado actual da Palestina, assim como os seus destinos antigos e modernos. M. Tobler visitou duas vezes essa região, residio la' por muito tempo, e se entregou ahi a estudos profundos que teem o cunho da erudição allemã. A sua « Topographia von Jerusalem und seinen umgebungen » (topographia de Jerusalem e seus arrabaldes) forma por si só dous volumes de novecentas paginas cada um, que merecem mais do que uma rapida menção. O autor começa por um curso resumido das vicissitudes que Jerusalem soffreu desde a época em que la' se estabeleceu o dominio romano. He uma especie de memorandum dos principaes successos de que foi theatro desde a conquista de Tito até nossos dias; mas he mui sufficiente para recordar ao leitor as circumstancias a que a cidade santa deve o seu estado actual. Depois desta pequena introducção historica, descreve com muito cuidado a configuração do solo sobre o qual Jerusalem esta' sentada, e nos procura fazer conhecer a natureza do terreno, que lhe parece pertencer ao calcario jurassico. Depois nos introduz na cidade, parando alguns instantes sobre a muralha do recinto, acerca da qual refere varias tradições curiosas. Em geral, M. Tobler falla nas lendas com um espirito de santa critica; trata-as sempre seriamente, mas não admitte-as, nem as regeita, e limita-se a cita-las na sua ingenua simplicidade, juntando-lhes, quando pode, a historia da sua origem e das suas variantes. Desta maneira, cada um he capaz de apreciar-lhes o valor segundo as luzes de seu proprio juizo. Talvez se exija mais de um historiador, mas investigações do genero destas devem offerecer os documentos tão completos quanto possiveis, com todas as crenças superstíciosas que a ellas se ligam. M. Tobler continua a sua discripção fazendo-nos successivamente passar em revista as portas da cidade, que são sete; a cidadella, as ruas, as igrejas, os claustros, etc. Descreve com a mesma exactidão minuciosa os arredores de Jerusalem. O autor os divide em dous grupos, dos quaes um encerra todos os lugares cuja distancia não excede um grande quarto de hora, e o outro os que estão alem. Conduz o leitor a's collinas e aos valles, de aldêa em aldêa, de cisterna em cisterna, assignalando a' sua curiosidade os vestigios de construcções antigas, os lugares consagrados pela tradição como tendo sido o theatro de algum feito da historia santa, os cemiterios antigos e modernos, que são numerosos em torno da cidade. Bethleem, o Golgotha, o monte das Oliveiras, isto he, o lugar do nascimento, o sitio do supplicio e do tumulo, o theatro da ascenção de Jesus Christo, foram objecto de indagações ainda mais extensas. Este immenso trabalho, que se completa por uma topographia medica de Jerusalem, e por um volume de notas, he um thesouro de observações não menos curiosas do que variadas. A meterologia e a historia natural ahi encontram um lugar, assim como o commercio, a industria, a economia politica, a hygiene publica e particular. Sobre todos estes assumptos, M. Tobler desenvolve conhecimentos positivos e considerações mui esclarecidas, ao passo que da' prova de uma vasta erudição cujas fontes indicadas no fim das paginas são de todas as épocas, de todas as linguas e de todos os paizes.

Ao lado das publicações importantes, a Suissa allemã nos offerece certo numero de obras estimaveis, entre as quaes citaremos: « Der Schweizerische Reformator Zwingle, seine Freunde und Gegner» (o Reformador Suisso Zwingle, seus amigos e seus adversarios), por M. de Roeder, publicado em Saint-Gall; « Vom Meerbis nach den Alpen » (Do Mar aos Alpes), pelo Dr. L. Rutimeyer, descripção pittoresca e scientifica do nosso continente; « Reise im Morgenland » (Viagem ao Oriente), por M. J. H. Schulthess, 1 v. in-8.º Schaffhouse; emfim, uma « Historia da litteratura allemã, » por M. W. Wackernagel, publicada em Basilea, em 3 volumes in-8·

Nos cantões de lingua franceza, temos que assignalar numerosas traducções do inglez e do allemão, a mór parte destinadas, ou a' juventude, ou as bibliothecas populares, que se multiplicam incessantemente. Esta litteratura se distingue em geral mais pelo merito do fundo, do que pelo da forma. São santas leituras selladas com o cunho religioso mais ou menos pronunciado. Entre as obras deste genero que obtiveram maior triumpho, figuram em primeira linha: « Helena e Isabel, » de miss Mac Intosch; « a Meia de Natal, » de Mad. Wetherel; « o Fiord, » de miss Martineau; « Contos e Scenas da Vida na Souabia, » por Mad. Wildermuth; Uric o rendeiro, » por Jeremias Gotthelf; « Como fazer o bem, » por M. Abbott.

A esta mesma categoria pertencem varias obras originaes, taes como a « Historia da Reforma, » por M. F. Naef, coroada pela sociedade genebrez, dos interesses protestantes, resumo popular e bem feito

MUTILADO

da historia da reforma religiosa do seculo XVI, ou na Allemanha e na Inglaterra, ou em França, e na Suissa ; o « Porto, » scenas contemporaneas, por Mad Cabriere ; « Carolina Perthes, » biographia muito interessante, por M. Ch. Monnard ; « Luze Leonard, « por M. J. Olivier ; « Contos sobre a infancia e a juventude, » por M. J. J. Porchat.

Percorrendo estas diversas obras, póde-se fazer uma idéa bastante exacta das tendencias moraes que formam o traço caracteristico da litteratura suissa. Sem duvida a Suissa franceza não possue uma litteratura propriamente dita, cujo desenvolvimento seja inteiramente nacional ; mas tem certamente uma escola de escriptores, cujas feições particulares se distinguem e explicam pelo caracter original do gremio em que vivem. Os « Estudos » de M. Gaulier sobre este assumpto, que obtiveram o premio do concurso aberto em 1854, pelo Instituto Genebrez, merecem ser assignalados, ao menos no que toca aos cantões de Vaud e de Neufchatel, durante a segunda metade do seculo XVIII, pois que os periodos anteriores, apenas são apontados, e a parte relativa a Genebra, he mui incompleta. As investigações do autor se concentram mais especialmente sobre Mad. de Stael, Mad. de Charrière e Benjamin Constant ; apresenta um esboço espirituoso da sociedade escolhida que se grupava em torno dessas personagens eminentes. O mesmo escriptor retratou, em outro volume, as origens da imprensa na Suissa, e os destinos da typographia genebrez desde o seculo XV.

Terminaremos esta nomenclatura ja longa por uma publicação que faz a maior honra a archeologia suissa ; he a «collecção de antiguidade suissa,» pelo barão G. de Boustellen, 1 vol. in-folio com 28 estampas do mesmo formato, coloridos a pincel. Coadjuvado pela collecção que possue, o autor pode reproduzir mui bellos especimens das quatro epocas principaes a saber : a idade primitiva ou a idade de pedra, a epoca helvetica ou helveto—romana, a epoca romana e a epoca burgonda ou allemanica. Uma erudita introducção precede a explicação dos objectos representados nas estampas, que são executadas com muito luxo. Os «tumuli» ou tumulos de todas as especies são o objecto de uma dissertação mui interessante. As numerosas excavações praticadas pelo autor ou sob a sua direcção lhe permittiram tratar esta materia difficil das inhumações antigas com perfeito conhecimento de causa.

Vê-se que o movimento intellectual da Suissa não tem declinado : antes tende a augmentar. Assim Berne e Neufchatel se hão tornado centros de publicações litterarias que rivalisam com Lausanne e Genebra. He um facto notavel que no meio das agitações a que os expõe incessantemente a democracia, o zelo dos homens intelligentes e devotados não se desanima ; pelo contrario, parece augmentar em razão dos obstaculos. Nunca a necessidade de esclarecer o povo, de inicia-lo nos gozos que proporcionam as lettras, as artes e sciencias, foi melhor comprehendido. De todas as partes, os esforços se dirigem com ardor para este alvo, e os governos radicaes, por menos dispostos que sejam a favorecer semelhante desenvolvimento, começam a soffrer a sua influencia salutar. Cursos academicos são dados a noite, em concurrencia com os que sociedades particulares hão estabelecido para o uso das classes laboriosas. A instrucção mais variada, esta' collocada ao alcance de todos, e abundantes recursos são offerecidos a todo aquelle que quer sacudir o jugo da ignorancia. A este respeito, a Suissa da' um nobre exemplo ; luta com energia contra os maos instinctos democraticos, usa dignamente da liberdade para combater a licença e anarchia. Os resultados serão lentos talvez, mas certos. Manifestar-se-hão alias com uma intensidade maior a medida que o nivel da intelligencia commum se elevar.

Fóra para desejar que a Suissa tomasse parte nos tratados internacionaes, que consagram os direitos da propriedade litteraria. Com effeito até o presente tem ficado estranha a elles. Como não existe lei alguma sobre esta materia entre os cantões, não seria impossivel offerecer aos estados estrangeiros sufficientes garantias. Por varias vezes se ha tentado introduzir esta questão nos conselhos federaes ; mas as difficuldades que apresenta, a tem afastado. Fóra mister primeiramente estabelecer um direito de propriedade suissa, que não permittisse que um livro publicado em Genebra podesse ser reimpresso em Basiléa, em Berne, em Lausanne e vice-versa. Sem duvida usa-se pouco desta faculdade ; mas emquanto existe oppõe-se a qualquer especie de convenção internacional. Como a Suissa alleman acha outras garantias na organisação da livraria na Allemanha, não soffre a necessidade de mudar o estado actual de cousas. Não acontece o mesmo ácerca dos cantões de lingua franceza. Nesses, a ausencia de uma lei sobre o direito de propriedade offende muito o progresso do movimento litterario. Como as suas publicações só podem entrar em França pagando direitos consideraveis, se acham fóra do estado de sustentar a concurrencia, ainda nos mercados do seu proprio paiz, para onde affluem os livros francezes por preços mui inferiores. Dahi resulta que a livraria suissa não póde tomar grande extensão, e que os escriptores encontram difficilmente um editor. Com uma venda tão restricta, as probabilidades de beneficio são mui pequenas, e não permittem retribuir convenientemente o trabalho intellectual. He uma situação dolorosa, a que se deve applicar algum remedio. A Suissa deve comprehender que ficando isolada, não favorece o seu progresso nacional, e se priva ao mesmo tempo da justa parte de influencia que poderia exercer no dominio scientifico e litterario.

Considerado no seu todo, a confederação apresenta um aspecto mui satisfactorio. As antipathias agitados pela revolução de 1847, tendem a desapparecer. Em geral, cada qual se liga ao novo regimen ; a sua existencia parece d'ora avante segura, e os debates de que ella ainda he objecto tem por alvo, não destrui-lo, porém melhora-lo. Se alguns symptomas de reacção se manifestam aqui e alli, apenas tem uma importancia simplesmente cantonal. A constituição actual da Suissa tem vantagens positivas, que serão sempre melhor apreciadas, a' medida que se apagarem os traços deixados pela guerra do Sonderbund. Depende do governo federal apressar este feliz resultado por um comportamento ao mesmo tempo prudente e firme, por uma viva solicitude para com os interesses nacionaes, e por um emprego prudente da sua autoridade superior, para manter a ordem e a paz nos cantões, sem offender-lhes a soberania, de que são justamente ciosos, pois que he ella que os faz livres e prosperos. N'um paiz onde tantos elementos diversos se acham juxtapostos, a centralisação não deve transpor certos limites, sób pena de vêr quebrar-se os laços. Cumpre que pare no ponto justo em que impede a oligarchia e reprime as tendencias anarchicas. Sem duvida he esta uma tarefa difficil, mas a experiencia dos dez ultimos annos prova que o povo suisso, apezar da sua falta de unidade e do seu pendor, para se deixar seduzir pelo attractivo das idéas novas, possue um verdadeiro sentimento nacional, que toma logo a dianteira e triumpha das prevenções de partidos. O seu passado a tem melhor preparado do que nenhum outro povo a tolerar a provança da democracia. Assim, póde-se esperar que sabera' evitar os cachopos, e que, graças ao triumpho das opiniões moderadas, o futuro o vera' tomar um novo desenvolvimento, feliz e fecundo, sób a influencia dessa liberdade de que ha recebido tantos beneficios.

(Annuaire Des Deux Mondes.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

(Correspondencia particular da Independencia Belga.)

New-York 18 de fevereiro.

Conforme as prescripções da constituição, as duas camaras do congresso reuniram-se na quarta-feira ultima na sala dos representantes, e sob a presidencia do presidente de senado, afim de procederem á apuração dos 296 votos eleitoraes dos 31 Estados, e de proclamarem o novo presidente e o novo vice-presidente da União.

Esta ceremonia não carece nem de interesse, nem de dignidade, mesmo na actual circumstancia, quando felizmente, para o repouso do paiz, a vontade do povo havia sido declarada previamente, e de modo a' não admittir duvida, nem discussão. Percebe-se que pode chegar o momento em que o cumprimento das formas constitucionaes encontrara' serias difficuldades. Bem que uma das causas desse perigo tenha sido desviada, em consequencia de uma emenda feita a' constituição, outras ha ainda que espalhariam elementos terriveis de discordia, se acontecesse ser duvidoso o resultado da eleição presidencial.

O poder e o patronato de que agora dispõe o presidente, fizeram de sua eleição uma questão muito mais importante do que o tinham previsto os immortaes autores da constituição, que tinham pensado, que a frequente renovação da autoridade executiva moderaria a ambição dos candidatos a esse lugar. Em nossos dias com effeito, cada eleição presidencial arrasta após si uma revolução politica, e por conseguinte uma luta mais ou menos encarniçada entre os differentes partidos, luta que poderia trazer, em certos casos, a guerra civil e o rompimento eventual da União.

Uma das causas que tem produzido o crescimento enorme da influencia e patronato presidenciaes, e por conseguinte a guerra a' que se entregam os partidarios dos candidatos rivaes, tem sua origem no estado pletorico do thesouro publico. Todos esses milhões de dollars que jazem improductivos em seus cofres e de que o Estado não tem necessidade, são considerados como o premio que as facções oppostas disputam, e parecem implicitamente destinadas a tornarem-se a presa dos vencedores. Não se combate mais como antigamente em defeza de um principio, mas para ter uma parte nos despojos do paiz.

Outra causa, que abrange em si a primeira, consiste no estado de impotencia a' que esta' reduzido o corpo legislativo, impotencia flagrante que o colloca na impossibilidade de cumprir prompta e prudentemente seus deveres. Gastando inutilmente seu tempo e sua energia em questões de partido, os membros do congresso desprezam preencher suas verdadeiras funcções legislativas, e dão necessariament por isso ao poder-executivo mais influencia, poder e responsabilidade do que o que queriam os primeiros constituintes.

Contemplando o estado de hostilidade permanente e sem treguas em que se acham os membros da camara dos representantes, treme-se a' idéa de que a ausencia de alguns votos teria bastado para entregar a' essa assembléa a eleição presidencial.

Se ella não pode chegar a um accordo sobre uma questão tão simples como a do telegrapho transatlantico, nem sobre uma questão politico-commercial como a da tarifa, nem sobre a reconhecida necessidade de despezas urgentes, como se entenderia jamais para escolher um presidencia da União ?

Graças ao céo e ao bom senso popular, este perigo foi desta vez evitado. Virão elles igualmente em ajuda do paiz em 1860 ? Receiamos muito que não.

Voltemos a' ceremonia de que ao principio fallamos.

Uma difficuldade sem importancia actual, mas consideravel si, em outra occasião, dous candidatos não fossem separados senão por alguns votos, apresentou-se quando se chegou aos cinco votos do Wisconsin. Uma tempestade tinha impedido os eleitores delegados de se reunirem na capital do Estado Madison a' 3 de dezembro, como imperiosamente o exige a constituição. Reuniram-se no dia 4. Devia-se inutilisar estes 5 votos ?

Em especie, esta questão não tinha alcance algum, porque esses votos pertenciam ao coronel Fremont, candidato repellido. Mas se se tratasse, por exemplo, dos vinte sete votos da Pensilvania, não teria sido do mesmo modo. Supprimindo-os, não teriam ficado a M. Buchanan senão 147 votos, dous de menos da maioria legal. A eleição pois teria sido devolvida a' camara.

M. Masen, da Virginia, presidente da convenção,—he assim que se designa a fusão momentanea do senado e da camara,—illudio bem habilmente a questão proclamando M. Buchanan presidente, e M. Breckinnidze vice-presidente dos Estados Unidos. Mas elle fica resolvido ; e mas tarde, he para temer, que se não recorra a' admissão tacita de Wisconsin como a um precedente.

Tenho sempre fallado da tarifa da alfandega. Continua a arrastar-se atravez de discussões sem fim e sem alcance pratico, a que se entregam os grandes parladores da camara. He um assumpto muito commodo para os fazêdores de philippicas pro e contra a escravidão ; he, além disso, uma bella arena aberta a certos oradores para que a camara se decida a acaba-la de um ou de outro modo.

Que importa a questão do assucar, se ella não offerece pretexto para divagar durante tres horas sobre a necessidade do trabalho-escravo ? Que importa a questão das lãas, se a ella se não liga o trabalho livre ? Para que a questão dos ferros, se a Pensylvania não se declararia arruinada no caso de se não ceder livre entrada aos metaes ?

Deve-se entretanto acabar com isso, asseguram, esta semana. Mas de que modo ? Não acabando nada. O congresso que, como sempre, transfere de dia para dia os negocios serios, vai-se achando opprimido, como sempre tambem, pela multidão de bills a votar durante os 15 dias que esta pobre sessão tem ainda de viver. A tarifa, esperada irá dormir, como dizem os Inglezes, do tumulo dos Capulets. Em outros termos, sera adiada para a sessão seguinte — em dezembro ;— e se ella morrer de graxa (*gras-fondu*), o thesouro lucrara' alguns milhões de dolars, retirados do commercio e da industria, sem proveito para ninguem, excepto para os agentes de corredor.

Alguns optimistas pretendem todavia, que o congresso fara' da tarifa o que se chama vulgarmente uma lettra mal talhada : que elle admittira' francamente o assucar, a lãa, e algumas materias de primeira necessidade, e que reduzira' a 25 por cento o que agora se paga a 30. Acredito quanto ás lãas, mas quanto ao assucar, não. E então a pobre Louisiana e o pobre Texas?

Conheceis o honrado M. Broderick, o senador eleito para o congresso pela California, o homem illustre a quem acabam de fazer, em New-York, uma recepção pomposa a tiros de canhão, etc., a custa do budget municipal ?

Eu vos ouço responder-me tristemente : não. Pois bem, consolai-vos, porque não sois o unico, e eu mesmo teria ficado na mais profunda ignorancia á respeito dessa notabilidade sahida de repente do pó, se nosso espirituoso e critico «Correio dos Estados-Unidos» não me tivesse revelado sobre M. Broderick, as seguintes particularidades historicas ou antes biographicas.

O novo senador pela California tem, com effeito, antecedentes d'uma natureza particular, e sua notoriedade remonta bem longe. Antes que a California viesse abrir novos horisontes aos grandes homens desconhecidos, elle accumulava em New-York, o lugar de taberneiro e o grão respeitavel de chefe dos —buttends—, o que se poderia traduzir por atiradores de pedras.

He inutil acrescentar que essa honrada companhia pertencia á grande classe dos —rowdies—(vagabundos).

Attrahido á California pelo presentimento de mais altas destinos, M. Broderick deixou a cidade imperial em 1850, sem que o conselho municipal cuidasse então em lhe fazer cortejo. Em S. Francisco, elle estreiou nos cargos publicos, de que mais tarde devia ser accumulado, abrindo um estabelecimento que as más linguas qualificavam de casa de jogo equivoco. Dahi á politica, como a praticam hoje, só ha um passo.

Tal he o homem que a California envia ao senado dos Estados-Unidos (em falta de melhor sem duvida), e á quem o conselho municipal da metropole da União tributa as honras reservadas de ordinario aos grandes cidadãos. Admiramos em silencio.

Decididamente sou hoje votado aos assumptos serios. Apenas pude-me alegrar um pouco, que me he preciso molhar no sangue a penna para vos contar o desfecho provisorio da tragedia de Bond-street.

Um incidente precedeu á decisão do jury de investigação. Madame Alvizet, a mulher d'um celebre cutileiro de New-York, declarou ter vendido á um mancebo de barbas louras, na vespera ou ante-vespera do crime, um punhal de lamina quadrangular. Confrontada com Snodgrass, ella o reconheceu, embora elle tivesse raspado suas barbas.

Um cirurgião, tendo experimentado sobre o cadaver um punhal semelhante ao que tinha sido vendido a Snodgrass, depoz que se adaptava perfeitamente ás feridas recebidas pela victima e aos rasgões da roupa. Snodgrass foi posto em segurança.

Outra testemunha, um medico, confirmou o depoimento do sapateiro Farrell affirmando te-lo visto na porta á hora indicada, e ter entrevisto um homem que lhe fallava do interior da casa.

Depois do resumo do juiz, o jury entrou em deliberação, sabbado a tarde, e no fim de cinco horas e meia, lavrou um —verdict—, pelo qual declara, unanimemente, Eckel e a mulher Cunningham autores, e Snodgrass, complice do assassinato commettido na pessoa do Dr. Burdell. Declarou além disso, que as filhas de Cunningham, testemunhas importantes que não revelaram tudo quanto sabem, deverão ser guardadas á disposição do grande jury.

Por conseguinte, os tres primeiros foram encerrados em prisão criminal, e as duas meninas serão collocadas em lugar seguro. Um antigo amigo da familia encarregou-se das duas crianças.

O administrador publico foi nomeado guarda do sequestro judiciario, e nesta qualidade tomou posse da casa do doutor e de seus papeis.

O grande jury vai-se entregar agora á instrucção secreta do negocio ; e, se achar a accusação fundada, enviara os culpados aos juizes superiores.

O senado adiou o tratado Dallas para 5 de março, isto he, indefinidamente. Ainda mais um no tumulo dos Capulets.

O negocio dos prisioneiros francezes foi marcado para hoje ao meio dia. Seus advogados recorrem á novas chicanas, e elles obtiveram ainda uma vez, um —asentença d'habeas corpus—.

Uma correspondencia de Washington, recebida esta manhãa, ressuscita M. Cass. Eis o 49.º ministerio, na expressão dos membros do Congresso na confidencia de M. Buchanan : MM. Crass, secretario d'estado ; Cobb nas finanças ; Floyd na guerra ; Brown, de Tennessee na marinha ; Toucey, general ; Jones, de Pensyvania, para os postos ; Thompson, do Missisipi para o interior. Tudo isto he bem possivel.

INTERIOR.

SITUAÇÃO DO CLERO.

Não ha nada mais vulgar entre nós, nada mais conhecido e reconhecido, que as repetidas invectivas contra a suspeita moralidade do nosso clero, e contra a sua exagerada ignorancia. Desde o menino dos collegios voltaireanos até ao relatorio official do ministro dos negocios ecclesiasticos he esta a linguagem favorita, he este o mote continuo de continuas declamações.

Mas he tempo de estudar-se esta chaga que afeia a moral da nossa epoca, he preciso conhecer a origem do mal, e cura-lo radicalmente. O estado do nosso clero não he obra sua, elle he a victima e não o sacrificador : a sua exagerada ignorancia he obra do governo, a sua depreciação moral he obra de uma geração corrompida pelo virus de uma philosophia vertiginosa.

E ainda assim devemos confessar, devemos reconhecer, que ha padres menos instruidos nos deveres da sua augusta missão, que ha padres menos puros na sua conducta pessoal, mas o nosso clero, mas o episcopado, esse ainda he superiormente instruido em vista dos meios que se lhe tem proporcionado ; e muito exemplar na sua conducta, em vista da geral corrupção de todas as classes.

Sim : em vista da geral corrupção de todas as classes !...

Como Jesus Christo disse aos que lhe trouxeram a adultera :—aquelle, que d'entre vós esta' puro, seja o primeiro a atirar-lhe a pedra—assim tambem nós diremos as differentes classes da sociedade :—aquelle d'entre vós que não tem culpas, seja o primeiro a amaldizer este desventurado clero.

Eis aqui o clero interesseiro, simoniaco, vendedor de graças espirituaes, diriamos nós a classe do commercio : aquelle d'entre vós que sempre tratou verdade e lisura em suas contas, aquelle que, embora tenha tido as mãos sobre os thesouros da terra, nunca arredou os olhos de Deos, nem torceu o coração a' caridade para com o seu semelhante, esse seja o primeiro a atirar a pedra.

Eis aqui o clero venal e corrupto, eis aqui o clero que por dinheiro administra as graças da igreja, e as vende em leilão de consciencia, diriamos nós a' classe da magistratura civil. Aquelle d'entre vós, que administrou a justiça com a mão sobre a consciencia, que não foi surdo aos prantos da viuva e aos gemidos do orphão, para repellir o ouro e a influencia dos potentados, que em summa deu a Deos o que era de Deos e a Cesar o que era de Cesar, esse seja o primeiro a amaldiçoar estes indignos magistrados da lei da igreja.

Eis-aqui o clero descuidado, o clero que vive da igreja e não para a igreja, eis-aqui o clero que sem dedicação satisfaz forçada e exteriormente as indispensaveis obrigações do seu ministerio, diriamos nós a' classe numerosa dos serventuarios do estado. Aquelle dentre vós que tem servido a' patria com lisura, com pontualidade, com o desinteresse de Vasco da Gama, de D. João de Castro, e de Affonso de Alboquerque, aquelle que não foi abyssinio dos poderes que se levantavam, que conquistou e se mantem no seu emprego, sem bajular, sem adular pessoalmente aos chefes, esse seja o primeiro a insultar este clero descuidado, este clero interesseiro, este clero mais adulador dos homens, do que venerador de Deos.

Eis-aqui o clero que colhe os fructos da vinha do Senhor, e não trabalha nella, diariamos nós aos chefes de familia e aos proprietarios. Aquelle d'entre vós que educa a sua prole christãmente, que não lhe da' maos exemplos, que guarda a fidelidade conjugal, que trata aos seus captivos e domesticos, não como a bestas de carga, mas como a semelhantes seus, que dirige religiosamente os seus subordinados, que lhes não rouba o dia do Senhor para serviços e trabalhos servis, a esse diriamos nós, atirai a pedra a este clero que tão esquecido e negligente anda dos seus deveres.

Sim : magistrado de exemplar justiça, negociante de acrisolada probidade, empregado publico diligente e exacto, chefe de familia de exemplo edificante, maldizei, invectivai, atirai ao pobre clero.

Sejamos francos.

O clero he victima da corrupção geral, e não o unico corrompido. Toda a sociedade precisa de regenerar-se, e essa regeneração só he possivel, segundo o espirito christão, segundo o espirito da igreja universal, da catholica.

Perguntariamos, agora com um escriptor contemporaneo, qual o meio que tem o governo para moralisar a sociedade ?

A acção da policia ? não.

A sociedade repelle a verdade, quando ella lhe he trazida na ponta de uma espada.

Pela philosophia, pela sciencia ? Parece que esta tem sido a principal idéa do poder legislativo no Brasil, pois, desde a independencia do imperio tem-se occupado em crear academias, escolas, lyceus, mas com isto ainda não conseguio moralisar a sociedade. O homem tem duas educações a receber para ser util a' sociedade e a si : a educação moral e intellectual : he isto o que responde a um grande problema, que se tem discutido nas sociedades scientificas e moraes da Europa :—« Qual a razão porque a corrupção dos costumes augmentava com o progresso das sciencias ? »—He porque só he cultivada a instrucção intellectual do homem, e desprezada a instrucção moral.

Esta tão grande obra da instrucção moral está tão falta de recursos e de meios entre nós ; foi deixada tão atraz, até agora, que para a actualidade pouco se pode fazer neste sentido ;—com dor o confessamos. Se o governo metter mãos a' obra desde ja com toda a energia de uma força creadora, só daqui a oito annos podera' começar a regeneração. O primeiro meio para esta grande empreza he o clero. A gerarchia ecclesiastica he a depositaria e o mestre natural da sciencia moral.

Quando appareceu a independencia no Brasil a classe mais instruida, no geral do imperio, era o clero ; em cada povoação pequena, ou arraial do interior haviam dous homens sabios, os unicos que tinham livros ; o primeiro era o parocho, e o segundo o mestre de escola : — eram os dous oraculos do lugar.— Veio a independencia : o governo começou a dar com abundancia a educação intellectual das sciencias humanas e nem se lembrou da sciencia da religião (sendo que no Brasil todos os recursos para obrar estão na mão do governo, e os bispos pouco podem.) Abriram-se canaes de instrucção para todas as carreiras novas : a mocidade começou a tomar grãos scientificos nas academias ; — cursos de aulas do commercio, doutores em leis, doutores em medecinas, doutores em mathematicas, bachareis em letras, em bellas artes tudo tem prosperado... .. E o clero ? com poucas excepções de alguns espiritos estudiosos, ficou atraz com o seu Larraga ! ? E o que se conclue deste facto ? he que o governo até aqui só tem cuidado da educação intellectual do povo e não tem prestado attenção a' educação moral, cujo mestre natural he o clero, do qual o governo se tem esquecido completamente, e he tão pouca a importancia que se da' a estas verdades, que procuramos não fazer longo este artigo para ser lido até ao fim ; porém, temos alguma cousa de importante a dizer.

O que tem feito as camaras e as assembléas provinciaes neste sentido ? Tem consignado alguns fundos para a reparação de algumas velhas matrizes, que estavam a desmoronar-se, e mesmo para algumas novas ; porém isto não he o mais importante, porque he o material da religião : fóra disto ha outro objecto, muito superior que constitue a verdadeira idéa da grandeza, da importancia, da utilidade, da religião, — he a organisação de um clero que ensine a sua doutrina ; e eis ainda o que não entrou no calculo do governo legislativo do paiz. Onde esta' a academia de sciencias ecclesiasticas que ella creasse ?

Já uma vez dissemos, e repetimos agora :

Como he possivel que dous homens, unicamente o parocho e o seu coadjutor possam dizer missa a hora certa ; nos domingos e dias santos fazer a alta pregação do Evangelho e da doutrina christãa, explicar cathecismo ás crianças, ensinar doutrina aos pretos, estar residente no confessionario, sobre tudo desde o principio da quaresma até o Espirito Santo, que he occupação de quatro a cinco horas por dia ; administrar os Sacramentos aos enfermos em todos os pontos da parochia e a qualquer hora do dia ou da noite, com qualquer tempo que faça ; estar prompto na matriz para a administração de baptismos, casamentos, officios funebres inquerir dos pobres da freguezia, e dar solução ao expediente da secretaria de uma parochia, que consiste no processo de todos os casamentos, no registro publico, civil e religioso dos livros de baptismo, de obitos, de casamentos, e tombo, em passar por dia muitas certidões de vida, de viuvez, de pobreza, e certidões dos assentos de casamentos, baptismos, obitos etc., mandar para a policia um mappa semanal de obitos, com declarações e notas ; mandar todos os mezes para o ministro do imperio um mappa de todo o movimento da freguezia o baptismos, declarando femininos e masculinos, livres, libertos e escravos ; de obitos com as mesmas declarações e igualmente de casamentos ; mandar todos os mezes para o thesouro uma relação dos empregados publicos e pensionistas da nação, que morreram na freguezia, sob pena de se não pagar ao parocho a congrua, se a isto faltar ! !

Como he possivel que dous homens possam humanamente fazer tudo isto ? fazem a quarda parte ; que para mais não ha tempo, nem lugar, nem gente : e o peior he, que, de todos estes deveres parochiaes, o que pela maior parte das vezes he preterido, he o mais importante, a instrucção religiosa, a propagação dos civilisadores principios da doutrina do christianismo : e não póde ser por menos, porque o parocho para preencher este genero de trabalho precisa ter espaço para se entregar ao estudo de gabinete, precisa ler muito e instruir-se muito ; e o serviço material da parochia pésa todo sobre elle e um unico coadjutor, e lhe tira todo o tempo ; quando o parocho só se deve exigir a direcção geral do serviço, para ter tempo de se entregar aos trabalhos de mais importancia de uma parochia.

O serviço das parochias, completo, não se póde fazer com menos de um parocho e tres sacerdotes, assim estão montadas na França e na Belgica todas as parochias.

Eis o que tem escapado até agora ás vistas dos legistadores do paiz. Até aqui a doutrina e a moral christãa tem sido o leme da sociedade brasileira : este leme tem apodrecido no Brasil ; e o que tem feito o poder legilativo ? parece que o tem querido substituir por outro — a philosophia :— ao menos todos os seus actos e creações denunciam que só se occupa da educação e da intelligencia, e não na educação do coração do povo, que só pode ser dada no Brasil por meio da igreja catholica, cuja communicação livre com o primeiro chefe espiritual até esta hoje prohibida ; vendo-se os christãos do Brasil na necessidade de fazer passar os segredos de sua consciencia, e os seus escrupulos mais intimos pelo expediente de uma secretaria de estado ! !

Na ultima sessão da ultima legislatura a energica voz do illustrado Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida, ja mostrou n'um discurso monumental qual a direcção que devia tomar o ensino catholico, o ensino moral. Se a sua voz clamou então no deserto deve agora esse dedicado representante das legitimas necessidades moraes do povo redobrar de novos esforços.

He preciso que o governo erga o estado ecclesiastico do profundo abysmo de depreciação em que se ha : he preciso que lhe dê a mão, que o colloque na altura em que convem a sociedade que elle esteja. Os meios para este fim são dous : uma faculdade de theologia, e bons seminarios, uma posição desafrontada com uma providente reforma das parochias.

Taes são os nossos votos, taes são os votos do clero, taes são os votos que se cruzam de todos os angulos do imperio.

F. M. Raposo de Almeida.
(O Brasil.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— Não podemos deixar de elogiar as maneiras delicadas e attenciosas com que trataram algumas confrarias, as familias que foram assistir os actos da Semana Santa, das igrejas onde estão ellas estabelecidas, e outro tanto não podemos dizer de um senhor, que quiz fazer selecção de familias pobres, porém, honestas, em certos lugares onde não haviam jerarchias. Na casa de Deos deve-se ser mais que em lugar algum, justo, e attencioso : na casa de Deos não deve haver selecções; deixem isso para os salões dos bailes.

— Temos visto alguns estrangeiros parar adiante de um pobre homem, que anda de rastos pelas calçadas do aterro da Boa-Vista, e rirem-se !... Já não diremos nada.

— Quando clamamos contra as casas de tabolagem, contra as jogatinas, contra essas baiucas, onde se refugiam pretos captivos, filhos familias, caixeiros, agiotas, bachareis, *doutores da lei*, soldados, etc. etc. os offendidos, ou aquelles que tomam para si (sem pretendermos) as carapuças, se justificam cuspindo injurias contra quem só lhes deseja fazer um bem, um bem, que mais tarde conhecerão, um bem, que já hoje *muitos* não o podem alcançar, porque se acham reduzidos a miseria, Se não fossem essas jogatinas, das quaes o que menos resulta he a miseria e a vergonha, não se dariam tantos casos lamentaveis, tantas desgraças, que nunca podem ser esquecidas, e as vezes nem sanadas.

— A proposito. Foi ha dous dias assassinado um soldado do 4.º batalhão de artilharia, por um outro da guarda nacional, dentro de uma dessas baiucas, onde costumavam a encontrar-se para jogarem. Dizem que, o que deu causa a esse facto lamentavel foi o mesmo jogo. O assassino evadio-se, e a policia trata de o capturar. Sirva mais isto de exemplo aos jogadores, se quizerem.

— Ouvimos dizer que lá para uma das ruas do bairro de Santo Antonio, amanhecera espichado sobre uma calçada um menino, alias bem trajado : alguem o ergueu, e o menino sumio-se ; não se sabe de que *estendal* sahio elle tão espiritualisado, o certo he que se a policia não pozer um termo a essas casas dissalutas, onde tantas crianças se vão perder a nossa mocidade (salvas e honrosas excepções) ficará inteiramente corrompida, e as bolsas dos pais soffrerão golpes horriveis, senão maiores damnos !

— Consta-nos que duas tabernas em Santo-Antonio, e mais de tres na Boa-Vista, vendem bebidas espirituosas a quem quer durante a noite. Vejam !...

— Sr. A.... ... he preciso que S. S. veja que não está em casa de sua residencia, para com tanta facilidade offerecer a um seu empregado bofetões ; pois reconheça que desta maneira S. S. pode colher em represalia cousa ainda maior, e para que S. S. seja respeitado, torna-se necessario respeitar a seus subalternos, e não persuadir-se que está tratando com o mais vil negro, do mais infimo serviço de sua casa : este procedimento he por de mais indigno da sua pessoa, e daquelles que o presenciaram.

— Tudo he moda, até ser impio. Ora, he incrivel que o acto que mais degrada o homem se tenha convertido em moda, mas tanto he assim que muitos deixam de ser religiosos, por medo de se mostrarem taes, por temerem o ridiculo. Para o philosophismo, de duas uma, ou o individuo he philosopho desabusado, e então para elle missa, e tudo quanto he acto sagrado he superstição crida sómente pelos espiritos fracos, ou segue os preceitos da igreja e nesse caso em vez de verdadeiro catholico, he carola. No tempo em que o philosophismo dominou mais absolutamente e um grande impio e grande de orgulhoso dizia «que doze homens haviam fundado o christianismo, mas que um só o destruiria»; no tempo em que o desejo de ver acabar a religião, fazia que se apregoasse a sua morte, e em que um grande rei, que maior seria se rei méo e philosopho não fora, constituia a ordem sacrilega do tumulo, nesse tempo era tao em moda ser philosopho, que se prohibia pronunciar o nome de Deos, que era essa uma palavra que nada exprimia. Ora, nesse tempo espiritos fracos, temendo o ridiculo, não confessassem catholicos á luz do dia, he censuravel, mas perdoavel ao mesmo tempo sua fraqueza. Porem hoje que até o reinado he da religião em vez do philosophismo, o ridiculo só cahe sobre quem não he catholico e ostenta impiedade. Mas a final he moda ser impio e ridicularisar em quem não he. A moda, porem, nem sempre he filha da maior parte, nem da parte sensata da mesma sociedade. Pelo contrario, sempre louca, tyranna e impia, ella parece ser nascida onde ha pouca reflexão e muita leviandade. Qual foi a parte da sociedade que inventou essas tincturas para cabello, com que pintam os grisalhos esses velhos e velhas dengosas, a quem muitas vezes o coveiro já traz de olho ? Pois não ha leviandade em pintar-se a cabeça e ficar a cara enrugada como um gimpapo maduro ? Qual foi a parte da sociedade que inventou apertar-se uma creatura a ponto de soltar-se-lhe a pelle na roupa, ou mais claro na baleia ? Pois não ha leviandade em comprar delgada cintura, a custa de tamanho soffrimento ? Qual foi finalmente a parte da sociedade que inventou esse chapellorio a que se chama carijó ? Não sera' tambem leviandade e grande, pôr um filho de Adão na cabeça um balao desses, uma jaca, como lhe chama o vulgo ? tudo isto he leviandade, e tudo isso he moda, mas a tudo perdoa-se, porque até ahi se offendem, e a si mesmos. Mas na moda de ser impio faltam ao cumprimento de seus deveres em todas as relações : difficultam ou tornam impossivel sua salvação, e offendem a Deos e a seus semelhantes, só para fazerem choro com os que negam a verdade, e passarem por philosophos. Falla-se em Christo, nos apostolos, na igreja etc. O que val tudo isso ? diz o moço de tom. Christo existio, sim, mas não passou de um illustre personagem, executou a risca todo quanto rezavam as escripturas a respeito do Messias ; e apresentou-se dizendo eu sou o Messias ; fundou depois a igreja, que até hoje não foi possivel ainda destruir, assim como ainda se não aniquilou a escravidão, etc. Isso he ser philosopho, pensar com a igreja, he ser fanatico, he ser carola. «Já ouviste hoje missa, ja' te confessaste esse anno ? » pergunta-lhe um amigo. — « Nunca tive ouvidos para tanto, tenho ouvido muitos padres dizerem missa, mas nunca ouvi uma se quer, porque aquillo, além de ser em latim, he tão baixo que nem palavra se percebe. Quanto a confissão, nem fallemos nisso. E com esses e outros que taes argumentos, que só provam sua ignorancia e ma' educação, pensam ridicularisar a religião, em quanto se cobrem de rediculo. Essas pobres creaturas porém não são irreligiosas de convicção, mas unicamente para serem da moda. Talvez no momento em que taes blasphemias lhe sahem da bocca, doa-lhe a consciencia, mas a impiedade quasi geral ó anima, e elle vai por diante com seu philosophismo. Um desses *impioszinhos de grelha*, quando se achava em uma roda de moças, cujos espiritos em verdade, mais do que os nossos, se inclinam a' santa religião do amor, fingia-se um atheo intolerante e (intoleravel), e em toda a religião ridicularisava ; as moças espantadas de ver a coragem com que elle affrontava as iras do céo, diziam tremulas : « O Sr. esta' doudo, não teme por isso um castigo ? » He o que queria o bestalhão ; ser ao menos uma vez em sua vida, objecto de admiração.—«Qual castigo ? ! Eu la' me temo de calungas, sou sagui que tinorra de caretas...?»—O que porém queria o tal philosopho nada menos era do que interessar por elle uma das moças, e para isso he que proferia tanta asneira, tanta blasphemia. Tanto não era irreligioso de coração, que alguns dias depois, tendo de fazer exame de latim, não faltou sancto com que se não pegasse para filar a approvação, então não eram os santos calungas, offerecia a um cincoenta rosarios, a outro uma vella, a outro Padre Nossos etc., mas talvez sem tenção de cumprir nadá do que promettia. Sahio reprovado ; bem disse a moça que elle teria um castigo. Mas que injustiça ? Ja' se vio ninguem justamente reprovado ? Dahi em diante, além de impio, ficou o tolo furioso. Assim são quasi todos os impios por moda.

— Tanto nós reclamamos contra a negligencia dos fiscaes, como os elogiamos quando cumprem o seu dever. Consta-nos que na ribeira de S. José reina a maior ordem, devido isso á seu respectivo fiscal.

— O vapor sardo «VictorEmmanuel,» vindo de Genova, conduzio os seguintes passageiros : — Fortunato Della Costa, Clemente Scanavino, Geovani Venere, Frenkel, D. Adelaida Larumbey Oria de Montaldo, em companhia de sua mana D. Luiza, Luize Scondolare, Luize Monticelli, Luiz Mansini, Borgamasche Petro Gio, Guiseppe Cardella, Galle Guiseppe, Condessa Maffei Speranza e uma creada, Vincenzo Vanninetti, Virginia Romagnolo Ramonda.

— O vapor sardo «Victor Emmanuel,» sahido para o Rio de Janeiro, conduzio os seguintes passageiros: — Dr. João Francisco de Moura Magalhães, Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque com 1 criado, Paulo Bret, José Joaquim Alves da Silva, Henriques Carlos Pereira Franco.

— Hospital de Caridade 12 de abril — 84 doentes.

— Dia 13 — 81.

Ate amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 13 de abril.

Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foi preso : a minha ordem, Bernardo José dos Santos, que diz chamar-se Francisco Bernardo, por ser indiciado em crime de homicidio e tentar assassinar sua propria mulher.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos inglezes Cham Gerdemph, William Smith, James Vilkens, e Robins Holk, por desordem e ebriedade, os inglezes Blarheman Jussens, Edoard Gille, e William Paranck, por brigas, John Smith e Samuel Clement, a requisição do respectivo consul, o portuguez Marques de Oliveira Lobo, tambem a requisição do seu respectivo consul, o pardo Geraldo Antonio da Motta, por briga, a parda Joanna da Ressurreição de Jesus, e o preto escravo Joaquim, ambos para correcção, Manoel José da Silva Paula, e a parda Antonia Maria do Nascimento, ambos sem parte, e o preto escravo Francisco, para averiguações policiaes, por crime de roubo.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Benedicto, a requisição de seu senhor.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, o pardo Manoel Joaquim Pereira da Silva, e a parda Maria do O' do Nascimento, ambos para averiguações policiaes por crime de furto.

Por officio de hontem datado me communicou o subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, que pelas 5 horas da tarde daquelle dia foi assassinado na rua dos Guararapes daquella freguezia Vicente Ferreira do Rosario anspeçada do 4º batalhão de artilharia a pé por José Francisco de Araujo, que pôde evadir-se não obstante as diligencias, por elle subdelegado empregadas para captura-lo, mas que fica empregando todos os meios a fim de conseguir a sua captura.

Relação dos escravos que obtiveram passaporte por esta secretaria durante o mez de março para seguirem em companhia de seus senhores, e tendo pago o imposto provincial.

Para o Rio de Janeiro em companhia de seus senhores 36.

Para o Ceará em companhia de seus senhores 4.

Para o Rio Grande do Norte em companhia de seus senhores 4.

Para o Rio de Janeiro havendo pago exportação 4.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.

7 de abril.

Não se deu occurrencia alguma a bordo dos navios surtos no porto.

—13—

Foram encontrados doentes a bordo da barca ingleza «Conheat» tres tripolantes que ficaram em observação.

Diario de Pernambuco.

A assemblea approvou hontem em terceira discussão o projecto n. 14 deste anno, que approva o compromisso da irmandade de São Miguel de Ipojuca.

Entrando em primeira discussão o projecto de n. 18 que considera como fazendo parte da freguezia de Barreiros, o engenho Santa Cruz de Francisco Affonso de Mello, fallando sobre o mesmo os senhores Paula Baptista, Barros de Lacerda e N. Portella, fico a discussão adiada.

Continuando a segunda discussão do artigo 7 do projecto de orçamento provincial oraram os senhores P. Baptista, e Souza Reis e José Pedro, ficando a discussão adiada pela hora.

A ordem do dia para hoje he á mesma e a primeira discussão do projecto n. 15.

Pelo vapor «Dane,» o primeiro que a nova companhia de Liverpool, fez partir daquelle porto para o Brasil, recebemos hontem gazetas inglezas que alcançam a 21 do passado.

Nenhum acontecimento extraordinario tinha tido lugar no velho mundo.

A questão de Neufchatel apresentava ultimamente um aspecto mais lisongeiro ; o rei da Prussia mostrava-se mais brando, á vista do que esperava-se geralmente que uma completa reconciliação em breve poria fim as desavenças existentes entre aquella potencia e a Republica Helvetica.

A mesma esperança se entretinha relativamente á reconciliação da França e Inglaterra com o rei de Napoles.

A indisposição porem que infelizmente separa o Piemonte e a Austria vai-se aggravando cada vez mais.

He tal o estado em que se acham os dous paizes que ha toda a razão para receiar que brevemente sejam rotas entre elles as relações diplomaticas.

Assegura-se mesmo que o ministro austriaco em Turim, o conde Paar, recebera ordens de seu governo para retirar-se daquella capital, caso não possa obter do gabinete sardo a satisfação pedida.

Visitando o imperador Francisco José a academia de Bellas-Artes em Milão, foi-lhe mostrada a estatua de Napoleão I em um canto do edificio.—« Não he aqui que ella deve estar, disse o imperador ; Napoleão fez bastante por Milão, e esta cidade deve te-lo á vista a toda a hora do dia e da noite.»

Um decreto depois publicado mandou que a estatua fosse colocada no jardim publico sobre uma base conveniente.

Em França nenhum indicio havia de desordem, todavia parece que o governo entretem alguns receios.

A segunda divisão da escola polytechonica que continha oitenta alumnos foi ultimamente licenciada, sem se declarar a razão deste acto. Ha quem assegure que foi elle motivado pelos receios de uma manifestação politica, visto o bem conhecido republicanismo dos membros daquella corporação.

Cre-se até que a escola será removida de Paris, pela razão de se prestarem invariavelmente os jovens alumnos della a apoiarem os desordeiros com os seus conhecimentos militares sempre que naquella capital rebenta alguma insurreição.

Na Inglaterra, como ja em outra occasião annunciamos, ficara o parlamento para ser dissolvido. O governo tem sido fortemente combatido em ambos os casos, sendo lord Palmerston o principal topico de discussão.

Fora do parlamento he ainda mais renhida a guerra que soffre o primeiro ministro. Seus adversarios tem convocado «meetings,» nos quaes empregam todos os esforços para desacredita-lo ; todavia parece que a maioria da nação he em seu favor e que sahirá victorioso nas eleições a que se vai proceder.

Os Inglezes, tendo consciencia da triste figura que fizeram na guerra com a Russia, não podem deixar de apoiar o ministro que lhes proporciona a occasião de indemnisar o orgulho nacional da quebra que nella soffrera.

Não somente a China e a Persia devem pagar pela Russia, senão até mesmo o pobre Japão !

O correspondente do «Morning Chronicle,» escrevendo de Paris, refere que, segundo annunciam gazetas hollandezas, dous navios de guerra inglezes entraram a força no porto de Nangasahi, rebentando a corrente que lhes empedia a entrada, e que este acto audaz enchera de tanto terror as autoridades japonezas que nenhuma tentativa fizeram para expellir os invasores.

Tinham partido reforços para a China e o conde de Elgin fora enviado a Pekin em qualidade de embaixador para obter do imperador uma solução pacifica da questão pendente.

Na Russia fazia o governo grandes esforços para restaurar a marinha, a qual se acha debaixo do commando do gran-duque Constantino. Corria que o czar iria este anno a Italia e mesmo a Paris, sendo representado no paiz durante a sua ausencia por uma commissão composta de generaes e de altos funccionarios publicos sob a presidencia dos gran duques Miguel e Nicoláo.

No dia 4 de março proximo passado tomaram posse dos cargos para que foram eleitos o presidente dos Estados-Unidos, Mr. Buchanan, e o vice presidente, Mr. Brechenridge.

O discurso nessa occasião pronunciado por Mr. Buchanan he todo cheio de sentimentos patrioticos e elevados.

O distincto americano, desmentindo as tendencias belliciosas que lhe suppunham, propõe-se a cultivar a paz, o commercio e a amizade com todas as nações, e quanto a' politica interna, he sua intenção seguir como que um compromisso entre o Sul e o Norte, que he talvez o unico procedimento rasoavel na posição actual dos partidos.

Os consolidados ficaram em Londres de 93 1/8 a 93 1/4 ; os cinco por cento brasileiros a 102 1/2 ; os tres por cento portuguezes a 45 1/2 ; os cinco por cento russos a 107 1/4 ; os doze meios belgas a 55 e os dous e meio hollandezes a 65.

Correspondencia.

Srs. redactores.— Na sessão de 8 do corrente, publicada no seu *Diario* de hoje, disse o Sr. deputado Gonçalves Guimarães, por occasião da primeira discussão do projecto que augmenta os vencimentos dos empregados provinciaes, o seguinte :

« . . . . mas não sou de opinião, que se dêem cavalgaduras permanentes a quem não faz viagens, a quem não trabalha fora da cidade, e mesmo *para cortar o abuso praticado pelo governo de dar cavalgaduras aos engenhieros, sem lh'o permittir a lei, e por mero arbitrio, como se tem feito até hoje.* »

Peço venia ao Sr. Gonçalves Guimarães, para dizer-lhe que está mal informado a esse respeito. Não he exacto que o governo tenha em occasião alguma mandado abonar cavalgaduras aos engenheiros, ou ajudantes, qualquer que seja a commissão de que elles tenham sido incumbidos.

Ahi está o Sr. inspector da thesouraria provincial, cujo testemunho invoco, a quem o nobre deputado pode ouvir, e elle lhe dira se jamais o governo procedeu como affirma S. S.

Tendo por fim unico dissipar o engano, em que labora o Sr. deputado Guimarães, peço que se não enxergue em minhas palavras nenhuma referencia a materia do citado projecto.

Sou, senhores redactores, seu constante leitor

Francisco Raphael de Mello Rego.

14 de abril de 1857.

Publicação a pedido.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Artigos especiaes extrahidos do relatorio do eximio professor brasileiro Sr. José Francisco Soares, que a Illma. assembléa provincial de Pernambuco, para que os tome em sua alta consideração, offerece o professor particular Francisco de Freitas Gamboa.

Continuação do «Diario» de 12 de março).

Applicação dos processos antecedentes.

LEITURA.

A leitura principia no Mississipe por palavras de duas syllabas. Não he preciso que a criança tenha terminado o aprendizado dos tres processos para dar principio a leitura, desde que ella sabe as vogaes e algumas consoantes, e ao mesmo tempo faz decomposição de palavras de duas syllabas e entende da leitura auricular, entra logo a fazer a applicação deste pouco que sabe, lendo palavras de duas syllabas formadas por aquellas letras de que ja tem conhecimento pelo antigo systema (ou antes, pela rotina antiga, porque não sei que outro nome possa melhor expressar, visto que não temos systema escripto e adoptado) ; pelo antigo systema, digo, a criança não pode entrar na leitura, ainda que seja de palavras de duas syllabas, sem que tenha terminado um syllabario extensissimo, o qual quasi sempre aprende de outiva sem comprehender sua verdadeira combinação pelo novo systema, porem não acontece assim, As crianças tem idea de syllaba pelo que he som na palavra fallada, e a conhecem por sua legitima combinação, isto he, que toda a consoante reunida a uma vogal forma um certo som, que vem a ser o resultado da reunião dos sons de ambas, quaesquer que ellas sejam.

Além disso, he a leitura auricular o meio vantajoso que as auxilia para lerem qualquer palavra, uma vez que conheçam as letras de que se compõem ella.

Para me fazer bastante entendido demonstrarei :

O que he ler ? He pronunciar palavras, cada uma das quaes se acha representada por um certo numero de letras. Mas, para pronunciar palavras que se acham representadas por lettras, o que he preciso saber ? primeiro : o valor ou pronunciação de cada letra : segundo : qual o som que resulta da combinação de duas, tres até quatro dessas lettras, as quaes se acham formando syllabas : terceiro : fazer a somma desses sons para da-los em uma pronunciação rapida.

Ora, se a criança sabe o valor ou pronunciação das seis lettras, supponha-se que formam a palavra —botica— ; pronunciando-se estas seis lettras ella tem feito a decomposição da palavra em lettras, falta somente a synthese. Com o processo da leitura auricular chegara' a este ultimatum. Porque, o que he que se faz na leitura auricular ? O professor dá as letras, a criança forma syllabas, e pronuncia a palavra, Pois bem, em lugar de ella haver tomado essas lettras auricularmente, encontra-se no papel. Logo, nada mais facil do que formar sons com aquellas letras que pronunciou encontradas no papel, fazer a somma desses sons e pronunciar a palavra.

Dir-se-ha, porem : são regras cuja applicação demanda um raciocinio, e para o raciocinio he preciso razão e intelligencia que não se deve suppor em uma criança de cinco a seis annos. He um engano, porque a pratica me ha mostrado o contrario. Além de que, não ha necessidade, nem era possivel conseguir-se que as crianças dispondo de semelhantes regras ficassem logo promptas para lerem tudo que se exigisse dellas. Ellas dispõe das regras, principiam a fazer applicação, e em palavras de duas syllabas, lhes ensinando o professor o modo de fazer applicação, e por fim a pratica, o exercicio habilitam-nas para lerem por um processo mais rapido, mais vantajoso e mais methodico do que he b, a, ba. Accresce ainda que as crianças principiam a reunir letras e a formar syllabas, pronunciando os sons dellas, ao mesmo tempo que aprendem as lettras : porque em ellas conhecendo a lettra —b—a e a letra —a—, o professor reune os cartões em que estão estas letras, immediatamente pronunciam —ba—. Assim a respeito de todas as syllabas e daquellas de mais complicação.

Tendo até aqui feito uma exposição minuciosa dos diversos processos porque passam as crianças para chegarem ao conhecimento do mecanismo da palavra e do modo porque ella se traduz, e ao mesmo tempo mostrado as vantagens que hei encontrado na applicação de taes processos, não quero dizer com isso, que no curto espaço de seis mezes ou mesmo de um anno, qualquer criança possa ficar pratica na leitura ; mas o que não receio affirmar ; e he facto incontroverso para mim, he que qualquer criança de idade tenra ou crescida, intelligente ou estupida, fara' pelo Methodo Castilho em seis mezes, o que pelo antigo systema não conseguira' fazer em dous annos talvez. E quando mesmo só fosse verdade que a criança aprendendo a ler pelo novo systema só conseguisse dar-se por prompta, na leitura, em um tempo igual aquelle que he preciso hoje nas escolas do antigo systema para esse ultimatum, ainda assim eu direi que he grande vantagem no systema Castilho, porque, embora o tempo seja o mesmo, a criança adquire infallivelmente mais perfeição pelo novo systema do que pelo antigo.

Porque as crianças aprendem com mais rapidez e facilidade pelo novo systema, não se explica somente pelo modo bem conhecido dos diversos processos, mas tambem e principalmente pelo modo porque elles se executam, tão apropriado ao espirito das crianças. O rythmo e a simultaneidade são elementos poderosos. Ter a criança de repetir por si só e monotonamente a lição de que tem de dar conta não he o mesmo que repeti-la rythmicamente fazendo coro com os seus companheiros. Notei sempre em os annos anteriores que muitas crianças apresentando um demasiado acanhamento nem se quer se prestavam a repetir aquillo que eu lhes ensinava ; e as vezes persistiam nisto por muitos dias. Este anno porém, crianças que no primeiro dia d'aula manifestaram acanhamento igual, no segundo ou terceiro eram os primeiros a fazer sobresahir sua voz a' de seus companheiros.

Se tenho sido bastante minucioso he porque a isto sou levado pelo muito apreço em que tenho o novo systema. Ver eu hoje a facilidade com que crianças da mais tenra idade decompoem uma palavra em syllabas e esta em lettras, assim como formam syllabas e pronunciam a palavra, dando-se-lhes as lettras, e conhecer quanto isto lhes he util e proveitoso para o fim a que ellas se propõem, confesso que a minha admiração, respeito e apreço pelo methodo de Castilho sobem a tal ponto, que encho-me de pezar quando ao mesmo tempo penso que uma vez ja' duvidei que elle podesse ao menos aproveitar.

Como principia a leitura nos livros.

As crianças conhecem as lettras que estão representadas nos cartões e no mississipe, com estas formam syllabas e palavras, he preciso familiarisa-las com os caracteres proprios do livro. Principiam, pois, a fazer a leitura no livro designando as lettras somente pelo nome que pertence a' figura symbolica. No fim de duas ou tres lições de leitura por esta forma, passam então a designar as letras, cada uma por sua vez, pela pronunciação verdadeira. Dado igual numero de lições começam a fazer a leitura somente por syllabas, e mais tarde reunindo as syllabas e pronunciando a palavra. Desta sorte passam por quatro provas ou exercicios de habilitação para poderem entrar na leitura corrente, sendo que cada um delles he um novo elemento de desenvolvimento que adquirem para depois lerem com bastante clareza e perfeição. Na leitura das palavras por lettras e syllabas, que são a segunda e terceira prova, ha a vantagem de prevenir que se acostumem a ler com suppressão de lettras e de syllabas, defeito conhecido no antigo systema, e poucas vezes facil de curar.

Creio ter satisfeito tudo quanto diz respeito a' leitura. Tratarei da—

ESCRIPTA.

Para escrever he preciso : primeiro, saber representar no papel as lettras, he o que se chama calligraphia : segundo, com quantas lettras se deve representar qualquer palavra, he o que faz parte da orthographia. Dividirei por tanto a escripta em duas partes, calligraphia, e parte orthographica.

Não he a escripta no que diz respeito a' calligraphia que precisa ser methodisada ; mas no que diz respeito a' parte orthographica, he que ella reclama poderosamente um processo : e este achamos no methodo de Castilho, como passarei a mostrar.

(Continúa.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—9 % ao anno.
Frete para Liverpool—25 [s] e 5 0/0 para assucar

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 14 DE ABRIL DE 1857.

Directores da semana, os senhores :— José Pereira da Cunha e José Pereira Vianna.

A caixa desconta lettras a premio de 9 por cento ao anno, e toma dinheiro a juros a 6 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	191:355$899
Idem do dia 14. . . .	22:734$124
	214:090$023

Descarregam hoje 15 de abril.

Barca franceza—Cephyse—mercadorias.
Galera ingleza—Hermione—idem.
Barca ingleza—Nauphante—carvão.
Vapor inglez—Dane—mercadorias.
Brigue inglez—Martha Miles—ferro e cerveja.
Brigue austriaco—Lijubica—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Experiencia—pipas vasias.
Brigue brasileiro—Bom Jesus—farinha de trigo.
Sumaca brasileira—Hortencia—farinha e genebra.

IMPORTAÇÃO.

Brigue nacional «D. Affonso» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte :

25 pipas vazias ; a Nascimento & Lemos.
29 fardos alfazema ; a Motta & Irmão.
3 caixões cha' ; a Lima Junior & C.
2 ditos chapeos ; a Antonio de Almeida Gomes.
108 pipas vazias, 5 meias ditas ditas, 107 barris ditos, 10 ditos azeite doce, 41 ditos toucinho, 6 caixões chapeos, 500 caixas sabão, 205 saccas café, 128 rollos fumo ; a ordem.

Garopeira nacional «Livração», vinda da Bahia, consignada a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte :

7 caixas gravata de seda, 1 dita lenços de dita para algibeira, 1 livro em branco, 8 caixas charutos ; a F. F. Timm.
1 volume 1 piano e 2 cadeiras ; a E. P. Wilson.
4 caixas tamaras ; a Nicolo Brender.
50 barris azeite doce ; a João da Silva Regadas.
102 caixinhas com 12,700 charutos; a Issac, Curio & C.
21 ditas 5,250 ditos ; a Schaffeitlim & C.
1 barril chumbo de munição, 1 caixa vidros para vidraças, 49 volumes com 212 relogios, 24 ditos salsa parrilha e vermifugo, 2 caixões chapeos de Italia 1 dito ditos finos de feltro, 56 fardos com 172 arrobas de tabaco, 187,300 charutos em diversos volumes ; a ordem.

Patacho nacional «Bom Jesus», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte :

3 caixas rapé ; a Seve & C.
1 caixão chapeos ; a Novaes & C.
1 dito ditos ; a Christianni & Irmão.
2 ditos ditos ; a J. G. Malveira.
880 barricas farinha de trigo, 1 caixão couros, 2 caixotes espingardas e pertences, 1,000 liaças de vime, 1 caixão fazendas, 2 ditos chapeos, 255 caixas sabão, 2 rollos sella ; a ordem.

Hiate nacional «Santa Luzia», vindo de Camaragibe, consignado a Manoel José Leite, manifestou o seguinte :

116 saccos assucar branco, 136 ditos dito mascavado, 7 ditos dito somenos ; a ordem.
19 couros salgados e 50 esteiras de perpery ; ao mestre.

Brigue hollandez «Goverueur Schomerus», vindo de Rotterdam, consignado a Brender a Brandis & C., manifestou o seguinte :

149 caixas velles, 8 ditas espingardas, 88 ditas papel de escrever, 1 dita quinquilharias, 200 ditas vidros para vidraças, 2 ditas couro de bezerro, 2 ditas ditos envernisados, 175 ditas queijos flamengos, 150 ditas ditos prata, 1 dita lombo de vacca, 50 ditas folha de flandres, 100 ditas e 150 barricas genebra, 300 botijas empalhadas com oleo de linhaça, 75 peças de cabo alcatroado, 25 feixes ferro para arcos de barril, 150 pipas vazias, 222 barris pregos, 10 ditos alvaiade de zinco, 3 embrulhos amostras de manufacturas de algodão e outras ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	54:486$779
Idem do dia 14.	5:084$914
	59:571$693

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	3:350$755
Idem do dia 14.	244$677
	3:595$332

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE ABRIL DE 1857.

Baltimore—Patacho americano «Chapman», Schram Whately & Companhia, 1,400 saccos assucar mascavado.
Lisboa — Patacho nacional «Alfredo», Manoel J. Ramos e Silva, 16 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Bom Successo», T. de Aquino Fonseca & Filho, 600 saccos assucar branco, 21 cascos mel.
Liverpool—Barca ingleza «Lindar, diversos carregadores, 105 saccas algodão.
Lisboa — Brigue portuguez «Bom Successo», Domingos Ferreira Maia, 7 pipas aguardente.
Valparaizo—Brigue americano «Volante», Amorim Irmãos, 600 saccos assucar branco.
Rio da Prata—Escuna ingleza «Asia», Isaac, Curio & Companhia, 200 barricas assucar branco.
Lisboa — Patacho portuguez «Maria», Carvalho & Irmãos, 200 saccos assucar branco e mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	8:057$532
Idem do dia 14	906$743
	8:964$275

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	30:550$640
Idem do dia 14.	3:836$970
	34:407$610

Movimento do porto

Navios entrados no dia 14.

Liverpool—22 dias, vapor inglez «Dane», commandante W. Strutt, carga fazendas e mais generos ; a Astley & Companhia.
Genova e portos intermedios—24 dias, vapor sardo «Victoria Emanuele», commandante Pitaluga Geovani, carga massa e mais generos ; a Lemos Junior & Companhia.
Bahia—8 dias, barca brasileira «Flor de Oliveira», de 267 toneladas, capitão José de Oliveira Henriques, equipagem 12, carga farinha de trigo e mais generos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence ao Rio de Janeiro. Passageiros, Semião Estellita de Almeida, Hermenegildo José de Almeida.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Vapor sardo «Victoria Emanuele», commandante Pitaluga Geovani.
Canal pelo Rio Grande do Norte — Brigue sueco «Emilie», capitão I. Hall, em lastro. Passageiro, José Mendes e 1 criado.
Canal pela Parahiba—Brigue inglez «Cambria», capitão Cwani Thomas, carga assucar.
Liverpool—Brigue dinamarquez «Hercules», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Rio de Janeiro—Palhabote brasileiro «Henriques», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga assucar e aguardente. Passageiro, Antonio José Cidade, e 1 escravo a entregar.
Idem—Barca americana «Roinbow», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Parahiba—Barca ingleza «Cora», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 17 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar a' porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, um caixotinho com 24 frascos, contendo cada frasco 30 pilulas de familia, no valor cada um de 4$, vindo do Porto na barca portugueza Nossa Senhora do Bom Successo, entrada em janeiro do corrente anno, abandonado aos direitos por José Veloso Soares.

Alfandega de Pernambuco 13 de abril de 1857. — O inspector, Bento José Fernandes Barros.

O Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins, juiz municipal, em exercicio da primeira vara etc. etc.

Faço saber aos que este virem, ou delle noticia tiverem, que em virtude da lei de 19 de agosto de 1846, art. 53 e Av. n. 8 do primeiro de fevereiro de 1847, tenho convocado o conselho municipal do recurso, que se reunira na terceira dominga do corrente mez, e funccionara por espaço de 15 dias, na casa da camara desta cidade.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que sera affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa.

Recife 8 de abril de 1857.—Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.

Declarações.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o vapor inglez «Dane,» procedente dos portos da Europa, e com destino a provincia da Bahia, fecha-se a manhãa (16) as 3 horas da tarde.

— A mala que tem de conduzir o hiate nacional «Capibaribe,» com destino ao Aracaty, fecha-se amanhãa (16 do corrente), as 10 horas da manhãa.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguinte :

Para diversos batalhões.

Panno azul para capotes, covados 4692, dito dito para sobrecasacas e calças, covados 847, esteiras de palha de carnauba 670, sapatos feitos na provincia, pares 1246.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 24 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de abril de 1857. — Manoel Ignacio Bricio, major presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de

MUTILADO

fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.º de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

THEATRO DE santa Isabel

QUARTA-FEIRA 15 DE ABRIL.

15.ª recita da assignatura.

Representar-se-ha o drama em 6 quadros,

OS SEIS DEGRAOS DO CRIME.

João Caetano fará a parte de Julio, por elle creado.

Rematara' o espectaculo a jocosa comedia

O HOSPEDE DE SEU CRIADO

Os bilhetes de platéa e quarta ordem acham-se a venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

QUINTA-FEIRA, 16 DE ABRIL.

BENEFICIO DA ACTRIZ GABRIELLA

Depois da orchestra executar uma brilhante *symphonia*, representar-se-ha o famoso drama em 5 actos

A DAMA DE SAN-TROPEZ

no qual o Sr. João Caetano desempenhara' o papel de Jorge Mauricio, por elle creado.

Finalisara' o espectaculo com a comedia em um acto, intitulada

A SOMNAMBULA.

Os bilhetes de geraes, camarotes de quarta ordem e varandas, estão a venda no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

O novo e veleiro pálhabote portuguez Alfredo, seguirá para Lisboa com a maior brevidade, por ter grande parte da carga engajada: as pessoas que quizerem carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Espera-se

até o dia 16 do corrente. o vapor á helice

Dane

de Liverpool, o qual depois de descarregar o que trouxer para este porto, seguira' para a Bahia: na volta tocara' aqui para receber carga para Liverpool em direitura.

Para o Rio de Janeiro,

O patacho nacional «Amasonas,» pretende sahir com muita brevidade, tem metade de seu carregamento prompto, para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

Pretende sahir nestes oito dias o brigue nacional «Veloz», tem prompto dous terços de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

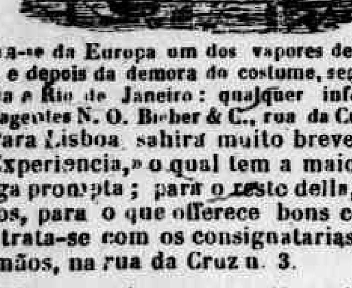
Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende sahir com muita brevidade, tem prompto dous terços de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Revett, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Companhia navegação a vapor Hamburgo Brasileira.



Espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Para Lisboa sahirá muito breve o brigue «Experiencia,» o qual tem a maior parte da carga prompta; para o resto della, e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional Laura, por ter a bordo metade do carregamento que conduzio do Rio de Janeiro e Bahia: para o resto, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

RIO de Janeiro.

O patacho Bom Jesus pretende seguir com brevidade; recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C M, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões

CONTINUA O LEILAO' DE QUEIJOS FLAMENGOS E LONDRINOS.

O agente Pestana continua o leilão de queijos para fechar contas pelo maior preço offerecido, hoje 15 de março as 10 horas da manhãa, na porta da alfandega.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fara' leilão de um escravo preto, moço, proprio para todo o serviço, um dito pardo de bonita figura, de 22 annos, um bonito moleque de 14 annos, um mulatinho de sete annos e uma mulatinha de cinco annos, ambos muito limpos, uma preta optima cozinheira e engommadeira, e outros muitos, etc., que se acharão patentes ao exame dos pretendentes, no referido armazem: sexta-feira 7 do corrente, as 10 horas da manhãa.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fara leilão dos moveis pertencentes ao Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, os quaes consistem n'uma elegante mobilia de jacarandá com marmore, ricos guarda vestidos de mogno, com espelho na frente e sem elle, guarda roupas, uma excellente cama franceza de jacarandá com cortinados, uma grande mesa elastica, aparadores com pedra e sem ella, lavatorios da mesma forma, de gosto moderno, com todos os seus pertences, guarda-louças, sofas, cadeiras, mesas, marquezas, commodas, e meias commodas, e outros muitos moveis para gabinete, quartos etc. lindos candelabros de cristal de quatro a cinco luzes, lanternas, candieiros inglezes, riquissimos vasos, calungas e outros enfeites de porcelana e cristal para sala e toilett, apparelhos de finissima porcelana, para liquido e sollido, ditos de louça azul para o diario, vidros e cristaes para o serviço completo de uma mesa, um soberbo relogio de parede, com musica, lindos quadros, obras de prata um optimo carro de quatro rodas, inglez patente, com arreios, e uma infinidade de objectos de differentes qualidades, e que fora enfadonho innumera-los, pois só com a vista podem ser ajuizados; quinta-feira 16 do corrente as 10 horas em ponto na manhãa.

— Schafheitlin & C., farão leilão em presença do Illm. Sr. consul de Hamburgo, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, de diamante P 345, uma caixa contendo 30 duzias de chales de cambraia adamascados, e de PD 2096, uma dita com 20 peças de brins de linho e algodão, avariados abordo do navio Comte Roger, na sua recente viagem do Havre para este porto: quarta feira 15 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Transferencia do leilão de mobilia.

O agente Pestana, transferio o seu leilão de mobilia, annunciado para o dia 8, para o dia 15 do corrente, e tambem vendera uma preta de 40 annos pouco mais ou menos, no armazem do agente acima, rua da Cadeia do Recife n. 55.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de um homem para distribuir este DIARIO do Mondego a Apipucos: na livraria da praça da Independencia.

CONSERVES FRANÇAISES.

PIERRE PUECHE,

Propriétaire de l'Hotel et Café Français.

— Rue du Trapiche n. 2. —

A l'honneur de prevenir le public et particulierement ses pratiques qu'il a reçu nouvellement des conserves françaises de qualité superieures, telles que:

PATÉS DE FOIS GRAS TRUFFÉS.
SAUCISSES TRUFFÉES.
BOUDINS TRUFFÉS.
PATÉS DE CIVET DE LIÉVRE.
THON MARINÉ.
SAUMON,
CHAMPIGNONS AU NATUREL.
JULIENNES,

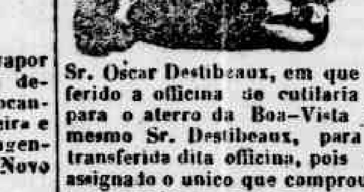
et plusieurs autres qualités assorties. Le tout a des prix modérés. Il espére que les personnes qui connaissent sa cuisine voudront bien continuer a visiter son hotel en les assurant qu'il ferá son possible pour les satisfaire.

Declaração.

O José Pinto de Magalhães que seguio para Europa no vapor sardo, não he o proprietario das cocheiras do Pateo do Paraizo, e nesta cidade morador ha 30 annos, e sim um outro, de igual nome, aqui aportado, vindo do norte no vapor *Paraná*.

—O Sr. José Antonio Teixeira Barboza, tem uma carta de seu pai, na rua do Crespo n. 17.

Cutilaria.



O abaixo assignado vendo no *Diario* n. 84 de 13 do corrente, um annuncio do Sr. Oscar Destibeaux, em que declara ter-se transferido a officina de cutilaria de Mr. Pommateau para o aterro da Boa-Vista n. 52; pergunta ao mesmo Sr. Destibeaux, para quantas partes foi transferida dita officina, pois que sendo o abaixo assignado o unico que comprou todas as ferramentas e machinas pertencentes ao dito officio, como consta do annuncio que abaixo vai publicado pelo mesmo Sr. Pommateau, por isso avisa ao respeitavel publico que he falso o que o Sr. Destibeaux annuncia, pois que o annuncio abaixo transcripto tira todas as duvidas a este respeito.

Manoel Pereira Lopes Ribeiro.

ANNUNCIO.

Mr. Pommateau, tendo de retirar-se para França, avisa ao respeitavel publico que vendeu todas as suas ferramentas, machinas e mais pertences tendentes ao seu officio, ao Sr. Manoel Pereira Lopes Ribeiro, confronte a matriz da Boa-Vista n. 86, o qual se acha com todas as habilitações para continuar nos misteres de sua profissão, como sejam: amolações, limpar e concertar espingardas, espadas, facas e toda a qualidade de concertos: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se a casa acima, que serão servidas com o maior zelo e promptidão possivel.

De ordem do Sr. director da Associação Popular de Soccorros Mutuos, convido os Srs. socios para sessão extraordinaria em 15 do corrente, ás 7 horas da noite, na casa de suas sessões.—O primeiro secretario, José da Cunha Teixeira.

— Fugio no dia 3 do corrente o escravo Guilherme, de 26 annos de idade, baixo, grossura regular, cor fula, sem barba, beiços grossos, finge-se humilde, teve bexigas a pouco tempo, e levou uma pequena porção de roupa, cre-se que se tenha dirigido para Serinhaem donde he natural, e a pouco chegou. O seu senhor Dinamerico Augusto do Rego Rangel, morador na rua da União desta cidade, recompensa o trabalho e as despezas de sua captura.

— Precisa-se de uma ama de idade para casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 29.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar em um dos bairros desta cidade, preferindo-se em Santo Antonio ou S. José: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Attenção.

Avisa-se ao Sr. João José Pereira, dono do estabelecimento de calçado na rua dos Quarteis n. 14, que se não intervenha nos negocios e na vida privada de cada um; e se continuar a seduzir officiaes de sapateiro por espirito tão sómente de ambição, se expora melhor tudo no olho da rua.

— Precisa-se de um homem que não tenha familia, que entenda de plantações e andar com carroça: a tratar na rua do Cabugá, loja da esquina, de ourives, n. 26.

— O abaixo assignado, referindo-se ao seu annuncio publicado no Diario ns. 11 e 13 do corrente, declara que havendo o Sr. Francisco Gomes de Oliveira resolvido ultimamente ir tambem a Europa, o mesmo abaixo assignado deixa só o Sr. José Joaquim da Costa Leite Junior por seu procurador, com plenos poderes para a direcção e gestão de todos os negocios de sua casa Pernambuco 14 de abril de 1857

Augusto C. de Abreo.

— Compra-se uma arithmetica de Otoni: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Modas francezas.

Na loja n. 1, aterro da Boa-Vista, de madame Buessard Millocheau, recebeu-se pelos ultimos navios um lindo escolhimento de modas: chapeos e enfeites para senhora, capellas de flores e guarnições para vestidos, vestidos bordados para bailes, ditos de blond bordados para casamento, ricas mantas para noivas, capellas e caixas de flores de larangeiras para enfeitar os vestidos, collarinhos e mangas de bico verdadeiro, ditos de cambraia e filó, lenços de retroz lisos e bordados de matiz, véos pretos, brancos, azul e verdes para chapeos, lindos chales de bico preto, lenços de cambraia de linho bordados, tiras de cassa e de cambraia bordadas, entremeio de dito, botões para casaveis, espartilhos, tranças e franjas para vestidos, bicos de linho, toucados de lãa, galões, fitas, filós e cambraias finas, tarlatanas e mais fazendas muito em conta, as quaes pelo bom gosto e barateza agradarão as freguezas.

--- Sebastião José de Barros Barreto vai a Europa, e deixa encarregado de seus negocios o seu cunhado Luiz de Albuquerque Maranhão

--- Pede-se ao autor do annuncio publicado no Diario de hontem, que haja de declarar o nome do empregado da repartição do sello que dorme quando tem de escrever alguma verba; isto se pede para tirar duvidas.

— O Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, não tendo podido despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, pela celeridade de sua viagem ao Rio de Janeiro, onde tenciona demorar-se poucos dias, o faz por este meio, pedindo desculpa de tão involuntaria falta.

Loteria DA Provincia.

CORRE AMANHÃA.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, os quaes não estão sujeitos ao desconto da lei

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

— Da fabrica de sabão da rua Imperial, desappareceu no dia 12 do corrente o escravo Pedro, propriedade do Sr. Candido C. G. Alcoforado, com os signaes seguintes: altura regular, secco, cor fula, rosto chupado, bocca grande, com falta de dentes, olhos esbranquiçados, pernas arqueadas, e falla bem; levou calça de casemira alvadia, camisa de madapolão e chapéo preto; he filho do sertão e foi escravo do Sr. Antonio José Zacarias de Carvalho, morador no Recife, onde he bem conhecido: quem o apprehender, leve-o a dita fabrica, ou a seu senhor na rua do Amorim, armazem dos Srs. Guimarães & Alcoforado, que será recompensado.

--- Aluga-se uma casa terrea de pedra e cal, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra e copiar, cacimba e banho no fundo, no lugar da Baixa Verde da Capunga: quem quizer alugar, procure no mesmo lugar, ou na rua Nova n. 43, loja de selleiro.

--- Arrenda-se o engenho Cajabussu', sita na freguezia da villa do Cabo: a tratar em Olinda com o padre Fr. Galdino de Santa Ignez Araujo, no mosteiro de S. Bento.

— Fazem-se capas, batinas, chamarras e capas viatorias: na rua da Senzala Nova n. 36.

--- Foi entregue no sobrado desta typographia um par de botas joelheiras; quem as mandou ou for dono dellas, queira mandar busca-las, dando os signaes.

--- O abaixo assigna[illegible]de do Rio-Formoso, pede a t[illegible]garem seus credores, que a[illegible] contas até o dia 30 do corre[illegible] para serem pagas, por ter o mesmo de fazer uma viagem para fóra do imperio, e quer ficar saldado com todos; assim como pede a todos os senhores que lhe são devedores lhe façam a mesma graça, apesar de que a sua casa fica gyrando da mesma fórma.

Antonio Gomes de Macedo.

— Pede-se ao Sr. I. C. A. M. que venha pagar os vales que estão vencidos a muito tempo, pois se o não fizer terá o desgosto de ver o seu nome por extenso, e os pormenores desse debito e mais alguma cousa

— No dia 11 do corrente, fugio da cidade de Olinda, o escravo João, crioulo, de 35 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cor preta, estatura regular, cheio do corpo, rosto barbado, sem dentes na frente da gengiva superior, alguma cousa gago, cabellos carapinhados, entre os quaes ja apparecem alguns brancos, e com uma cicatriz em uma das pernas; o referido escravo he mais conhecido por João Calumbi, e suppõe-se que esteja escondido nas immediações da cidade Olinda, ou então que se dirigisse para a freguezia da Gloria de Goita': quem o apprehender conduza-o a cidade de Olinda, casa terrea com sotão no pateo de S. Pedro Apostolo, ou ao engenho Abreus, na comarca de Nazareth que sera pago com generosidade.

--- He chegada a barcaça, Dous Irmãos, com o carregamento de arroz pillado, e casca: no caes do Ramos para ver, e trata-se com Ferreira & Matheos, ou a bordo do mesmo.

— Aluga-se uma preta boa cozinheira: quem a pretender dirija-se a rua Nova n. 21, loja.

— Scott Wilson & Companhia, roga a todas as pessoas que tiverem contas com a barca ingleza Lunan, o favor de lh'as apresentar hoje 15 de abril de 1857.

Agencia de passaporte e folha corrida.

RUA DA PRAIA N. 43, 1.º ANDAR.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e folha corrida, por commodo preço e presteza.

--- Fugio um moleque de nome Amaro, com 12 annos de idade, cor fula, olhos grandes, pestanas compridas, testa de bico, e os pés no andar he como o de papagaio, quando falla he alguma cousa gago, tem em ambas as mãos do lado do dedo minimo um signal como de verruga: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 9, ou ao sitio de José Baptista Ribeiro de Faria, na Estancia.

---Francisco Gomes de Oliveira vai a Europa tratar de sua saude, bastante destruida mormente em consequencia da profissão (agente de leilões), que tem exercido durante longos annos nesta praça, e sob sua inteira responsabilidade, como se presente fora, deixa o Sr. João da Cruz Macedo, por seu bastante procurador, com illimitados poderes e para em tudo fazer suas vezes, emquanto ausente.

--- Eu abaixo assignado, scientifico ao publico em geral, que ninguem trate qualquer negocio, que por ventura o Sr. Francisco Moreira de Carvalho, do lugar do Barro, freguezia dos Afogados, tente realisar com o seu moleque Antonio, por se achar em meu poder para fazer face a importancia de umas lettras que o dito senhor me he devedor, e ja vencidas ha mais de seis mezes: declaro mais, que se o Sr. Francisco Moreira de Carvalho, não vier salvar a importancia das mencionadas, até ao fim do corrente abril, ou usarei dos meios judiciaes a meu alcance, ou declaro desde ja realisado aquelle debito, tendo em pagamento o dito moleque: portanto ninguem podera transaccionar sobre o mesmo moleque, em hypotheca, ou venda. Recife 14 de abril de 1857.---Francisco Alves Monteiro Junior.

--- Precisa-se de um caixeiro que abone sua capacidade, e que tenha pratica de negocio, para a padaria do pateo da Santa Cruz a entrada da rua do Rosario n. 55.

--- Precisa-se alugar uma pessoa forra ou captiva, para o serviço interno de casa: a tratar na rua Nova n. 51.

Cutilaria.

Foi transferida a officina de cutilaria de Mr. Pommateau, para a casa de Oscar Destibeaux, no aterro da Boa-Vista n. 52, onde continuará a trabalhar no seu habit officio: pode ser procurado todos os dias.

--- Aluga-se para ama uma mulata que sabe engommar com perfeição, veste bem uma senhora, e o mais arranjo de casa, e fiel: na rua Direita n. 32.

--- Um rapaz estrangeiro de boa conducta, offerece-se para enfermeiro, ou caixeiro de algum engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se a rua do Trapiche n. 14; na mesma casa ha um homem com as habilitações precisas, para administrar ou feitorisar uma boa fazenda.

--- Roga-se a Sra. D. Joaquina Ignacia da Costa Miranda, moradora na rua Imperial, haja de no prazo de oito dias resgatar os seus penhores, do contrario serão vendidos para pagamento: na rua Nova n. 53.

--- Da-se a quantia de dous contos de reis a juros, sobre penhores de ouro ou prata, ou hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua Nova n. 53.

--- A pessoa que sexta-feira ultima, offereceu 900$000 reis, pela mei-agua, á moderna, bem construida, em chãos proprios e que rende 8$ rs. mensaes, pode tornar a comparecer a rua de Hortas n. 92.

--- Vende-se, ou arrenda-se um casa de pedra e cal, na Capunga Nova, porto do Jacobina, com 4 quartos, 2 salas, copiar, e quarto para pretos, quintal com 70 palmos de frente, e 500 de fundo, cacimba com agua de beber: a fallar no armazem n. 3, defronte da escadinna da alfandega.

--- Perdeu-se na noite de terça-feira, uma pulceira de ouro, a qual foi perdida desde a rua do Crespo, Cadeia, até a igreja de S. Francisco: quem a achar, querendo restituir, leve-a a rua Augusta n. 56, e ahi se apresentará uma igual, assim como sera gratificado, querendo.

--- Vende-se um bom cavallo grande, bonita figura, com todos os andares: para ver e tratar, na rua das Cruzes, taberna da porta larga n. 41 A.

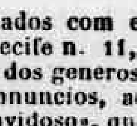
--- Vende-se uma escrava moça de bonita figura, muito sadia: a tratar na rua do Queimado n. 30.

—Um homem Portuguez que sabe ler e escrever deseja arranjar-se como feitor, em algum engenho: quem precisar annuncie para ser procurado, ao mesmo não lhe differença ser perto ou longe da praça.

Loteria DA provincia.

Corre quinta-feira 16 do corrente.

P. J. Layme.



Claudio Dubeux

vende polvora ingleza a 13$, 14$ e 15$000 rs. o barril de 25 libras.

— Os abaixo assignados com escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar, além de alguns dos generos constantes de seus ultimos annuncios, acabam de receber pelo hiate «Duvidoso», que ultimamente chegou do Aracaty, boa sola, cera de carnauba e gomma de mandioca. O preço e qualidades destes generos animarão os compradores.—Gurgel Irmãos.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre o Porto.

—Precisa se de uma boa ama de leite por poucos dias, paga se bem: na casa da restillação, por traz de Santa Rita

— João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderley, tendo de embarcar hoje no vapor «Paraná» para o Rio de Janeiro, sem ter tido tempo para se despedir de todos os seus amigos; offerece tanto aos desta como aos da Parahiba os seus bens desejos pelos serviços de Ss. Ss.ª naquella corte.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Imperial n. 41.

— Precisa-se alugar um homem livre ou mesmo escravo, e um menino de 10 a 11 annos: a tratar no bairro de S. José, rua do Forte n. 3.

— D. Maria Felicia da Silva Santos, viuva de João da Silva Santos, declara que não se responsabilisa por qualquer debito contrahido depois desta data que não for justificado por documento por ella assignado e rubricado por seu filho Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, que tão somente se acha autorisado a tratar de negocios que lhe dizem respeito, cassando deste modo qualquer autorisação anterior. Recife 14 de abril de 1857.

— Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, para prevenir qualquer duvida feita por outrem em seu nome, ou com rubrica de suas receitas, faz sciente que não toma a responsabilidade por debito, posterior a esta data, que não for justificado por documentos por elle assignado por extenso. Abril 14 de 1857.

--- Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, no largo do Terço, segundo andar n. 1, na mesma casa precisa-se de uma ama.

--- Na rua Nova loja franceza n. 17, de Theophile Robert, he chegada a primeira agua de colonia de Lubin, que se fabrica em Paris, he bem conhecida, e de muita utilidade, por ter o prestimo até de ser applicada para dores, alem do agradavel cheiro, por ser pura, e não ter muitas misturas.

Precisa-se

de uma ama para o serviço de uma familia pequena: na rua do Pilar n. 12.

Perdeu-se no domingo de Paschôa, na occasião da procissão, uma pulceira de contas de louça grandes, com veias azues, encastoadas em ouro, sendo as mesmas, presas por duas cobrinhas enlaçadas tendo dous colxetes, tudo de ouro: quem tiver achado queira entregar na rua do Caldereiro n. 40, que será gratificado.

--- No dia 8 do corrente, desencaminhou-se á sahida da alfandega, um barril de 5.º com vinho de Lisbôa marca JRS e PRR: quem delle der noticia, dirija-se ao despachante J. A. Vieira de Souza, que será gratificado.

POESIAS DE Furtado Coelho.

Vende-se um resto: na loja do Sr. Nogueira, na rua do Crespo.

— Precisa-se saber onde existe José Pinto Tavares, de idade de 12 annos, chegado do Porto no mez de novembro de 1856 no brigue «Esperança,» para se lhe intregar uma carta e umas incommendas de sua familia: na rua da Senzala Nova n. 1.

-- Acha-se vago o lugar de porteiro do grande hospital de caridade, a pessoa que se julgar habilitado para o mesmo lugar, appareça no dito hospital, a fallar com o seu regente.

— Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, sua cunhada D. Ignacia Pereira Lamego de Azevedo, os menores Arthur, Amelia, Julio de Oliveira Azevedo, e D. Maria Ermelinda Soares, vão a Lisboa

AVISO.

O vice-consulado sardo faz sciente, que de ora em diante exigira o seguinte porte pelas cartas enviadas por meio dos vapores da Companhia Transatlantica.

Pagar se-ha 500 réis por carta de 7 1/4 grammas; a que exceder dobrado, e assim por diante:

Para Hespanha. « Portugal. « Gibraltar. « R. da Prata.	Porte obrigatorio.
Para Inglaterra. « Allemanha. « França. « Italia.	He facultativo o pagamento (l'affranchissement) aqui, ao mesmo porte.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro toda engrasada, desde a rua da Cadeia do Recife, até o Corpo Santo: quem a tiver achado, e queira restituir, o poderá fazer na mesma rua, casa n. 55, que será gratificado.

— Precisa-se de um rapaz para feitorisar o serviço de campo, em engenho do termo das Alagôas, ainda mesmo que não tenha pratica: dirija-se a Praça do Commercio, escriptorio n. 6.

--- O Sr. Antonio Correia Cabral, queira procurar na rua do Vigario n. 5, armazem de cabos, uma carta vinda do Aracaty.

— Aluga-se uma casa na Passagem junto a ponte grande com bastantes commodos para uma familia: na rua Direita n. 3.

— Na casa de detenção, cellula n. 9, segunda ordem, acha-se recolhido José Lopes da Silva Lima, o qual precisa fallar com o Sr. João Antonio Lopes Chaves, para negocio de seu interesse: pede-se ao dito senhor, tenha a bondade de ahi chegar.

ROYAL HOTEL'LONDON.

26, newbridge steet Blackfriars

Monsieur Polydore de Keyser a l'honneur d'informer messieurs les voyageurs qu'il vient de repreudre l'hotel Royal a Londres, tenu avec tant de succes pendant 15 ans par son pére, mr. C. de Keyser L'hotel vient d'être entierement remeublé elle nouveau proprietaire s'efforcera, tant par l'exactitude du servici, que par la modicité du prix, de mériter la confiance de messieur, les voyageurs. Londres, le 1er. janvrie, 1857

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO.

RUA NOVA N. 21.

Retratos de todos os tamanhos tirados segundo os ultimos e mais aperfeiçoados processos, retocados a oleo, aquarella ou a fumo.

Especialidade de retratos para alfinetes, caçoletas e outras obras de miniatura coloridos com toda a perfeição.

Retratos para cartas (a 14$000, a meia duzia!) apparelho sempre prompto para tirar retratos de pessoas fallecidas.

Reproducção em ponto maior de retratos a daguerreotypo como tambem copia de qualquer obra artistica.

Vistas da cidade e seus arrabaldes, sitios, tumulos e outros monumentos.

Grande sortimento de molduras, para passtous e caixinhas do ultimo gosto.

Estereoscopos e vistas estereoscopicas: pequenas e portateis cosmoramas espressamente feitos para recreio dos salões e reuniões familiares, contendo uma muito variada escolha de vistas de Paris, Londres, Veneza, Suissa etc., como tambem vistas animadas.

Um estereoscopo com 12 vistas, tudo arrumado em um elegante cofrezinho com fechadura ao modico preço de 20$000!

— Augusto Stahl, tem a satisfação de participar aos seus amigos e freguezes, que no ultimo paquete vindo da Europa, chegou o segundo pintor que elle havia mandado engajar para o seu estabelecimento. Com a acquisição deste artista que acaba de sahir da uma das primeiras officinas de photographie em Paris, elle se acha actualmente habilitado para dar ainda mais andamento e regularidade a execução de todos os trabalhos de sua profissão. Assim agradecendo ao publico, cuja confiança espera merecer sempre, o acolhimento favoravel com que atè agora o tem honrado, roga as pessoas que desejam possuir o seu retrato ou o de algum parente, ou amigo, que se apressem em manda-lo tirar, não so porque precisa algum tempo para que um retrato seja cuidadosamente colorido; como tambem porque o annunciante pretende em breve retirar-se para outra provincia do imperio; e por isso será bom que as pessoas que se desejam retratar não esperem pelos ultimos momentos. Para maior comodidade das pessoas que quizerem visitar a sua galeria, e sobretudo das senhoras; ó proprietario deste estabelecimente, propõe-se abri-lo, competentemente illuminado, nas noites de lua, e deste modo facilitar ainda mais ao conhecimento do publico os trabalhos da photographia.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo he convidado o mesmo conselho para a reunião ordinaria no dia 15 do corrente, as 6 horas da tarde. Recife 13 de abril de 1857.—O 2. secretario,

José dos Santos Pereira Jardim.

— Aluga-se na matriz da Varzea uma grande casa, com sitio e muitas arvores de fructos, bem como larangeiras, cafezeiros, bananeiras, e muitas outras fructas: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado novo que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, segundo andar, que achará com quem tratar.

- Precisa-se de uma ama: no becco da Lingoeta n. 10.

--- Aluga-se um sitio na Passagem, a margem do rio Capibaribe, por todo este mez: quem o pretender, dirija-se ao armazem da rua do Brum n. 24.

--- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, com alguma pratica: na rua Imperial n. 39, defronte do chafariz.

--- Na rua do Brum do Recife, sobrado n 22, no terceiro andar, precisa-se de uma pessoa livre ou escrava, para lavar roupa de meninos, e engommar, paga-se bem, a bom tratamento: a quem convier, dirija-se a mesma casa acima.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um habil caixeiro para casa de pasto, paga-se bom ordenado: na rua de Hortas n. 16, primeiro andar.

--- Precisa-se de uma ama de meia idade, para casa de homem solteiro, para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa: na rua da Roda n. 52.

— Os empreiteiros do caes e aterro do Forte do Mattos, scientificam aos donos das madeiras alli depositadas, que no prazo de oito dias, hajam dalli as remover, visto que se vai definitivamente acabar com dito aterro, ficando ditos aterradores, dessa data em diante sem responsabilidade alguma, para com dita madeira, ficando ella sujeita no caso de não removida, a fazer parte do mesmo aterro; e para que alguem se não chame a ignorancia, mandamos passar o presente, em que nos assignamos. Recife 13 de abril de 1857.----Francisco Botelho de Andrade.

--- A pessoa que achou na rua dos Quarteis, junto a casa do pintor Santos, 50 reis, haja de restitui-lo ao alferes Salles de corpo de policia: na rua dos Martyrios n. 34, pois sabe-se quem achou.

--- Precisa-se de uma ama secca; na rua da Cruz do Recife n. 57, segundo andar.

--- Precisa-se de 1:000$ a premio, dando-se uma casa terrea em hypotheca: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja de selleiro.

--- Bernardino Ribeiro Coelho, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

SOCIEDADE PHILARMONICA.

Os abaixo assignados convidam as pessoas que se acham inscriptas para a sociedade Philarmonica, a se reunirem no salão do theatro de Santa Isabel, no dia 17 do corrente, as 4 horas da tarde, afim de proceder-se a installação da sociedade e eleger-se a respectiva directoria.—I. de Almeida.—J. V. Villela.—José de Vasconcellos. — J. J. da Fonseca. —José Joaquim de Moraes Sarmento. — A. P. de Figueiredo.

— Roubaram da casa do pateo do Paraizo n. 26, um relogio de senhora, esmaltado de azul, com um ramo de brilhantes em cada tampa, e uma corrente de ouro com dous sinetes, uma chave, e presa a um colchete! roga-se a quem for offerecido, de o apprehender e levar a casa acima indicada, que sera gratificado; assim como se protesta com todo o rigor das leis contra a pessoa em cuja mão for encontrado.

Para os homens que tiverem bom gosto.

Vendem-se muito bons estojos proprios para viagem, por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo barato preço de 1$, 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$000 cada um, esporas muito finas de casquinha e aço para correias a 1$ e 1$200, caixas redondas de tartaruga para rapé, pelo baratissimo preço de 5$000, ditas de bufalo, fazenda muito superior a 1$500 e 3$, ditas muito finas de massa a 1$, ricas charuteiras e muito finas a 2$ e 3$500, ponteiras para charutos de marfim e de unicorne a 500 e 600 rs., carteiras muito ricas de mogno, proprias para viagem a 8$, 10$ e 12$, ditas sem ser de madeira para 3$, 5$ e 6$000, cinturões de borracha a 1$ e 1$500, gravatas pretas e de cores, fazenda muito boa a 1$500, riquissimos canivetes de punhal com cabo de madreperola a 5$, pinceis inglezes para barba a 1$, garrafas de cores com copos, proprias para lavatorios, pelo baratissimo preço de 1$, galheteiras com todos os vidros necessarios e colher, pelo barato preço de 2$, trancelins pretos roliços e chatos, de borracha, para relogios a 160, 320, 400 e 500 rs., obreias de cola, contendo todos os dias da semana, cada caixinha a 400 rs., ditas lisas a 160, escovas para dentes muito finas a 160, 240, 400 e 500 rs., e ditas de cabo de marfim que tambem se vende barato, ditas de cabo de aço para unhas a 320, 500 rs., 600 e 1$, ditas de cabo de bufalo e de marfim, que se vende barato, ditas muito boas para cabello a 640, 1$500 e 3$, ditas para fato a 1$280, 1$500 e 2$, afiadores inglezes para navalhas a 1$, navalhas muitissimo finas para barba a 2$ cada uma, ricas bengalas de canna e bambu', pelo barato preço de 2$, 3$ e 4$000, ditas de junco a 500 rs., 1$, 1$200 e 1$500, caixinhas com 30 pedras de aço, torneadas e muito bem feitas, brancas e encarnadas, proprias para jogos de damas ou gamão, pelo baratissimo preço de 2$, 2$500 e 3$, jogos de dominó em caixinhas a 1$200, 1$500 e 2$, diversidade de objectos de charão marchetados de madreperola de cores, consistindo em jogos de damas, pastas para guardar papeis, caixas para joias, ditas para voltarete, ditas para papeis, carteiras para senhoras, e outros mais objectos, tudo de muitissimo gosto, e que não se vende caro, fixas de aço e de madreperola para voltarete, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e por preço barato como todos sabem: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

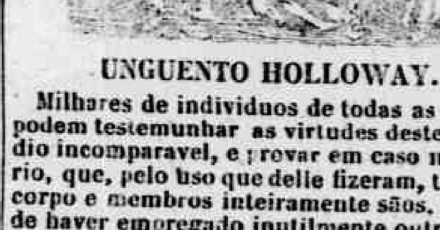
Carlos Walter, relojoeiro, no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido em dita casa, prompto a receber quaesquer relogios e peças concernentes a sua officina para concertar, assim como concerta com toda a perfeição chronometros, o que tudo affiança promptificar com a mais perfeita regularidade e solidez.

— Acha-se na subdelegacia da freguezia de S. Fr Pedro Gonçalves do Recife, uma trouxa, contendo roupa suja, que foi apanhada no caes de Apollo: a quem pertencer apresente-se, que dando os signaes e pagando as despezas, lhe sera entregue.

--- João Luiz Pereira Lima vai a Europa no paquete inglez.

--- Augusto Frederico de Oliveira, retirando-se para o Rio de Janeiro, deixa por seus procuradores nesta, em 1.º lugar ao Illm. Sr. José João de Amorim, e em 2.º ao Illm. Sr. Manoel Gonçalves da Silva.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Suppurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado — da bexiga.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

No consultorio HOMEOPATHICO DO DOUTOR CASANOTA.

28. — Rua das Cruzes. — 28.

Tem sempre os mais acreditados medicamentos em tinturas e em globulos e bastante em conta, porém vendem-se sempre mais caros por serem muito mais superiores aos que são preparados no Rio de Janeiro, e que se vendem nesta praça: quem duvidar veja e experimente uns e outros, e ficará convencido do que avançamos.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma

Ricas mantas de blond pretas e brancas.	$
Lós de linho	$
Grosdenaple preto lavrado, covado.	2$500
Dito dito liso muito largo, covado.	2$400
Dito côr de rosa muito encorpado	2$400
Sarja preta hespanhola muito encorpado, covado.	2$600
Setim preto macio superior, covado	3$000
Panno fino preto e de côres, covado de 3$ rs. a	7$000
Cortes de casemira de côres com barra ao lado e de quadrinhos, corte	4$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cores	11$000
Cortes de colletes de gorgurão de seda de varios padrões a	3$000
Meias cruas superiores para meninos	$
Lenços de setim e de gorgurão pretos, finos.	$
Gravatas de seda pretas e de côres	$
Chales de merinó bordado a velludo.	18$000
Ditos de dito bordados a seda	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito com barra matisada, finos.	6$500
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	4$500
Ditos de lãa adamascados pretos e de côres.	3$000
Lenços para mão, de cambraia de linho, lisos	$400
Paltiçs de alpaca preta fina e de cor.	4$400
Gondolas de alpaca preta e de cor.	5$500
Pupelina de seda de cores, matisadas, covado.	1$000
Chaly de seda de cores, com quadros, covado	$900
Lãs de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda, bonitos padrões, covado.	$800
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados	5$000
Mauritana de seda de corgs com vara de largura, covado.	1$600
Ursolina de seda com listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado.	$950
Chapeos de massa, francezes superiores	7$500
Duqueza de seda com ramagem, covado.	800
Mussolina de côres moi lindas, covado.	320
Chitas francezas finas.	280
Cassas francezas de côres fixas, vara	400

Em frente do becco da Congregação, a segunda loja n. 40.

Botica central homeopathica EM PERNAMBUCO DO DR. SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco.

THESOURO HOMEOPATHICO OU *Vade-Mecum* DO HOMEOPATHA PELO DR. SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO Dr. Mello Moraes, DO RIO DE JANEIRO.

UNICO

deposito em Pernambuco, na rua do Queimado n. 7, armazem de fazendas de João José de Gouveia.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de carteiras homeopathicas de 12 até 124 globulos, bem como carteiras com tinturas de 12 até 60 frascos, sendo todos os medicamentos da melhor preparação, e se vendem por preços muito mais baixos doque os preparados aqui. Tambem se vendem neste estabelecimento o repertorio do medico homeopathico a 6$ rs., e novas praticas elementares a 4$ rs., publicadas no Rio pelo mesmo autor.

PRODUCÇÕES LITTERARIAS DO Dr. Mello Moraes do Rio de Janeiro.

Physiologia das paixões, 3 volumes	10$000
Educador da mocidade brasileira, 1 volume	2$000
Ensaios corographicos, 1 volume..	2$000
Memorias diarias da guerra do Brasil, 1 volume..	4$000

Tambem se recebem as assignaturas para a sua ultima producção litteraria — Os Portuguezes perante o mundo — 2 volumes 6$000 rs., avulso 10$000.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro

Daguerreotypo. SYSTEMA NORTE-AMERICANO. Aterro da Boa-Vista n. 4, 3.º andar.

REMEDIO DOMESTICO.

Pilulas depurativas, anti-beliosas, do Dr. Allan.

Recommendamos ao publico este excellente remedio, introduzido no Brasil em 1846. Não ha molestia a mais obstinada que seja, que possa resistir ao tratamento judicioso deste excellente remedio. Estas pilulas impedem as molestias contagiosas, sobre tudo as de natureza syphiliticas. São igualmente boas para indigestão, como para a diarrhea, apoplexia, asthma e as mais affecções do peito, constipações, as molestias das senhoras em geral, toda a qualidade de febre, hemorrhoidas, molestias dos olhos, dores de cabeça, molestias de pelle, retenção das ourinas, e outras molestias das vias ourinarias. Unico deposito em Pernambuco, no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, largo da Assembléa n. 9, a mil reis o vidrinho, dez mil reis duzia. — O. Palmer — Rio de Janeiro, deposito geral, rua dos Ourives n 81.

MUTILADO

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

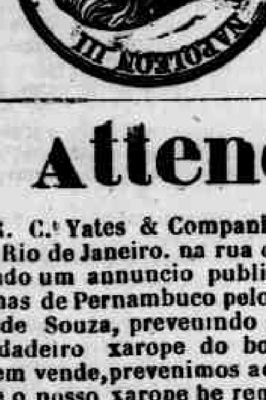
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000



RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1846, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE.

Médaille d'Argent. — Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS DE

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. — Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.

PIANOS SUPERIORES DE J. VIGNES.

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris, acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856,

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1[2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. — Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1[2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

—He chegado à loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, com sotão e muitos commodos para grande familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

— Dá-se a quem quizer levantar por espaço de alguns annos, um pedaço de terreno novo e em matas distante do lugar do embarque duas leguas, beira mar, com excellentes proporções para muito se lucrar, por ter terras para plantar-se, para dous mil pães annuaes, e da agua copeiro sem ser preciso açude; as pessoas que quizerem fazer algum negocio, podem dirigir-se a rua do Livramento n. 26, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma criada ou criado que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia: a tratar no Hospicio casa do Dr. Mendes da Cunha, junto ao quartel.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldereiro, taberna n. 60.

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva: na rua de Hortas n. 10

— Luiz José de Sá Arauj[illegible] rua do Brum n. 22, saca sobre a praça de Lisboa e Porto, ao cambio que se convencionar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, dando-se preferencia a escrava: na rua do Collegio n. 15, armazem.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham à venda na thesouraria das loterias, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos da segunda parte da sexta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 16 do corrente mez.

O Sr. thesoureiro manda declarar que existe grande porção de bilhetes, meios e quartos ácima, e por conseguinte grande sortimento de numerações, e nessas ultimas loterias tem vendido os premios maiores.

Thesouraria das loterias 4 de abril de 1857. – O escrivão,

José Januario Alves da Maia.

— Precisa-se de um bom feitor para um sitio perto da praça: na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

— Alugam-se escravos a 1$000 por dia, para servirem em carrinhos da alfandega, tirados por animaes, apresentando-se para isso as 8 horas do dia: a tratar na rua do Pocinho, por detraz de Santa Thereza, casa do capitão Franca.

Ama de leite.

Precisa-se uma boa ama de leite, paga-se bom salario: na rua de Hortas n. 16, 1º andar.

AO PATEO DE S. PEDRO.

A's pessoas de bom gosto se offerece no deposito do pateo de S. Pedro n. 6, os seguintes objectos, por um preço, que faz de admirar:—Caixinhas de tamaras enfeitadas, proprias para presentes, doce de goiaba superlativo, queijo londrino, bolo francez superior, bolachinhas de araruta, sóda, estrella, alliados, e W. K., excellentissimos, amendoas novissimas, ameixas, passas, e figos de comadre, biscoutos de differentes qualidades, cha hyson da India muito bom, cha preto, e imperial, café em caroço, e moido, o melhor que existe no mercado, velas de espermacete, e charutos de diversas qualidades, sardinhas de Nantes em latas e meias latas, e assucar perola, e refinado commum.

— No escriptorio do engenheiro em chefe da estrada de ferro, precisa-se de um caixeiro de escripta, brasileiro, e que escreva e traduza o alingua ingleza; e dous engenheiros que escrevam e traduzam o inglez, e que tenham pratica de levantar plantas e tirar nivelamentos. Assim como daqui a alguns mezes precisa-se de varios empregados, como caixeiros, etc., que possam receber ou darem ordens em inglez.

— Leon Kuhn, vai a Europa.

— Perdeu-se uma pulceira da rua das Flores, até a ordem terceira do Carmo, do ouro esmaltada de azul, gratifica-se bem a quem quizer entregar, assim como roga-se a quem for offerecido a apprehensão da mesma, na rua Nova n. 57, por cima do deposito de louça, se dirá quem gratifica.

— O abaixo assignado incumbido da liquidação da ex-firma de Soares & C., julga ter saldado todas as dividas passivas da dita firma, o que faz publico para que se alguem ainda se julgar seu credor, haja de apresentar sua conta dentro em oito dias, findo os quaes não será mais attendido. Recife 13 de abril de 1857.—José Soares Pinto Correia.

Compras.

Compra-se

um diccionario hespanhol-portuguez, com algum uso: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Compra-se uma carroça de um boi: no aterro dos Afogados, sitio do Muniz.

— Compra-se um torrador de torrar café, em bom estado: na rua do Rangel n. 13,

— Compra-se um guincho de ferro, que sirva para guindar materiaes para obras, e que esteja em bom uso: quem tiver annuncie.

— Compram-se as obras seguintes: Waldech, Direito Romano, traduzido em portuguez, Heineccio, instituições do Direito Romano, e Ortalon, Direito Romano; paga-se bem: quem as quizer vender, annuncie.

— Compram-se um par de malas ou bahu's de sóla, um sellim e mais arreios, um jogo de diccionarios francezes por Fonseca e Roquete, uma selecta franceza, grammatica de Burgaim, Virgilio, Horacio, epistolas, e orações de Cicero, e diccionario latino, estando tudo bem conservado, na rua da Guia n. 42, primeiro andar.

— Compram-se mulambos finos de chita e madapolão, para enverniser; na loja de marcineiro da rua da Cadeia n. 18.

— Compram-se 4 escravos, sendo 1 preta moça que engomme bem e cosa, 1 dita de meia idade, que saiba cozinhar, e 2 escravos moços peças para serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

— Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17,

— Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Vendas.

— Vende-se para fóra da provincia uma negra crioula, de idade 25 annos, cozinha, cose, marca, engomma bem: a tratar nos Remedios, sitio do Sr. Antonio Alves da Fonseca. No mesmo lugar se compra outra que tenha as mesmas habilidades.

Cebolas.

Vendem-se cebolas em grandes e pequenas porções, chegadas recentemente, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 76.

— Vende-se uma parelha de cavallos: na cocheira da rua da Cadeia n. 3.

Algodão liso sicupira, com pequeno toque de avaria.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, veudem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Luvas de todas as qualidades.

Vendem-se verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, pretas e brancas, para homem e senhora a 2$500 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e bordadas, com guarnições a 2$500, ditas lisas tambem de seda e de todas as cores, para homem e senhora a 1$, 1$200 e 1$500, ditas pretas de torçal, muito boa fazenda a 1$, ditas brancas de algodão para homem a 240, 320 e 400 rs., ditas de cores muito finas de fio da Escocia para homem e senhora a 320, 400 e 500 rs., e outras mais qualidades de luvas, que se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma linda negrinha, que ensaboa e cozinha o diario de uma casa: a tratar na rua da Gloria n. 86.

— Vende-se uma carroça para cavallo, muito maneira e propria para serviço do campo, para carregar capim, lenha, etc: na rua do Pocinho, casa terrea de vidraças por detraz de Santa Thereza.

— Vende se um escravo de meia idade, proprio para o serviço de campo, e bom carreiro, por preço commodo: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se lagedo chegado de Lisboa: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

— Vendem-se queijos muito frescaes, na rua Direita n. 4, confronte a torre do Livramento, e queijos suissos, por preço commodo, e uma porção de barris de 5ª, vasios.

— Vendem-se 3 escravos moços, bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

— Defronte do palacio do Sr. bispo, na Soledade, vende-se um forte piano de jacaranda, por preço commodo, por o dono retirar-se para fóra da provincia.

— Vendem-se 3 grades de ferro para varanda, em perfeito estado; na rua Direita n. 82.

— Vende-se a excellente armação da loja da rua Direita n. 48, propria para qualquer negocio, por se achar em muito bom local, e a casa ter commodos para familia: a tratar na mesma rua n. 56.

— Na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar, vende-se uma escrava cabrinha, de 17 annos, cozinha o diario de uma casa, e costura muito soffrivelmente.

Vaquetas e borracha.

Vendem-se muito boas vaquetas para cobrir carro, muito boa borracha de algodão para borzeguins a 2$000 a vara, dita preta e azul a 3$, dita preta e de cores, de muito boa qualidade a 3$500, dita de seda preta da melhor que ha no mercado a 4$ a vara, assim como boas taixas de latão para taixiar calçados, taixas de bomba para palmilhar e dorno, e muito bom bezerro e couros de lustre, e mais pertences para sapateiros: no aterro da Boa-Vista n. 78.

— Vende-se uma escrava moça, sem vicio algum, cozinha, ensaboa, muito boa quitandeira; vende-se por preço commodo por ter falta do olho esquerdo: quem pretender comprar, pôde dirigir-se até as 9 horas da manhãa, na rua do Collegio n. 7, segundo andar.

— Vende-se uma cama de ferro folheada de latão, por diminuto preço: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 69 A, loja de ferragens.

PENTES DE TODAS AS QUALIDADES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se pôde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são s mais commodos.

NA RUA DO BRUM ARMAZEM N. 22, HA PARA VENDER O SEGUINTE:

Presuntos do Porto, e a retalho, na taberna do Sr Antonio Lopes Braga, e J. Francisco de Carvalho, na praça do Corpo Santo, jarros para jardim estampados, o melhor que tem vindo a esta praça; os pretendentes para examinar, podem dirigir-se a loja de louça, atraz do Corpo Santo, de Justino Antonio Pinto, e para porção, rua do Brum n. 22, aonde ha cera de carnauba superior para vender.

— Vende-se um lindo crioulinho de 8 para 9 annos, proprio para embarque ou officio: no aterro da Boa Vista n. 10.

Cocheira, rua Nova n. 61

Vende-se um carro novo de quatro rodas, um cabriolet de duas rodas, uma carroça de quatro rodas, preparos para renovar carros, mollas, eixos, parafusos para rodas, couros, lanternas, velas, vaquetas, panno, galão, bezerros, marroquim, colheiras envernizadas, escovas para lavar carro, esponja, camurça, escovas para arreios: tudo por preço commodo.

Nova California

Rua do Queimado n. 6

FAZENDAS COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA, VENDEM-SE POR TODO PREÇO A DINHEIRO A VISTA PARA ACABAR.

Chitas finas cores fixas, limpas a peça 6$000, covado a	160
Ditas ditas, com toque de avaria a peça a 5$000, covado a	140
Algodãozinho liso bom, a peça	2$000
Dito dito com toque, a peça	1$600
Dito dito trançado muito bom, a peça	2$560
Dito dito trançado com toque	2$000
Dito dito com 4 palmos de largura e 30 jardas, a peça	4$000
Dito de dito com a mesma largura e com 30 jardas, a peça	3$000
Dito grosso para roupa de escravos e saccos para assucar, a vara	160
Dito dito da mesma qualidade a vara	120

— Vende-se por preço muito commodo, 10 saccas de feijão mulatinho, no armazem de Paula Lopes, no caes da alfandega.

Bacalhão da escova verdadeira, marca de fogo, vende-se no caes da alfandega, armazens de Seraphim & Paula Lopes, nas mãos dos Srs. Tasso & Santos, a qualidade he sem comparação o mais superior no mercado, e nunca veio melhor, he proprio para guardar por muito tempo, sendo chegado ultimamente com 22 dias de viagem sómente, o preço deve ser de 16$000 por barrica, mas faz-se differença, levando porções.

PARA SACERDOTES

Meias de laia para sacerdotes, de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se carne secca de Buenos-Ayres, boa, de 4$ a 4$500 cada arroba: na rua da Praia n. 4.

Na loja da boa fé vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas. de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$400 rs., em canadas ou em barril: na rua das Trincheiras n. 29.

— Vende-se uma mulatinha de 12 annos, e uma crioulinha de 11, bonitas figuras e sem achaques; na rua das Trincheiras n. 29.

— Vende-se um preto de meia idade, robusto e sem achaques, de todo o serviço: na rua da Senzala Nova n. 4.

XAROPE DO BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôrde costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

— Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Páos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinoo para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.
Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Milho bom em saccas.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Facas, garfos e colheres

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se pôde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$ ditas com cabos roliços [illegible] lheres de metal do principe [illegible] para sopa a 6$ a duzia, ditos [illegible] 3$000, e outras mais qualidades de [illegible] colheres, trinchantes e amolador de facas, que tudo se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Brinquedos para meninos,

Vendem-se diversidades de objectos de aço, muito delicados e proprios para meninos brincar, por preços muito baratos: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VAQUETAS PARA CARRO.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., chegadas ultimamente, assim como bons sellins inglezes, fio de vela, candieiros e castiçaes bronzeados, tudo dor preços commodos.

Relogios.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e dourados, por preços baratissimos.

Por 240 rs. o covado

Vende-se chita franceza larga e fina, com pequeno toque de avaria: na rua do Crespo, loja de Campos & Lima.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação à capital da mesma, a mil reis.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin—, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. N6.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por o preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes à 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para alar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de toreidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de côs a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, dedaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jacaranda, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carterinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1$200, linha de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs., 140 e 160, lindas caixinhas com grampas a 160 e 300 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 100 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 600 rs., 800 e 1$ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas consas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada côrte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

Oculos e bonetes de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Na loja da boa fé vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixará de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

PERFUMARIAS muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambrada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavande de ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Escravos fugidos

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar à rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

— No dia 4 de fevereiro do corrente anno, desappareceu um negro de nação, mas que parece crioulo, por ter vindo muito pequeno, ainda mamando, o qual representa ter de 26 a 32 annos de idade, de nome Mathias, cozinheiro, estatura ordinaria, magro, rosto comprido, pouca barba, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz chato e pontudo, beiços grossos, bocca regular e com dentes, tem uma pequena cicatriz em uma das faces, e outra em uma orelha, pela parte de baixo, de um talho que levou, bem como outra no pescoço, que por muito leve, talvez seja pouco visivel; foi encontrado em Santo Antão, seguindo a estrada, com um bauzinho de flandres novo na cabeça, e um gallo no braço, sendo muito dado a briga destes animaes; este escravo pertence a Gustavo José do Rego, no Recife, rua da Aurora: quem o apprehender será bem gratificado.

— Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

PERN. :TYP. DE M. F. DE FARIA 1857:

MUTILADO